

ISBN:978-65-87582-31-3

**CESAR LUIZ PASOLD**

**ENSAIO SOBRE  
A ÉTICA DE  
NORBERTO BOBBIO**

**Apresentação: Prof. Dr. PAULO MÁRCIO CRUZ**

**Prefácio: Prof. Dr. JOSÉ ISAAC PILATI**

**2021**

**2ª Edição – Atualizada e Ampliada**



**UNIVALI**

ISBN:978-65-87582-31-3

**CESAR LUIZ PASOLD**

**ENSAIO SOBRE  
A ÉTICA DE  
NORBERTO BOBBIO**

**Apresentação: Prof. Dr. PAULO MÁRCIO CRUZ**

**Prefácio: Prof. Dr. JOSÉ ISAAC PILATI**

**2021**

**2ª Edição – Atualizada e Ampliada**



Nesta segunda edição, prossegue como referente do seu Autor para a composição desse **ENSAIO SOBRE A ÉTICA DE NORBERTO BOBBIO**, o seguinte: registro e resgate de formulações de Norberto Bobbio, a partir da leitura de Textos de sua autoria constantes em trinta e cinco obras que o Autor selecionou, conforme o critério da representatividade do pensamento bobbeano, antecedidas por uma biografia, que é denominada “NORBERTO BOBBIO: UM RETRATO NECESSÁRIO”.

A hipótese fundamental operada pelo Prof. Dr. Pasold para a pesquisa e o relato de seus resultados foi a de que Norberto Bobbio ora insinua ora explicita, em seus escritos, elementos fortemente reveladores de sua Ética Pessoal.

Ademais, Bobbio, em diversos de seus textos. Apresenta expressas e expressivas recomendações, de natureza axiológica, em favor de uma Vida em Sociedade mais legítima e democrática.

O Leitor vai encontrar nessa obra, primeiramente uma objetiva biografia de Bobbio, na qual a sua elevada intelectualidade é evidenciada.

Além disso, o Dr. Pasold traça um preciso desenho tanto da Ética Pessoal, quanto da receita prescrita por Norberto sobre a melhor Ética Política, Individual e Coletiva.

O presente Livro merece leitura pausada e atenta.

Evidentemente, seja pelo estilo, seja pela robustez, deve ser recebido como um poderoso estímulo à reflexão sobre Valores que devem sustentar as relações humanas e organizacionais contemporâneas!

## **CESAR LUIZ PASOLD**

DOUTOR EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PÓS-DOUTOR EM DIREITO DAS RELAÇÕES SOCIAIS (com ênfase em ÉTICA) PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. MESTRE EM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E JURÍDICAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PROFESSOR NOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO EM CIÊNCIA JURÍDICA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI-UNIVALI, DA QUAL É DOUTOR *HONORIS CAUSA*. ADVOGADO – OAB/SC 943. CONSULTOR DE ORGANIZAÇÕES NAS ÁREAS JURÍDICA E AXIOLÓGICA.



Reitor: Valdir Cechinel Filho  
Vice-Reitor de Graduação e Desenvolvimento Institucional: Carlos Alberto Tomelin  
Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: José Carlos Machado  
Vice-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Rogério Corrêa

Projeto Gráfico: Alexandre Zarske de Mello  
Capa: Alexandre Zarske de Mello  
Revisão: Rosângela Aciole

Comitê Editorial E-Books/PPCJ – UNIVALI:

Presidente: Prof. Dr. Alexandre Morais da Rosa  
Diretor Executivo: Alexandre Zarske de Mello  
Membros:  
Prof. Dr. Bruno Smolarek (UNIPAR)  
Profa. Dra. Flávia Novera Loureiro (UMINHO/PORTUGAL)  
Prof. Dr. Daniele Porena (UNIPG/ITÁLIA)  
Prof. Dr. JacopoPaffarini (UNIPG/ITÁLIA)  
Prof. Dr. Pedro Jose Femenia Lopez (UA/ESPANHA)  
Prof. Dr. Javier Gonzaga Valencia Hernandez (UCALDAS/COLÔMBIA)  
Prof. Dr. Clovis Demarchi (UNIVALI)  
Prof. Dr. José Everton da Silva (UNIVALI)  
Prof. Dr. Márcio Ricardo Staffen (UNIVALI)  
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UNIVALI)

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí  
Rua Uruguai, 548, bairro Centro, CEP 88302-902 Itajaí – SC  
www.univali.br/editora - Seção: Escola de Ciências Jurídicas e Sociais

Copyright C 2020 by CESAR LUIZ PASOLD

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

**P264e Pasold, Cesar Luiz**

Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio [recurso eletrônico] /  
Cesar Luiz Pasold ; apresentação Paulo Márcio Cruz ; prefácio José  
Isaac Pilati. 2. ed. atual. e ampl. – Itajaí, SC : Ed. da UNIVALI, 2021.

ISBN 978-65-87582-31-3

1. Bobbio, Norberto, 1909-2004. 2. Direito e ética. 3. Ciência  
política. 4. Ética. I. Cruz, Paulo Márcio. II. Pilati, José Isaac. III.  
Universidade do Vale do Itajaí. IV. Título.

CDU: 177

**“...no universo do saber, há lugar para as mais diversas perspectivas, as quais, aliás, deveriam completar-se reciprocamente tendo em vista um conhecimento mais completo ou menos parcial do objeto.”**

(BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Título original: *Società e stato nella filosofia politica moderna*, p. 9).

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus Filhos Andrea, Cesar Luiz Junior e Ralf e aos meus Netos Arthur, Maria Luiza e João Pedro, por estarem nessa minha existência e me motivarem a produzir e procurar ser útil à Ciência e à Sociedade.

Mais um agradecimento ao meu Filho Ralf De Lucca Pasold por ter efetuado a arte da capa e da contracapa dessa segunda edição.

À querida Companheira Bacharel Rosangela Aciole que me apoia sempre, e nessa segunda edição foi muito operosa e zelosa na redigitação e revisão do texto.

Ao prezado Alexandre Zarske de Mello pelo primoroso trabalho de edição final desta segunda edição.

Aos prezados e brilhantes ex-Alunos Prof. Dr. Lênio Luiz Streck e Prof.Dr. Paulo de Tarso Brandão a minha renovada gratidão pelo estímulo e apoio que me deram para realizar o Pós-Doutorado no qual produzi a base deste Livro.

Aos Professores Doutores Paulo Márcio Cruz e José Isaac Pilati por me prestigiarem com a honra da Apresentação e Prefácio dessa segunda edição.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	7
APRESENTAÇÃO .....	9
PREFÁCIO .....	11
INTRODUÇÃO .....	13
1. NORBERTO BOBBIO: UM RETRATO NECESSÁRIO .....	18
1.1 Considerações Iniciais .....	18
1.2 Retrato Cronológico .....	19
1.3 Retrato Intelectual .....	99
1.4 Síntese do Retrato .....	116
2. A ÉTICA DE BOBBIO.....	119
2.1 Considerações iniciais .....	119
2.2 Ética Pessoal .....	120
2.3 Tópicos da Axiologia recomendada à melhor Vida Política .....	186
2.4 Síntese da Ética em Bobbio .....	234
CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS PARA REFLEXÃO .....	242
REFERÊNCIAS DAS OBRAS CITADAS .....	246

## **APRESENTAÇÃO**

Em mais de 60 anos dedicados à academia, Bobbio eternizou seu nome entre os maiores pensadores do século XX. Sua produção bibliográfica percorreu temáticas de imenso valor, sempre mantendo o alto rigor científico e a escrita clara e precisa que o consagraram como uma referência em diversas áreas de conhecimento, como o Direito, a Filosofia e a Ciência Política.

Na segunda edição desta obra de indiscutível sucesso, Pasold empreende uma construção meticulosa e abrangente em relação a ética pessoal de Bobbio e os valores fundantes para concepção de uma ética coletiva em seus aspectos políticos e sociais. O autor apresenta com fidelidade, inteligência e a técnica apurada que lhe é peculiar, muito mais que o núcleo central do pensamento ético que está presente na bibliografia de Bobbio, lançando luz sobre inúmeros trechos que passam despercebidos aos olhos de grande parte dos estudiosos, arquitetando assim um livro primoroso, original e de riquíssimo conteúdo acadêmico.

Pasold assume muitas tarefas e as cumpre com perfeição. Ao se debruçar sobre o estudo dos valores morais que se entrelaçam à obra de Bobbio, se incumbe do árduo trabalho de analisá-lo em sua completude, o que o faz não somente por meio do exame do conteúdo teórico contido nas 35 obras mais importantes do jusfilósofo, mas também pela investigação da personalidade de Bobbio, sua origem, formação, as principais influências ao seu pensamento, além de sua visão e opinião a respeito dos acontecimentos políticos mais importantes na Itália e na Europa do século XX, como o fascismo e a Segunda Guerra Mundial.

Com esta construção que se destaca frente aos textos tradicionais, Pasold constrói um raciocínio bem fundamentado e lógico, em que a primeira parte, que analisa a aspectos pessoais do autor, oferece base de sustentação para o aprofundamento da ética de Bobbio e de suas recomendações valorativas para a construção de um bom ambiente social e político.

O principal mérito do autor é realizar uma análise minuciosa e profunda, que não se contenta com a discussão e caracterização da ética pessoal e coletiva a partir de afirmações explícitas, mas examina a obra de Bobbio de modo a encontrar entre os meandros de seus textos os princípios fundantes de seus valores morais. Assim, Pasold reúne uma única imagem a partir do exame de uma vasta bibliografia, um trabalho cuidadoso de construção de um quebra-cabeças.

O Professor Pasold - professor de todos nós - oferece ao leitor uma obra primorosa, completa e profunda, que convida o leitor à constante reflexão.

A complexidade da temática é suavizada pela escrita precisa e instigante, própria da condução de um grande mestre.

Se como afirma o autor, Bobbio se destacou pela clareza, riqueza e consistência dos conteúdos éticos assumidos e defendidos, Pasold se distingue pelo trabalho acurado de montagem do que poucos conseguem fazer com tamanha profundidade e de modo tão harmônico, lógico e inteligente.

Itajaí, maio 2021

**Paulo Márcio Cruz<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica – Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Jurídica da UNIVALI - Professor convidado da Universidade de Alicante e da Universidade de Perugia. Professor Visitante do Instituto del Agua y de las Ciencias Ambientales da Universidade de Alicante.

## PREFÁCIO

Quando recebi o convite, dos mais honrosos da vida, para prefaciar a 2ª edição deste livro do meu Professor Orientador de Mestrado e de Doutorado, sempre meu mestre Doutor Cesar Luiz Pasold, fui tomado por um sentimento de ancestralidade intelectual; porque Brasil e mundo afora, hoje, rebrilha um sem número de intelectuais que deu os primeiros passos na Ética de Aristóteles, nos clássicos e em Norberto Bobbio – com ele Cesar Pasold.

Minha rápida passagem pelo pórtico desta maravilhosa obra, pois, é unicamente para entregar, em nome de todos os discípulos e de toda a Humanidade, ao Mestre com carinho, uma placa de louvor e gratidão.

Na verdade, nem isso eu faço, porque neste *Ensaio sobre a ética em Norberto Bobbio*, quem entrega de fato o galardão ao Professor, escritor, cientista político, conferencista, semeador de Cursos em Santa Catarina, paladino da Ética: Cesar Pasold é o próprio Norberto Bobbio; que o faz ali, do alto das páginas do próprio livro, em que rescendem a autoridade de ambos, as vidas devotadas ao Direito e à construção da melhor Sociedade. O ensaio revela, sem dúvida, um Mestre Pasold a selecionar em Bobbio os cachos, digo, as obras (trinta e cinco); a escolher os grãos um a um; a transformar em vinho encorpado a doçura das frases e a concisão textual do mestre italiano.

São dois capítulos como se fossem duas garrafas. O primeiro apresenta o retrato da vida e da obra de Norberto Bobbio. Família, origem piomentosa, nascimento em Turim; os primeiros estudos, os primeiros mestres, as leituras, a formação. Duas grandes guerras, o início da vida profissional, o fascismo, a ocupação da Itália, a resistência, o casamento e a prisão durante a gestação do primeiro filho. A militância política, o primeiro voto depois dos quarenta anos de vida, derrotas, e enfim, a maturidade pessoal. Daí em diante, caminha para a coroação de uma profícua e longa vida, de um intelectual que vivenciou o período mais dramático do milênio – e da Modernidade.

Se no primeiro capítulo desfila o magnetismo da pessoa, no segundo, o encantamento passa do individual para o coletivo: a obra em si, a visão em Bobbio dos valores da sua época. Outro tempo, outra Beatriz, outro Dante Aleghieri, porém, em prosa, em ciência política – na mesma Itália dos romanos. Em labor diuturno, com o mesmo denodo de um cientista germânico, burila recomendações para a melhor vida política. Bobbio diz ao historiador, por exemplo, que os conceitos abstratos não são capazes de apanhar a realidade, tão rica; as tipologias são como as mãos, doutrinas que pegam explicações com dedos abstratos; e tudo pode escapar pelos vãos – dos dedos.

Bobbio pergunta: Filosofia Política ou Teoria Geral da Política? E quando lhe perguntam qual o primeiro dever do cidadão, ele responde que é respeitar o outro, aceitá-lo, com tolerância. Em outra passagem fala de democracia integral, em contraponto ao sistema representativo puro, o que vai em direção do diálogo, e no diálogo e no respeito, deduz-se: a equidade. Digo isso por ter lido o livro de Pasold, que prefacio. Antes de tudo ciência e rigor científico. Vida e obra do biografado, mas com método e técnica: algo trilhado e assimilado pela repetição do magistério multidisciplinar de Pasold, assim, como se a obra tivesse decantado os aldeídos a descansar em barril de carvalho.

Ler com moderação!

Florianópolis, abril de 2021.

**José Isaac Pilati<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> Diretor do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC; Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas-ACALEJ; Titular da Cadeira nº 14 da Academia Catarinense de Letras.

## INTRODUÇÃO

O referente para a composição deste **ENSAIO SOBRE A ÉTICA DE NORBERTO BOBBIO**<sup>3</sup>, agora em sua segunda edição, foi e é o registro e o resgate de formulações de Norberto Bobbio, a partir da leitura de textos de sua autoria constantes em trinta e cinco obras que selecionei, conforme o critério da representatividade do pensamento de Norberto Bobbio.

A hipótese básica trabalhada foi a de que, ao longo de diversos de seus escritos, Norberto Bobbio deixou transparecer fortemente em alguns trechos e explicitou claramente em outros, alguns tópicos configuradores de sua *Ética Pessoal*, bem como espargiu em seus textos recomendações axiológicas para a melhor Vida Política em Sociedade.

Fixei e procurei cumprir dois objetivos sucessivos: (1) compor um retrato cronológico e intelectual de Bobbio, e, (2) em seguida, esboçar a configuração, de um lado, da *Ética Pessoal* de Bobbio (nesta expressão ele é considerado como pessoa, pesquisador, filósofo, cientista, professor e jurista), e de outro lado, das prescrições que exarou quanto à melhor *Ética* para a coletividade politicamente considerada ou para o indivíduo viver melhor nesta coletividade.

---

<sup>3</sup> O presente Livro, agora em segunda edição, foi composto a partir de pesquisa efetuada e relatada no cumprimento de Estágio Pós Doutoral que realizei e concluí de março a outubro de 2007, na Universidade Federal do Paraná-UFPR, Programa de Pós-Graduação em Direito, com ênfase em *Ética*. Trabalhei sobre esta base sólida, avançando em alguns tópicos pontuais e encerrei a versão para a primeira edição em Imbituba /SC, em 26 abril de 2008. A versão final para essa segunda edição, foi encerrada na Ilha de Santa Catarina, em 09 de fevereiro 2020.

Para os efeitos desta Obra, circunscrevi-me a uma matriz conceitual própria para as categorias Ética e Moral - que considero absolutamente inconfundíveis entre si- bem como para a categoria Direito.

Para a **Moral** adotei o conceito pelo qual a considero como “uma disposição subjetiva de determinação do que é correto e do que é incorreto e, sob tal pressuposto, estabelecer-se uma noção própria do Bem e do Mal.”<sup>4</sup>

**Ética** é “a atribuição [também subjetiva] de valor ou importância a pessoas, condições e comportamentos e, sob tal dimensão, é estabelecida uma noção específica de Bem a ser alcançado em determinadas realidades concretas, sejam as institucionais ou sejam as históricas”<sup>5</sup>.

**Direito** é “o elemento valorizador, qualificador e atribuidor de efeitos a um comportamento, com o objetivo de que sejam asseguradas adequadamente a organização das relações humanas e a justa convivência, tendo a Sociedade conferido ao Estado o necessário poder coercitivo para a preservação da ordem jurídica e a realização da Justiça”.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Conforme consta em: PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 3 ed. rev.amp. Lisboa: Chiado Editora, 2017., p.109- nota de rodapé. nº 71. Também em: PASOLD, Cesar Luiz. **O advogado e a advocacia**. 3.ed. rev. atual.amp.Florianópolis: OAB/SC Editora, 2001, p.140.

<sup>5</sup> Conforme consta em: PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 3 ed. rev.amp. Lisboa: Chiado Editora, 2017., p.109. Também em: PASOLD, Cesar Luiz. **O advogado e a advocacia**, 3.ed. rev. atual.amp.Florianópolis: OAB/SC Editora, 2001 p.141.

<sup>6</sup> Conforme proposto em PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**.Teoria e Pratica. 14 ed. rev. amp. Florianópolis:EMais, 2018. p. 209 (negrito no original).

Convém esclarecer que a proposta de matriz conceitual da tríade acima apresentada:

1º - não considera substantivamente nem a Ética nem a Moral, isoladas ou em conjunto, como ciências;

5º - admite que a religião se fixe, como regrante de condutas, em circunscrição exclusiva àqueles que a ela aderem; em consequência propõe, para os efeitos da vida em Sociedade, por coerência, o caráter totalmente laico da Moral e do Direito e, reafirmando, da Ética;

6º - não aceita a opção epistemológica vinculante que subordina a Ética à Moral ou ao Direito, porque esta dependência traria como consequência principal, no plano teórico (com efeitos na prática), o atrelamento da primeira (Ética) à segunda (Moral) e ao terceiro (Direito) e esta ordem de hierarquia não é conveniente à vida social; não aceita, também, o contrário, ou seja, a Moral e o Direito como subordinadas à Ética;

8º - considera que ao Direito incumbe apropriar-se adequada, legítima e dinamicamente daqueles elementos da Moral e da Ética que possam ser efetivos construtores de uma Sociedade Justa, estabelecendo-os coativamente;

9º - compromete o conceito de Direito com a sua legitimidade continuada e com a consecução da Justiça em tríplice dimensão, a comutativa, a distributiva e a social.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Estas minhas convicções guardam, em grande proporção, identificação ideológica com os fundamentos das propostas de Norberto Bobbio quanto a sua

Estabelecidos, *a priori*, os três conceitos operacionais retro expostos e fundamentados, a partir deles procurei verificar a Ética de Bobbio, sempre sob a égide da busca de identificação dos parâmetros axiológicos dele, Norberto Bobbio, seja para si próprio (pessoa, professor, cientista/pesquisador, jurista) seja para a coletividade politicamente considerada ou para o indivíduo viver bem nesta coletividade.

Penso ser conveniente registrar que não me ocupei da verificação de conceituação e digressão sobre Moral.

Pretendo que este Livro em sua 2.ed. continue a fornecer ao Leitor a minha percepção do pensamento e de determinadas convicções básicas de Bobbio que, a meu juízo, possam caracterizar, no mínimo, o cerne de sua Ética.

Pretendo, outrossim, que ele prossiga sendo um forte elemento estimulador de reflexões e de novas pesquisas sobre esta categoria – Ética - cuja polissemia e polemicidade não lhe retira a condição histórica de ser destacadamente estratégica à vida das pessoas em Sociedade<sup>8</sup>.

---

Ética Pessoal e às suas recomendações de axiologia para uma melhor Vida em Sociedade, como será visto no capítulo 2, mais adiante neste Livro.

<sup>8</sup> No presente Livro, sempre que emprego a palavra Sociedade, a mesma estará grafada com a letra s inicial dela em forma maiúscula, com base na seguinte lógica: “ se a categoria ESTADO merece ser grafada com a letra E em maiúscula, muito mais merece a categoria SOCIEDADE ser grafada com a letra S em maiúscula, porque, afinal, a SOCIEDADE é a criadora e mantenedora do Estado! Por coerência, pois, se a criatura/mantida (Estado) vem grafada com E em maiúscula, também e principalmente a criadora/mantenedora (Sociedade) deve ser grafada com o S em maiúscula!”. Assim já o fiz e defendi em: PASOLD, Cesar Luiz. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis:EMais, 2018. p. 179, nota de rodapé nº 169.

Requeiro a paciência de meu Leitor, porque sempre que tive dúvida quanto à qualidade e fidelidade de um eventual uso de paráfrases<sup>9</sup>, optei por utilizar as formulações originalmente constantes nos textos de Bobbio, em transcrições literais, sob a égide do mais estrito respeito à expressão do Autor trabalhado.

Em dados momentos deste Livro tenho, inclusive, também a pretensão de apresentar o núcleo do pensamento de Bobbio sobre determinado fenômeno jurídico e/ou político e/ou ético somente através de uma zelosa seleção de trechos literais que selecionei e transcrevi.

Enfim, espero, modesta e sinceramente, que este Livro seja sempre considerado como uma eficaz contribuição para manter viva a memória intelectual e científica de Norberto Bobbio.

E enfim, que essa Obra se constitua em uma efetiva coletânea de momentos especiais da vida e sobretudo do pensamento de Bobbio na área temática referida, ou seja, na sua Ética.

---

Quando, contudo, tratar-se de transcrição literal, obedeço criteriosamente, a grafia original.

<sup>9</sup> Para os efeitos do presente Livro, paráfrase é “a transformação, em suas próprias palavras, das proferidas oralmente ou escritas por outra pessoa”. Sobre a Paráfrase e as cautelas com tal ferramenta, vide: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis:EMais, 2018. , em especial p. 217 e p.197, respectivamente.

# **1. NORBERTO BOBBIO: UM RETRATO NECESSÁRIO**

## **1.1 Considerações Iniciais**

Neste capítulo procuro compor um desenho da personalidade de Norberto Bobbio. O resultado das investigações voltadas a este mister é apresentado a seguir.

Num primeiro momento (item 1.2, a seguir) a circunscrição de interesse do retrato de Bobbio fica sendo a cronológica, e há certas datas evidentemente marcantes a registrar, algumas confessadamente importantes para o biografado e outras, numa seleção subjetiva, para o biógrafo.

Este último, no presente caso, ocupa-se em destacar alguns dos momentos da vida de Norberto Bobbio nos quais possam ter se fundamentado ou se sedimentado aspectos relevantes da sua formação intelectual e/ou elementos estratégicos à sua Ética pessoal e às suas prescrições para uma Ética coletiva comprometida com a melhor vida política.

Num segundo momento (item 1.3, mais adiante) cuido da composição de um esboço de um Retrato Intelectual de Bobbio, abrangendo-se nesta expressão a sua formação acadêmica, a sua bagagem cultural e científica e a sua caracterização teórica.

Não se inclui aqui, em nenhum momento, a configuração de sua ideologia, porque esta, para os efeitos do presente trabalho, está imbricada na sua composição ética, e, portanto, será objeto do capítulo 2, bem adiante, no presente Livro.

O presente capítulo se encerra com uma objetiva Síntese do Retrato de Norberto Bobbio.

## 1.2 Retrato Cronológico

Este Retrato Cronológico de Norberto Bobbio há, obrigatoriamente, de principiar pelo dia 18 de outubro de 1909, a data de seu nascimento, em Turim, um dia antes do falecimento de Cesare Lombroso “docente de Medicina Legal e de Higiene Pública na Universidade de Turim”<sup>10</sup>.

Bobbio recebeu o nome de Norberto – não tão comum na Itália na época - e explica:

“Herdei este estranho nome de um bispo alemão que viveu entre os séculos XI e XII, de um meu avô materno, que nasceu em 1847 em um vilarejo localizado na margem direita do vale Bormida, entre Acqui e Alessandria”<sup>11</sup>.

Filho de Luigi Bobbio, médico cirurgião e de Rosa Caviglia, ele é oriundo da província de Alessandria <sup>12</sup> e ela de Rivalta Bormida, “um vilarejo distante oito quilômetros de Acqui”<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 2.

<sup>11</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 58.

<sup>12</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 184.

Teve um irmão, Antonio, que veio a tornar-se, como o pai, cirurgião, e sobre quem escreveu Bobbio: “Eu tinha um irmão de nome Antonio, dois anos mais velho, diferente de mim: expansivo, tinha uma inteligência excepcional e era sempre o primeiro da turma”.

Quanto à sua infância e adolescência, Bobbio disse que foi, em ambas, feliz,

“[...] pois vivia em uma família abastada, em uma bela casa, com dois empregados domésticos, além de um motorista particular, que serviu ao meu pai nos anos mais afortunados, entre 1925 e 1940, e de dois automóveis”.

Acresceu:

“Em minha adolescência, normalíssima, manifestara-se, no entanto, uma veia melancólica. Estive enfermo na infância, de uma doença que me marcou por toda a vida. Mesmo tendo um pai médico, nunca cheguei a saber qual a natureza de meu mal. Passei todo o primeiro ano ginásial com o braço na tipóia, como se houvesse sofrido uma queda e o tivesse quebrado. Uma lembrança inesquecível”.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 3

<sup>14</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p.4 e 5.

De 1919 a 1927 estudou no Ginásio e em seqüência no Liceu Massimo d'Azeglio de Turim, no qual conheceu Augusto Monti e iniciou uma amizade de muitos anos com Leone Ginzburg, Vittorio Foa, Massimo Mila, Cesare Pavese e Giulio Einaudi<sup>15</sup>.

Neste interstício, mais precisamente em 1922, no dizer de Raymundo Faoro, inicia-se um período “com o advento de Mussolini (1883-1945), no teatro de um embuste histórico – a Marcha sobre Roma-” no qual o

“...regime adquiriu implacável e gradualmente estrutura totalitária o Estado devorou a autonomia dos indivíduos e a dos corpos intermediários da sociedade civil, o que impediu qualquer esboço de resistência, orquestrada a violência pela mobilização popular, dominada pelo partido único. Nesse clima, Bobbio atravessou a vida de estudante e a de professor em diversas universidades”<sup>16</sup>.

Em 1927 ingressou na Universidade de Turim, para cursar a Faculdade de Jurisprudência, tendo por “mestres Luigi Einaudi, Francesco Ruffini, Gioele Solari”, sendo este último seu orientador na “tese sobre Filosofia do Direito e ciência do direito em 1931”. Aliás, “o mestre Solari já o orientara, no primeiro ano de universidade (1927-

---

<sup>15</sup> Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introdução. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. VI.

<sup>16</sup> FAORO, Raymundo. Prefácio à Edição Brasileira. In BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 9.

1928), numa pesquisa sobre o pensamento político de Francesco Guicciardini!”<sup>17</sup>.

Em 1932 participou de um curso de verão na Universidade de Marburg, na Alemanha, em viagem de estudos com seus colegas Renato Treves e Ludovico Geymonat<sup>18</sup>.

Em janeiro de 1933, com a subida de Hitler ao poder na Alemanha, a Constituição de Weimar foi extinta com violência, apesar de, como disse Bobbio alguns anos após, ela “já se encontrar moribunda antes”. E ressaltou:

“A democracia ficou nos artigos da Constituição sem entrar no costume; e não entrou no costume porque a sua redação era o resultado de um compromisso entre uma democracia social não segura de si e uma democracia de centro, republicana só na aparência; porque havia deixado sobreviver nas duas extremidades (os independentes ou comunistas e os alemães nacionalistas ou conservadores) um foco

---

<sup>17</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 184. Vide, também, SANTILLÁN, José Fernández. Apresentação- Biografia e história. *In* BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la política. p. 16. E vide mais: BOBBIO, Norberto. Prefazione. *In* VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXI.

<sup>18</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 184. Vide também: VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. *In* VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIII.

ameaçador de antidemocracia e anti-república; porque não havia atraído para si, com uma reforma radical do Estado, todas as classes que, tendo interesse na democracia, soubessem defendê-la. Pelo contrário, acabou dividindo os operários das classes médias, empurrando-os, inexoravelmente, rumo ao reacionarismo.”<sup>19</sup>

Em julho de 1933 obteve o seu “segundo diploma”<sup>20</sup>, este em Filosofia, com tese sobre a fenomenologia de Husserl.

Neste ano de 1933, com a ascensão de Hitler ao poder na Alemanha, o escritor Julien Benda publicou o seu livro *Discours à la nation européenne*, no qual “sustentava que a crise da Europa nascera com a divisão em muitas pátrias diferentes, lutando entre si pela hegemonia não apenas econômica, mas também cultural”.

Bobbio considerava Julien Benda como um dos três escritores mais importantes para a cultura da Europa. Os outros dois escritores, conforme Bobbio, foram Benedetto Croce por seu livro, em 1932, *Storia d'Europa nel secolo XIX* antepondo-se ao fascismo que então comemorava seu décênio, e Thomas Mann que durante toda a guerra, “exilado nos Estados Unidos”, lançava os seus *Moniti all'*

---

<sup>19</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana*. p.40.

<sup>20</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p. 16.

*Europa*”, cujos textos Bobbio inclui entre “ as páginas mais nobres e veementes já escritas para denunciar a barbárie nazista”<sup>21</sup>.

Em março 1934 conquistou a livre docência em Filosofia do Direito, com o seu primeiro ensaio acadêmico, este sobre a influência da fenomenologia de Husserl na filosofia social e jurídica e publicou uma “ memória” voltada para o *Indirizzo fenomenológico nella filosofia sociale e giuridica*.<sup>22</sup>

Ainda em 1934 foi fundada a Editora Einaudi, da qual Bobbio seria colaborador permanente ao longo de sua vida intelectual.

Em 1935 obteve o cargo de professor na “então” Universidade Livre de Camerino”, ministrando sua primeira aula em novembro e lá permanecendo até 1938<sup>23</sup>. Ali exerceu também a função de Secretário da Faculdade e, no último ano de sua permanência, “Diretor do Círculo jurídico, que era a biblioteca da Faculdade”<sup>24</sup>. Entre seus colegas professores, encontrava-se o docente de direito penal

---

<sup>21</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 111 e 112. Vide também BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. Título original: Liberalismo e democrazia, p. 59.

<sup>22</sup> Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introduzione. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. VI.

<sup>23</sup> Vide ALVES, Alaôr Caffé. Apresentação. In BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica.p.9.

<sup>24</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186.

Giovanni Leone, que no futuro viria a ser Presidente da República Italiana.<sup>25</sup>

Em 15 de maio de 1935 foi preso, juntamente com amigos que integravam o grupo intitulado “Justiça e Liberdade”.

Ainda em 1935 tornou-se “redator da *Rivista di Filosofia*, dirigida por Piero Martinetti”.

**Naquele** mesmo ano tinha escrito e remetido a Benito Mussolini, o Chefe do Governo fascista da Itália, uma carta na qual, entre outros pontos polêmicos e críticos, diz-se detentor de “consciência fascista” que estaria sendo ofendida por acusações então circulantes na polícia política de que ele, Bobbio, seria anti-fascista<sup>26</sup>.

Em 1937 ele passou parte de suas férias em Berlim aproveitando para completar um estudo sobre Max Scheler com o qual concluía suas pesquisas sobre a fenomenologia, e que se traduziu no artigo intitulado “*La personalità di Max Scheler*”. Naquela ocasião ele conheceu Carl Schmitt que o acolheu simpaticamente para um jantar e para uma longa conversa, presenteando o então jovem Bobbio com alguns livros. Mais tarde, de 1948 a 1953, e, também em 1980, os dois trocaram correspondências, ricas em reflexões e mútuos estímulos intelectuais.

---

<sup>25</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 322.

<sup>26</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **Diário de um século:** Autobiografia.Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus,1998, p. 28.

Ainda em 1937 faleceu Carlo Rosseli, “um dos mais influentes e carismáticos pensadores europeus na década de 1930 no campo da luta antifascista”, autor da obra “Socialismo Liberal”<sup>27</sup>, por quem Bobbio sempre nutriu especial admiração.

Carlo foi assassinado, juntamente com seu irmão o Historiador Nélio Rosseli, “de forma brutal” por ordem dos dirigentes fascistas<sup>28</sup>.

Também em 1937 Bobbio leu o “primeiro livro” de autoria de Aldo Capitini publicado “no tempo em que a guerra da Espanha arremetia com aquele tipo de violência que gera violência e só acaba na violência duradoura e total de uma ditadura”, denominado “Elementos de uma experiência religiosa”.

A obra o impressionou muito, especialmente por uma frase nela contida: “Se os homens forem considerados como coisas, mata-los é um ruído, um objeto caído”<sup>29</sup>.

Ainda em 1937, faleceu Antonio Gramsci, “organizador do Partido Comunista Italiano”, ideólogo a cuja obra Bobbio dedicou muito estudo<sup>30</sup>.

---

<sup>27</sup> No Brasil, a obra foi editada pelo Instituto Teotônio Vilela, em 1997, conforme CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.15, nota de rodapé nº 4.

<sup>28</sup> Conforme CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.14 e 15.

<sup>29</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 113.

<sup>30</sup> NOGUEIRA, Marco Aurélio. Nota do Tradutor. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra*:

Em 1938 Bobbio inscreveu-se no concurso para professor titular em Siena, mas se deparou com obstáculos que lhe foram opostos pela burocracia estatal em virtude de sua participação em atividades anti-fascistas. Revoltado com esta restrição, Bobbio recorre a um tio general-do-exército que era amigo de um dos assessores próximos a Mussolini, chamado Emilio De Bono. Este escreve severa carta ao Chefe de Governo em favor de Bobbio (o general) e de Bobbio (o sobrinho), Norberto superado este obstáculo ele venceu o concurso e foi convidado, “em 1º de janeiro de 1939”<sup>31</sup>, pela Universidade de Siena e nela exerce o magistério até 1940. A sua tese de concurso “examina *A analogia na lógica do Direito*”<sup>32</sup>.

No período que permaneceu em Siena cuidou, principalmente, da “edição crítica de *Città del Sole (Cidade do Sol)*, que sairá pela editora Einaudi em 1941”<sup>33</sup>.

Em 1939 passou a integrar ativamente o movimento anti-fascista, participando das reuniões do movimento liberal socialista.

---

ragioni e significati di una distinzione politica. Nuova edizione riveduta e ampliata con una risposta ai critici, nota de rodapé nº 7 da página 57.

<sup>31</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186.

<sup>32</sup> Conforme LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.83.

<sup>33</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186.

Neste ano também, dedicou-se pela primeira vez ao estudo de Thomas Hobbes ao realizar a resenha do ensaio de Carl Schmitt sobre o *Leviatã* e que foi publicada na *Rivista di filosofia*.<sup>34</sup>

Em dezembro de 1940 assumiu a cadeira de Filosofia do Direito na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Pádua, estando a Itália, aliada então de Hitler, em guerra. Bobbio permaneceu trabalhando em Pádua até 1948<sup>35</sup>, lecionando e exercendo também a função de Secretário da Faculdade por oito anos<sup>36</sup>.

De 1940 a 1942 transcorreu o processo de formação do *Partito d'Azione* (Partido da Ação), a única agremiação político-partidária da qual Norberto Bobbio faria parte como filiado, ao qual aderiu em outubro de 1942 e não por muito tempo. Mas, militou na clandestinidade e na resistência, “ao lado com os comunistas”, porque a guerra de libertação era entendida não como uma luta de classes, mas como o prólogo de uma “*rivoluzione democratica*”<sup>37</sup>.

---

<sup>34</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Premissa. In BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Tradução de Carlos Néelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes.p. I.

<sup>35</sup> Vide ALVES, Alaor Caffê. Apresentação. In BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica. p. 9.

<sup>36</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.p.80.

<sup>37</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995, p. XI e XII.

Em 1º de janeiro de 1942 foi nomeado Professor Titular na Universidade de Pádua<sup>38</sup>.

Em 28 de abril de 1943, na Igreja de San Carlo em Turim, Norberto casou-se com Valéria Cova. Viajou em Lua de Mel para Trento, aproveitando para lá procurar “*um raro manuscrito de A Cidade do Sol, de Tommaso Campanhella*”<sup>39</sup>.

Em 25 de julho de 1943, ruiu o fascismo e no dia seguinte Bobbio chega a Milão onde testemunhou as manifestações populares de apoio a queda do fascismo e participou das discussões em torno dos alertas que os Partidos Comunista, Socialista e da Ação fizeram ao povo italiano quando à delicadeza do momento político então vivido.

De setembro de 1943 a abril de 1945 ocorreu a ocupação alemã na Itália. Durante ela, em síntese, diz Bobbio:

“...fechadas as bibliotecas públicas ou praticamente inacessíveis, evacuadas as bibliotecas privadas, li e reli os sete volumes das obras editadas e inéditas de Carlo Cattaneo, publicadas pela Le Monnier entre 1881 e 1892, que por uma feliz circunstância eu tinha em casa. Depois de Croce encontrei no fascinante

---

<sup>38</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186.

<sup>39</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.152.

autor de *Memorie sull'insurrezione di Milano* (Memórias da insurreição de Milão) o meu segundo mestre”<sup>40</sup>.

Em 6 de dezembro de 1943, em Pádua, Bobbio foi detido e recolhido no quartel da polícia republicana, sendo libertado somente em fins de fevereiro de 1944<sup>41</sup>. Sua esposa Valéria, grávida, visitou-o na prisão de Verona<sup>42</sup>. Motivo da prisão: apontado como integrante do “Comitê de Ação pela Libertação da Itália”, que seria uma associação secreta antifascista.

Sobre o período da resistência, Bobbio deu um depoimento muitos anos após que merece transcrição integral, pela sua relevância para uma análise de seu retrato cronológico, nos seguintes termos:

“Em certo momento de nossa vida – os vinte meses que medeiam entre 8 de setembro de 1943 e 25 de abril de 1945- vimo-nos envolvidos em acontecimentos maiores do que nós. Da total falta de participação na vida política italiana, que nos impingira o fascismo, vimo-nos, por assim dizer, moralmente obrigados a nos ocupar com a política em circunstâncias

---

<sup>40</sup> BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana. p.104.

<sup>41</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186.

<sup>42</sup> Vide BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 58.

excepcionais – as da ocupação alemã e as da guerra da Libertação. Nossa vida foi abalada. Todos nós passamos por dolorosas experiências: medo, fugas, detenções, encarceramentos. E perdemos pessoas queridas”.

Prossegue:

“Por tudo isso e *depois* de tudo, jamais voltamos a ser que éramos *antes*. Nossa vida dividiu-se em duas partes, um ‘antes’ e um ‘depois’, que no meu caso são quase simétricos, pois, em 25 de julho de 1943, quando o fascismo ruiu, eu tinha 34 anos: chegara ao *mezzo del cammin* de minha vida. Ao longo de vinte meses, entre setembro de 1943 e abril de 1945, nasci para uma nova existência, completamente diversa da anterior, que considero como pura e simples antecipação da vida autêntica, iniciada com a resistência, da qual participei como membro do Partido da Ação. Quando digo ‘nós’, refiro-me a uma geração de intelectuais que, como eu, viveu a transição entre duas realidades italianas opostas”. [...]

Encerra:

“Uma Itália ... marcada no alto pela prepotência e, embaixo, pelo servilismo, pela arrogância e pela má vontade, pela astúcia como arte suprema de governo e

pela esperteza como pobre arte de sobreviver, pela grande intriga e pelo pequeno subterfúgio”<sup>43</sup>.

Duas semanas após a sua libertação, em 16 de março de 1944, em Turim, nasceu seu primeiro filho, Luigi.<sup>44</sup>

Em setembro de 1944 foi distribuído o primeiro número do jornal *L’Ora dell’Azione*, quase todo composto por matérias escritas por Bobbio e, em especial, nele se encontra aquele que ele considerava o seu “primeiro artigo político”, sob título “Esclarecimento”. Ali defendia que “os intelectuais deveriam fugir de dois comportamentos, ambos negativos: a politicagem, ou o empenho na política com fins pessoais, e a apolítica, entendida como indiferença pela política”<sup>45</sup>.

Ainda em 1944, Bobbio publicou pela editora Schiantore o seu livro “*La Filosofia Del Decadentismo*” que veio a ser traduzido em 1948 para o inglês e em 1949 para o castelhano.

---

<sup>43</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 1 e 2. (Itálicos no original)

<sup>44</sup> Vide BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p.58

<sup>45</sup> BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia.Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus,1998. Título original: Autobiografia. p. 66. Vide também: Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.Título original: De senectute. p. 187.

No ano letivo 1944-1945 ministrou um “curso de Filosofia do Direito na Universidade de Turim” como substituto de “seu velho mestre” Gioele Solari, que se aposentara naquele ano<sup>46</sup>.

Em 1945, também pela editora Schiantore, Bobbio organizou uma coletânea de textos de Carlo Cattaneo antecedidos por um estudo do próprio Bobbio, sob o título “*Stati Uniti d’Italia*”<sup>47</sup>.

Imediatamente após a libertação da Itália, “ de abril de 1945 ao outono de 1946” Bobbio trabalhou como jornalista político, sendo colaborador do jornal diário turinense do Partido da Ação, denominado *Giustizia e Liberta*<sup>48</sup>. Compôs artigos também para *Lo Stato Moderno* que era uma “revista de crítica política, econômica e social”<sup>49</sup>.

---

<sup>46</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 186 e 187. Vide também GRECO, Tommaso. Apêndice. In BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana. p. 143.

<sup>47</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 80 e 81. Esta obra integrou uma coleção denominada “*La Città del Solle*” que foi idealizada e dirigida por Bobbio, contemplando textos de diversos autores clássicos como Campanella, Fichte e Guizot. Vide também POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 187.

<sup>48</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crisi. p. 9.

<sup>49</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 187.

Em novembro e dezembro de 1945 participou, sob a organização do *British Council* de uma viagem à Inglaterra, “país considerado o berço da democracia que se mostrara mais forte do que os V2 de Hitler”. Dentre as diversas atividades realizadas nesta viagem, Bobbio, confessadamente emocionado, conheceu Harold J. Laske, cientista político e membro do Partido Trabalhista inglês. A partir desta visita, Bobbio proferiu algumas palestras, entre as quais, uma em abril de 1946 em Florença sobre os partidos políticos na Inglaterra<sup>50</sup>.

Venia pela repetição, Bobbio escreveu artigos, naquele momento que considerou como o do início de sua “verdadeira atividade de jornalista político”, no jornal diário do Partido da Ação *Giustizia e Liberta*, “ então dirigido por aquele que se tornaria um dos maiores historiadores italianos, Franco Venturini, e teve vida curta, de abril de 1945 ao outono de 1946”. Escreveu, também, “alguns artigos para um pequeno jornal intitulado *Repubblica*, impresso entre maio e junho de 1946 e distribuído na circunscrição eleitoral de Pádua, Rovigo, Verona e Vicenza, financiado pelos candidatos do Partido da Ação na Constituinte”<sup>51</sup>.

Em abril de 1946 Bobbio votou pela primeira vez em sua vida, para eleições administrativas, com quase 37 anos. Sobre este momento importante afirmou em artigo escrito cinqüenta anos depois, em 1996:

---

<sup>50</sup>BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p.82.

<sup>51</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 129.

“O ato de jogar livremente uma cédula na urna, sem olhares indiscretos, uma ação que agora se tornou um hábito - às vezes, como no caso de certos referendos, até aborrecedor – pareceu, naquela primeira vez, uma grande conquista civil que nos transformava finalmente em cidadãos adultos. Representava não somente para nós, mas também para nosso país, o início de uma nova história”<sup>52</sup>.

As eleições para a Assembléia Constituinte italiana e o referendo sobre Monarquia ou República realizaram-se em 2 de junho de 1946. Bobbio “não pode recusar” a sua candidatura pelo Partido da Ação na circunscrição Pádua-Rovigo-Vicenza-Verona.

Foi a única campanha eleitoral de sua vida. Apesar dos comícios com platéias repletas, o partido não venceu em nenhum colégio eleitoral. O partido vencedor foi a Democracia Cristã com 35,2%, enquanto que o Partido da Ação obteve apenas 1,5 %. Bobbio não se elegeu<sup>53</sup>.

Cinqüenta e quatro anos depois (em 2000) assim descreveu e analisou este momento peculiar de sua vida pública:

---

<sup>52</sup> Assim está em: BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana. p. 107.

<sup>53</sup> BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p.76. Também em POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 187.

“ Os partidos de elite em uma democracia esforçam-se para sobreviver. Nas primeiras eleições, o *Partito d’Azione*, lembro bem, porque foi a única campanha eleitoral que fiz, em 1946, para Constituinte, não obteve nenhuma cadeira. Fez sete deputados conseguidos daqueles que naquela lei eleitoral eram os ‘restos’. Sete deputados, diante do cento e quatro do Partido comunista e dos duzentos e sete da Democracia cristã. Pense no que significou uma experiência desse gênero para uma pessoa como eu, que então se defrontava pela primeira vez com a vida pública (em 1945 eu tinha trinta e seis anos), que se dá conta de que o seu partido politicamente não conta nada”.

Diagnostica:

“O *Partito d’Azione* era um partido de elite e, por isso, não contava nada, ainda que tivesse desempenhado um papel de primeiro plano na guerra *partigiana* ao lado do Partido Comunista.[...] O *Partito d’Azione* era um partido de intelectuais. Era um partido que tinha componentes diversos: desde uma direita que olhava para a esquerda, até uma verdadeira esquerda. [...] A Democracia cristã, ao contrário, triunfou graças às raízes profundas que tinha na sociedade italiana e graças ao apoio da Igreja católica. Nas pequenas cidades havia paróquias, não havia seções do *Partito*

*d’Azione*. Um partido de intelectuais não pode ser nada além de um partido minoritário”<sup>54</sup>.

De qualquer maneira o importante foi o “arranque da transformação democrática do país”. Inspirado por aquele momento Bobbio escreveu 23 anos depois o seguinte libelo:

“Depois da libertação e do arranque da transformação democrática do país, diluída a ilusão da unidade de política e cultura, descoberto o erro do compromisso imediatamente político do intelectual, a velha e já anacrônica figura do educador que foi sendo substituída pouco a pouco pela [ figura ] do homem de letras e de ciências, cuja tarefa deveria ser a de dar sua contribuição específica, que é sobretudo uma contribuição de conhecimento, à percepção, ao esclarecimento, às possíveis soluções dos problemas da época, numa situação em que não se tratava tanto de fazer os italianos mas sim refazer a Itália”<sup>55</sup>.

---

<sup>54</sup> Assim está em: BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*.p. 125.

<sup>55</sup> Tradução livre ao autor do presente Livro para o seguinte texto em espanhol: “Después de la liberación y del arranque de la transformación democrática del país, desvanecida la ilusión de la unidad de política e cultura, descubierto el error del compromiso inmediatamente político del intelectual, a vieja y ya anacrónica figura del educador, ha venido siendo sustituida poco a poco por la del hombre de letras y de ciencias, cuya tarea debería ser la de dar su contribución específica, que es sobre todo una contribución específica, que es sobre todo una contribución de conocimiento, a la percepción, a la aclaración, a las posibles soluciones de los problemas de la época, en una situación em que nos se tratava tanto de hacer a los italianos como de rehacer a Italia.” Conforme BOBBIO, Norberto. **Perfil ideológico del siglo XX en Italia**. Tradução para o

Entre 1945 e 1950, Bobbio escreveu artigos e ensaios de conteúdo federalista e ministrou alguns cursos sobre a história da idéia pacifista “desde a época da restauração até os nossos dias a convite da Sociedade Italiana para a Organização Internacional”<sup>56</sup>.

Em 24 de fevereiro de 1946 nasceu seu segundo filho, Andréa.

Também em 1946, Bobbio a convite do Reitor da Universidade de Pádua, agora livre da tutela fascista, profere a aula inaugural do ano Acadêmico sob o título “*A pessoa e o Estado*”<sup>57</sup>.

Neste mesmo ano “*desfez-se a discriminação dos sexos*” na Itália, passando a existir lá o “sufrágio universal, sem restrições”, fechando o que Bobbio chamava de “caminhada progressiva da democracia”<sup>58</sup>.

Juntamente com os Professores Ludovico Geymonat e Nicola Abbagnano e outros intelectuais italianos (matemáticos, físicos, biólogos), Bobbio fundou em Turim, também em 1946, um “Centro de Estudos Metodológicos”.

---

español de Stella Mastrangelo. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. Título original: Perfil ideológico del Novecento italiano, p. 13.

<sup>56</sup> assim está em BOBBIO, Norberto. Prefácio à primeira edição italiana. In BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace. p. 40.

<sup>57</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Premissa. In BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes.p. I. Também em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 92. E, vide também: BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995, p. XXVIII.

<sup>58</sup> Vide manifestação de Bobbio em: CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, Título original: Autobiografia. p. 40 e 41.

Nele, “em duas séries de conferências, entre 1946 e 1950” foram promovidos, “ dentre outros assuntos, a primeira agenda programática do positivismo lógico no âmbito dos estudos jusfilosóficos na Itália, sob a influência das idéias de Carnap, resultando posteriormente, na escola analítica da filosofia jurídica.

Bobbio, com a conferência ‘Ciência do Direito e Análise da Linguagem’, naquele período, mostra a sua grande preocupação com os estudos metodológicos da ciência jurídica, cujos temas vão se universalizando para além da cultura italiana, especialmente ao considerar o direito como discurso que deverá ser submetido à análise da linguagem, nos limites da teoria da ciência segundo os paradigmas do positivismo lógico”<sup>59</sup>.

O Centro de Estudos Metodológicos tinha o “ambicioso projeto de uma ‘nova’ cultura que superasse a distinção tradicional entre cultura científica e cultura humanística”.

Sobre a importância deste Centro em sua vida, Bobbio declarou:

“Graças à fundação em Turim [...] do Centro de Estudos Metodológicos, que reuniu filósofos e cientistas, juristas e economistas, matemáticos e físicos em torno de uma renovação do ‘discurso sobre o método’- pelo qual sempre tive, tanto na teoria quanto na prática, especial atração, não importa se na época o método predileto fosse o neopositivista, ou o

---

<sup>59</sup> Conforme ALVES, Alaor Caffé. Apresentação. In BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro,2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica. p. 10.

do neo-empirismo ou da análise da linguagem- e graças a minha assídua participação nas discussões que se faziam sobre o tema e nas iniciativas que eram tomadas , consegui dar o passo decisivo para deixar para trás, de uma vez por todas, a ambigüidade do passado e as dispersões da juventude”<sup>60</sup>.

E, em 1947 iniciou sua colaboração à revista *Comunità* dirigida por Adriano Olivetti<sup>61</sup>.

Em 7 de outubro de 1947 foi aprovada a Lei 1058, em cujo artigo 90 era instituída uma pena – que Bobbio considerou “ branda” – para aqueles que se abstivessem de votar nas eleições para as Câmaras dos Deputados. Bobbio sempre se manifestou contrário ao absentéismo eleitoral<sup>62</sup>.

Em 30 de março de 1948 foi nomeado pela Universidade de Turim Professor Titular em Filosofia do Direito<sup>63</sup>, e, pois, no ano

---

<sup>60</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute p.126.

<sup>61</sup> Assim está em POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 188.

<sup>62</sup> A pena prevista era a inscrição em uma lista “ exposta durante um mês no mural da prefeitura”, e se a abstenção se prolongasse por cinco anos seguidos, a pena seria a “ notificação fato nos certificados de boa conduta”: conforme BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana. p.110.

<sup>63</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 188.

acadêmico de 1948-1949 iniciou as suas atividades como Professor na cátedra de Filosofia do Direito na Universidade de Turim, e ali trabalhou até 1972. Na seqüência, de 1973 até 1984, ano no qual se jubilou como Professor Emérito, atuou na mesma Universidade, mas então na disciplina Filosofia Política na Faculdade de Ciências Políticas<sup>64</sup> sucedendo Alessandro Passserin d'Entreves.<sup>65</sup>

Em 10 de dezembro de 1948 a Assembléia das Nações Unidas aprovou a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*”, com a qual, para Bobbio,

“foi feita a primeira tentativa de universalizar – ou seja, de estender a todos os povos da Terra- aqueles princípios de liberdade que foram afirmados pelas primeiras Constituições liberais no interior dos limites de cada Estado nacional. Essa universalização do direito do homem, apenas enunciada e solenemente proclamada. Deveria ser o pressuposto natural de sua garantia internacional”<sup>66</sup>.

Ademais, Bobbio considerou que esta declaração:

---

<sup>64</sup> Vide ALVES, Alair Caffé. Apresentação. In BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica. p. 9.

<sup>65</sup> BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 138.

<sup>66</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e libertà, p.94.

“... apontou uma meta ideal e traçou uma possível linha de desenvolvimento do direito internacional em direção à afirmação de um direito cosmopolítico, já previsto por Kant”<sup>67</sup>.

Ainda em 1948 ele teve a sua primeira obra traduzida em língua espanhola, e sobre a qual diz Bobbio que foi publicada “pela casa editorial mexicana Fondo de Cultura Econômica”, quando ele “ainda era desconhecido fora” da Itália. Explica:

“Tratava-se de um pequeno livro de análise e crítica do existencialismo que intitulei *A filosofia do decadentismo*. Ele veio à luz em 1944, quando a cidade ainda não havia sido liberada da ocupação alemã. Foi traduzido com o título *O existencialismo: ensaio de interpretação*”<sup>68</sup>.

No biênio 1949-1950 ministrou curso sobre *Teoria della scienza giuridica*<sup>69</sup>.

Em maio de 1950 foi fundada em Veneza, liderada por Umberto Campagnolo, “ com o objetivo de unir homens de cultura por meio de

---

<sup>67</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 159.

<sup>68</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica. p. 11.

<sup>69</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 188.

vínculos de solidariedade e amizade”<sup>70</sup> a “*Societade Européia de Cultura – SEC*”, tendo sido Bobbio um de seus fundadores e, mais adiante, presidente honorário. Esta associação buscava a afirmação da existência da Europa num contexto em que a “guerra fria” fazia-se forte e a Europa procurava recuperar-se da segunda grande guerra mundial.

Thomas Mann apoiava a Sociedade, principalmente no que concerne à defesa da liberdade<sup>71</sup>, e entre os seus fundadores, além de Bobbio, estavam outros intelectuais de grande prestígio, como Urs von Balthazar, Sir Haldane, Antyonio Banfi, Henri Lefebvre, André Sigfried e Stephen Spender.<sup>72</sup>

Em 30 de outubro deste mesmo ano de 1950 Bobbio participou do *I Congresso do Centro Nacional do Livro Popular* em Turim. Ainda neste ano foi eleito Presidente do *Centro del libro popolare*, função que exerceu até 1956<sup>73</sup>.

---

<sup>70</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 189.

<sup>71</sup> Os ensaios que Bobbio escreveu, a partir de seu engajamento na referida Sociedade, sobre Política e Cultura foram reunidos na obra que recebeu este nome e que foi publicada, mais tarde, em 1955, pela editora italiana Einaudi. Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 92.

<sup>72</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 110 e 111.

<sup>73</sup> Conforme VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIV.

Em 4 de maio de 1951, a convite da *Scuola di applicazione d'arma*, em Turim, ministrou aula sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Seu terceiro filho, Marco, nasceu em 5 de setembro de 1951.

Em 1952 faleceu Benedetto Croce que, conforme Bobbio, foi um dos maiores mestres de sua geração.<sup>74</sup>

A partir deste ano de 1952 co-dirigiu com Nicola Abbagnano a *Rivista di filosofia* e passa a integrar a *Accademia della scienze di Torino*<sup>75</sup>.

A partir de convite de Chaim Perelman, em agosto de 1953, Bobbio participou, em Bruxelas, do Congresso Internacional de Lógica Jurídica que foi a sua “primeira participação, ainda muito tímida, em um congresso internacional”<sup>76</sup>.

---

<sup>74</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 33.

<sup>75</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem o título original disponível). p. 57.

<sup>76</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 16. E, vide POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 189. E, vide também: BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. IX.

Ainda em 1953 tornou-se diretor (cargo que ocupou *per alcuni anni*) do *Istituto di Scienze politiche "Gioele Solarì"* da Universidade de Turim<sup>77</sup>.

Em 1954 foi publicado o seu primeiro ensaio sobre Kelsen, autor de sua especial admiração, e a este respeito Bobbio disse que a sua “conversão” ao “kelsenismo” nasceu muito tempo antes, quando estudou e comentou a teoria do direito de Carnelutti<sup>78</sup>.

Em 1955, uma delegação cultural italiana foi convidada a visitar a China, já então sob a tutela de Mão-Tsé-Tung. Bobbio participou como convidado desta viagem que durou de 24 de setembro a 24 de outubro. A percepção dele pode ser resumida na seguinte frase:

“foi uma viagem inesquecível, que me marcou profundamente. Se a viagem à Inglaterra significou a descoberta da Democracia, a viagem à China representou o meu encontro com o comunismo real”<sup>79</sup>.

A partir do discurso de Krushev em fevereiro de 1956, no XXº Congresso do Partido Comunista da União Soviética, no qual as aberrações do regime Stalinista foram colocadas a público, Bobbio foi escolhido, na condição de um dos intelectuais de esquerda, a responder uma pesquisa sobre o assunto pela revista italiana *Nuovi*

---

<sup>77</sup> Conforme VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995, p. XXXIIV.

<sup>78</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995, p. V.

<sup>79</sup> BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p 102.

Argumenti, e cujas respostas às nove perguntas geraram polêmica. Esgotado o debate então, Bobbio permaneceu em silêncio sobre o assunto durante 20 anos, retomando o tema “marxismo e Estado” somente em 1976, no seu livro “Qual Socialismo?”.

Ainda em 1956 foi lançada na Itália, mais precisamente em Turim, a “primeira tradução completa dos escritos políticos e jurídicos de Kant, na coleção dos ‘Clássicos Políticos da Utet’: *Immanuel Kant, Scritti politici e di filosofia della storia e del diritto*, traduzidos por Gioele Solari e Giovanni Vidari, edição póstuma com a colaboração de Norberto Bobbio, Luigi Firpo e Vittorio Mathieu”.<sup>80</sup>

Em 1957 Bobbio lançou a primeira edição do seu “curso” intitulado “Diritto e Stato nel Pensiero di Emanuele Kant”. No Brasil a obra somente viria a ser publicada em 1984, sob o título “Direito e estado no pensamento de Emanuel Kant”.<sup>81</sup>

Também em 1957, nos dias 22 e 23 de junho, participou em Paris do primeiro congresso do *Institut International de Philosophie Politique*, sobre Direito Natural, quando teve o único encontro de sua

---

<sup>80</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio à segunda edição. In BOBBIO, Norberto. **Direito e estado no pensamento de Emanuel Kant**. Tradução de Alfredo Fait. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984. Título original: Diritto e Stato nel Pensiero di Emanuele Kant, p. 9.

<sup>81</sup> Vide o indicado na nota de rodapé acima.

vida com Hans Kelsen<sup>82</sup>. Na ocasião Bobbio apresentou a palestra intitulada *Quelques arguments contre le droit naturel*<sup>83</sup>.

Ainda em 1957 participou de colóquios do “ Centre Nacional de Recherche de Logique” promovidos em Bruxelas por Chaim Perleman<sup>84</sup>, e, neste mesmo ano, do congresso do vigésimo ano da morte de Gramsci, autor ao qual dedicou estudos organizados, ocupando-se “principalmente de três temas: a dialética, a sociedade civil, o esboço de uma possível teoria política (a ser reconstruída)”.

Os escritos de Bobbio sobre Gramsci “correspondem a três momentos fundamentais sobre a obra gramsciana” na Itália: além deste congresso de 1957, publicou artigo no congresso do trigésimo aniversário da morte (1967) e também no do quinquagésimo aniversário, em 1987, este realizado em Turim<sup>85</sup>.

E, ainda mais em 1957, convidado pelo Professor Werner Maiohofer, participou também do Congresso da Internationale Vereinigung für Rechtsphilosophie “sobre a natureza das coisas”<sup>86</sup>.

---

<sup>82</sup> Conforme LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.86.

<sup>83</sup> POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 190.

<sup>84</sup> POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 190.

<sup>85</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Título original: Saggi su Gramsci, p. 12.

<sup>86</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus,

No ano acadêmico de 1957-1958 ministrou na Universidade de Turim o curso “Teoria da Norma Jurídica”, cujos apontamentos geraram o livro homônimo<sup>87</sup> e no ano acadêmico seguinte (1957-1958) “ Teoria do Ordenamento Jurídico” <sup>88</sup>, na disciplina Filosofia do Direito, que “ era matéria do primeiro ano de Direito”<sup>89</sup>.

Na Universidade de Messina neste mesmo ano acadêmico de 1957-1958 ocorreu um debate sobre o tema *Il concetto di democrazia in Norberto Bobbio*, sendo relator o Professor Galvano della Volpe, e debatedores o Professor Giorgio Spini e Rosário Romeo<sup>90</sup>.

Em 1958 apresentou dissertação sobre o tema “*Posizione e definizione delle scienze sociali*” no Congresso de Milão sobre “*L’integrazione delle scienze social*”. Neste ano tornou-se sócio correspondente da *Accademia dei Lincei* <sup>91</sup>.

---

1997. Título original: De senectute. p. 127. Vide também: BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. IX.

<sup>87</sup> Versão brasileira: BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica.

<sup>88</sup> Versão brasileira: BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: Teoria dell’ordinamento giuridico.

<sup>89</sup> Conforme LAFER, Celso. Norberto Bobbio, Teoria do Ordenamento Jurídico. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.75.

<sup>90</sup> conforme VIOLI, Carlo. Avvertenza. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXV.

<sup>91</sup> Conforme VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIV.

Em setembro de 1959 participou do IV Congresso Mundial de Sociologia, que ocorreu em Stresa, prelecionando sobre “ *La teoria della classe política negli scrittori democratici in Itália*”.<sup>92</sup>

Em 29 de novembro de 1959 a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a *Declaração dos Direitos da Criança*, a respeito da qual Bobbio leciona:

“Se se diz que ‘a criança, por causa de sua imaturidade física e intelectual, necessita de um proteção *particular* e de cuidados *especiais*’, deixa-se assim claro que os direitos da criança são consideradas como um *ius singulare* com relação a um *ius commune*; o destaque que se dá a essa especificidade, através do novo documento, deriva de um processo de especificação do genérico, no qual se realiza o respeito à máxima *suum cuique tribuere*.”<sup>93</sup>

No verão de 1960 Bobbio e seu colega Alessandro Passerin d’Entrèves”, com a colaboração de Renato Treves, convidaram “ os professores Hart e Ross com alguns de seus alunos e outros jovens estudiosos italianos para um seminário sobre o positivismo jurídico”,

---

<sup>92</sup> Conforme registros feitos por POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 190 e 191.

<sup>93</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Etât dei Diritti, p. 35.

que durou duas semanas. O seminário ocorreu na Villa Serbelloni di Bellagio, “sob os auspícios da Rockefeller Foundation”<sup>94</sup>.

De 18 a 22 de março deste mesmo ano de 1960, foi realizado o “XVIII Congresso Nacional da Società Filosofica Italiana, Palermo-Messina”, e entre suas comunicações introdutórias Bobbio proferiu discurso sobre o tema “Verdade e liberdade”<sup>95</sup>. De 1960 a 1965 foi Presidente do *Circolo della Resistenza di Torino*; a partir de 1960 tornou-se *socio nazionale dell'Accademia delle scienze di Torino*<sup>96</sup>.

No ano acadêmico de 1960-1961 Bobbio desenvolveu lições sobre o positivismo jurídico, “publicadas primeiramente sob forma de fascículos pela Cooperativa Libreria Universitária Torinese”, e “foram concebidas como comentário histórico e como síntese teórica de dois cursos precedentes sobre a Teoria da norma jurídica e sobre a Teoria do ordenamento jurídico”, aqui retro noticiadas.

Em 24 de setembro de 1961 foi realizada, da cidade de Perúgia à de Assis, a *Marcha da Paz*, organizada por Aldo Capitini, num momento em que “o mundo vivia sob o pesadelo do equilíbrio do terror atômico e construíram-se bombas que, de um lado e de outro, tinham o poder de destruir dez vezes a espécie humana”. Bobbio participou desta marcha e ao retornar para Turim escreveu sobre ela

---

<sup>94</sup> Vide BOBBIO, Norberto. Prefácio à Nova Edição. In BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. Tradução de Márcio Pugliesi et alli. São Paulo: Ícone, 1995. (Sem título original no exemplar utilizado), p.11.

<sup>95</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali. p. 207.

<sup>96</sup> Vide VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIV.

em artigo publicado na revista *Resistenza* que se encerra com esta profissão axiológica: “...a paz é o bem absoluto, condição necessária para o exercício de todos os outros valores”<sup>97</sup>.

Neste ano de 1961 e dentro da mesma linha temática Bobbio redigiu, a pedido da editora Einaudi, o prefácio da edição italiana do livro do filósofo alemão Günther Anders intitulada “*Essere o non essere. Diario di Hiroshima e Nagasaki*”, e que continha a proposta de “um código moral, que diante da ameaça de aniquilação da humanidade deveria enunciar novos deveres, vinculadores de todos os homens”<sup>98</sup>. Bobbio registra que foi a partir deste livro que prefaciou que ele começou a interessar-se pelo problema das novas armas e por “aquilo que então se começava a chamar a ‘ formação de uma consciência atômica ’”<sup>99</sup>.

E ainda em 1961 tornou-se Presidente do *Centro Studi Piero Gobetti di Torino*, cargo que viria a ocupar até o ano de 1993<sup>100</sup>.

Em 1962 começou a lecionar, concomitantemente com a Filosofia do Direito, a disciplina acadêmica Ciência Política, ambas na Universidade de Turim<sup>101</sup>.

---

<sup>97</sup>In BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. pp. 205, 206 e 207.

<sup>98</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 209. Neste momento- 1961-, afirma Bobbio, ele começou a se ocupar do “*tema da guerra na área atômica*”.

<sup>99</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. Prefácio à primeira edição italiana. In BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: *Il problema della guerra e le vie della pace*. p. 40.

<sup>100</sup> VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIV.

Neste ano foi publicado um manual de autoria de Alessandro Passerin D'Entrèves, que foi devidamente valorizado por Bobbio porque:

“sob o título então academicamente obrigatório de *Doutrina dello Stato* – mas que posteriormente continuou a ser adotado, quando o título da cátedra tornou-se filosofia política- tinha por objeto um único tema , o tema do poder, que era no entanto enfrentado a partir de três pontos de vista: como força, como poder legítimo, como autoridade”.<sup>102</sup>

Em setembro de 1963, acompanhado pela sua esposa, Bobbio viaja ao México e lá participou de uma “sessão especial dedicada ao direito natural ”na qual apresentou a palestra “O renascimento do jusnaturalismo”.<sup>103</sup>

Em 1964 a *Internationale Vereinigung für Rechtsphilosophie* promoveu, em Toulouse, o “Coloque de philosophie du droit compare”, dedicado ao tema “Droit et nature des choses”. Bobbio foi convidado

---

<sup>101</sup> Conforme LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.84.

<sup>102</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Politica. p.94

<sup>103</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio:** o filósofo e a política. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica.p. 11

para nele participar por Werner Maihofer, e “apresenta uma dissertação sobre a natureza das coisas na doutrina italiana”<sup>104</sup>.

Em setembro de 1964 proferiu uma das conferências de abertura (a outra foi ministrada por Chaim Perelman) do “Simpósio sobre os Fundamentos dos Direito do Homem”, em *L’Aquila*, promovido pelo Instituto Internacional de Filosofia, sob a presidência de Guido Calogero<sup>105</sup>.

No início do ano acadêmico de 1964-1965, em Turim, ele proferiu uma palestra “ de Filosofia do direito” sob título “*Il problema della guerra e le vie della pace*”<sup>106</sup> e que foi o seu tema no ano letivo de 1964-1965.<sup>107</sup>

Em 1965 Bobbio teve publicada uma “coletânea de escritos sobre a filosofia política De Hobbes a Marx” pela Editora Morano de Nápoles.

---

<sup>104</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 191.

<sup>105</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Età dei Diritti, p. 2. E o texto se encontra na mesma obra da p. 15 a 24.

<sup>106</sup> Veja BOBBIO, Norberto. Prefácio à primeira edição italiana. In BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace. p. 43, em especial nota de rodapé 5.

<sup>107</sup> BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 138.

Em 9 de março do mesmo ano fez o discurso inaugural da Academia de Ciências de Turim, sob o tema “Direito e guerra”<sup>108</sup>.

E, ainda neste 1965, o Círculo Jurídico da Universidade de Siena lança a primeira edição da *Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio (1934-1964)*, organizada por Carlo Violi<sup>109</sup>. A partir de 1965 tornou-se sócio correspondente da *British Academy*<sup>110</sup>.

Na primavera de 1966 Bobbio foi convidado por Wilhelm R. Beyer, presidente da Hegel-Gesellschaft, para pronunciar “a conferência inaugural do sexto congresso da Sociedade, que deveria realizar-se em Praga, em setembro de 1967, dedicado a ‘Hegel e a Filosofia do Direito’”<sup>111</sup>. Assim o fez<sup>112</sup>.

Também em 1966, Miguel Reale, então dirigindo a Coleção Direito e Cultura na Editora Saraiva, fez publicar, pioneiramente no

---

<sup>108</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio à primeira edição italiana. In BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace. p. 44, em especial nota de rodapé nº 7.

<sup>109</sup> Assim registrado por POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 191. E também em VIOLI, Carlo. Avvertenza. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXVII, nota de rodapé nº 2.

<sup>110</sup> Vide VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIV.

<sup>111</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**: direito, sociedade civil, estado. Tradução de Luiz Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1991. 229 p. Título original: Studi hegeliani, p.7.

<sup>112</sup> Vide BOBBIO, Norberto. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio**: o filósofo e a política. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica. p. 12

Brasil, uma monografia de autoria de Astério Campos sobre Norberto Bobbio<sup>113</sup>.

Ainda em 1966, em 30 de outubro, Bobbio compareceu ao Palácio de Esportes de Roma, “*tomado por uma multidão*”, participando das XXXVII Convenção do PSI e a XV Convenção do PSDI que se decidiram pela unificação, nascendo o PSU (Partido Socialista Unificado).

Sobre mais esta experiência política, Bobbio na sua Autobiografia é peremptório dizendo ter sido esta, depois da derrota do Partido da Ação, a única vez em que ele apoiou um partido “manifestando uma confiança e um otimismo que não me são habituais, e que também desta vez desagradáveis acontecimentos logo se encarregariam de desmentir”.

E mais:

“Pela segunda vez, depois da falência do Partido da Ação, minha participação direta numa ação política terminava em um clamoroso insucesso. A desilusão confirmou minha idéia de que existe uma profunda diferença entre aqueles que escolhem dedicar-se à política em tempo integral e aqueles que se ocupam de

---

<sup>113</sup> Conforme REALE, Miguel. Norberto Bobbio, um jusfilósofo de nosso tempo. *In* CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.19.

outras coisas e de vez em quando entram na arena política”<sup>114</sup>.

De 23 a 27 de abril de 1967, em Cagliari, foi realizado o Simpósio Internacional de Estudos Gramscianos, no qual, como já noticiado neste retrato cronológico, Bobbio publicou também estudos sobre Gramsci, aqui o ensaio intitulado “ *o conceito de sociedade civil em Gramsci*” <sup>115</sup>.

Tendo por local a Academia de Ciências de Turim, nos dias 13 e 14 de junho de 1967, Gustavo Colonnetti promoveu um Congresso sobre a “responsabilidade dos cientistas e dos técnicos no mundo moderno”, ao qual Bobbio infelizmente não pode comparecer mas manifestou por escrito a sua adesão. E de 9 a 13 de setembro, participou do Congresso Internacional de Filosofia Jurídica e Política (Milão-Gardone), fazendo a abertura com a conferência intitulada “*cienza giuridica tra essere e dover essere*”<sup>116</sup>.

Em dezembro de 1967, em comemoração ao vigésimo ano da Declaração Universal foi realizado, em Turim, o Simpósio Nacional sobre os Direitos do Homem, e nele Bobbio pronunciou conferência

---

<sup>114</sup> Vide páginas 169 e 176, respectivamente, de: BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

<sup>115</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Título original: *Saggi su Gramsci*, p.17 e, especialmente ali, a nota de rodapé número 2; e, p. 43, especialmente na nota de rodapé ali constante.

<sup>116</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 191. E, também em: BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. *In* VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. IX.

sob o título “Presente e futuro nos direitos do homem”, cujo trecho inicial foi:

“Há três anos, no simpósio promovido pelo Institut International de Philosophie sobre o ‘Fundamento dos Direitos do Homem’, tive oportunidade de dizer, num tom um pouco peremptório, no final de minha comunicação, que o problema grave de nosso tempo, com relação aos direitos do homem, não era mais o de fundamentá-los, e sim o de protegê-los. Desde então, não tive razões para mudar de idéia. Mais que isso: essa frase que, dirigida a um público de filósofos, podia ter uma intenção polêmica – pôde servir, quando me ocorreu repeti-la no simpósio predominantemente jurídico promovido pelo Comitê Consultivo Italiano para os Direitos do Homem, como introdução, por assim dizer, quase obrigatória”.

E pondera:

“Com efeito, o problema que temos diante de nós não é filosófico, mas jurídico e, num sentido mais amplo, político. Não se trata de saber quais e quantos são esses direitos, qual é sua natureza e seu fundamento, se são direitos naturais ou históricos, absolutos ou relativos, mas sim qual é o modo mais seguro para

garanti-los, para impedir que, apesar das solenes declarações, eles sejam continuamente violados”.<sup>117</sup>

O ano de 1968 foi marcante no chamado mundo ocidental graças aos fortes e, em muitos casos, violentas manifestações estudantis que eclodiram em diversas cidades em Países da Europa. Turim não fugiu à regra.

Bobbio viveu uma situação especial porque seu filho primogênito Luigi era um dos mais destacados líderes do movimento estudantil que se confrontou com a Administração Universitária e com os Professores. Naquele momento polêmico Bobbio produziu quatro artigos para a revista *Resistenza*<sup>118</sup>.

Ele, mais adiante e já sob perspectiva histórica, escreveu:

“Estou convencido de que a hostilidade para com qualquer forma de poder tradicional, a transformação radical do relacionamento entre os sexos, o valor subjetivo do compromisso político nasceram do profundo trauma sofrido pela esquerda italiana. O Movimento de 68, pelo menos na Itália, foi a consequência de uma ruptura que atravessara os anos 60...”

---

<sup>117</sup> O texto em português desta conferência está em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti*. p. 25 a 47.

<sup>118</sup> Ver nota n° 25 na p.148 em BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

Apresentou como elemento desta ruptura, em destaque, o surgimento (em 1964) do *PSIUP (Partido Socialista Italiano da União Proletária)* sob a liderança, entre outros, de Lélío Basso<sup>119</sup>.

Ainda em 1968 o Ministério da Instrução Pública da Itália constituiu uma Comissão Técnica composta por Norberto Bobbio (da Universidade de Turim), Arrigo Boldrini (da Universidade Católica de Milão) e Beniamino Andreatta (da Universidade de Bolonha), incumbida de “presidir na nova Faculdade de Sociologia da Universidade de Trento durante a transição de instituto privado a faculdade estatal”<sup>120</sup>.

Também em 1968, do verão ao outono, Bobbio escreveu um conjunto de ensaios para o último volume da coletânea *Storia della letteratura italiana*, a convite de Natalino Sapegno, para a editorial Garzanti<sup>121</sup>.

Em 1969 foi criada, em Turim, a Faculdade de Ciências Políticas<sup>122</sup>, à qual Bobbio dedicou-se também em profícuo trabalho.

---

<sup>119</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo de memória**: De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Versiani. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título Original: De senectute. p. 152. O partido em questão foi fundado em 12 e 13 de janeiro de 1964 “na conclusão de um congresso da esquerda socialista”, conforme nota de rodapé nº 12, p. 174 de BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

<sup>120</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 192.

<sup>121</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **Perfil ideológico del siglo XX en Italia**. Tradução para o espanhol de Stella Mastrangelo. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. Título original: Perfil ideológico del Novecento italiano, p. 7.

<sup>122</sup> Conforme LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília:

Em 7 de fevereiro de 1969 Bobbio ministrou na Casa de Cultura de Milão uma conferência sobre a “desventura” do pensamento de Carlo Cattaneo, cuja condição de reformador exaltou, especialmente diante de uma realidade atemporal assim descrita:

“Os reformadores sempre tiveram uma vida difícil num país demasiadamente velho e demasiadamente atrasado como o nosso, para ter a paciência de esperar: com o resultado de que, em lugar de reformas oportunas, sempre temos encontrado em nosso caminho revoluções breves e contra-reformas extensas”<sup>123</sup>.

Em abril de 1969 Bobbio escreveu no periódico denominado *Resistenza*, que era a publicação da Associação dos ex-Guerrilheiros de *Giustizia e Liberta*, uma homenagem a Leone Ginzburg. No artigo reconhece que o problema de sua geração foi o de “voltar a criar as condições de uma livre convivência” porque o “resto viria sozinho”, previsão que não se cumpriu, e por este “erro” Bobbio se retratou “várias vezes”<sup>124</sup>.

---

Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.84 e 85.

<sup>123</sup> Tradução livre do autor do presente trabalho para o seguinte trecho em espanhol: “ Los reformadores siempre han tenido una vida difícil em um país demasiado viejo y demasiado retrasado como el nuestro para tener la paciencia de esperar: com ele resultado de que, em lugar de reformas oportunas, siempre hemos encontrado em nuestro camino revoluciones breves y contrarreformas largas. ”. Conforme BOBBIO, Norberto. **Perfil ideológico del siglo XX en Italia**. Tradução para o espanhol de Stella Mastrangelo. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. Título original: Perfil ideológico del Novecento italiano.p. 284.

<sup>124</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Perfil ideológico del siglo XX en Italia**. Tradução para o espanhol de Stella Mastrangelo. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. Título original: Perfil ideológico del Novecento italiano. p. 281. Os trechos

Ainda em 1969 a revista “De homine” publicou o ensaio sob o título “Etica e conflitti di gruppo”, de Giuliano Pontara, a quem Bobbio confessa dever, “em especial”, a sua “iniciação na ética gandhiana da não-violência”, iniciação esta que terminaria no livro, do mesmo autor, publicado em 1990 sob título *Antígone e Creonte, Ética e política nell’era atômica*<sup>125</sup>.

Em 1970, nos dias 11 a 13 de maio, na Faculdade de Direito da cidade de Bari, por iniciativa do Professor Dino Pasini, Bobbio apresentou uma das conferências de abertura do congresso intitulado “Tradição e novidade da filosofia da política”, o qual “celebrava o nascimento acadêmico da disciplina na Itália”. O outro conferencista de abertura foi Alessandro Passerin D’Entreves.<sup>126</sup>

Ainda naquele mesmo mês de maio, em Sassari, promovido pelo Professor Pierangelo Catalano, foi realizado um seminário de estudos

---

e palavras entre aspas acima foram traduzidos livremente do espanhol para o português pelo autor do presente trabalho.

<sup>125</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Politica. p. 263, nota de rodapé nº 29. Também em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’Etàt dei Diritti, p.159, nota de final de capítulo nº 4.

<sup>126</sup> Conforme BOVERO. Michelangelo. Introdução. In BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política. p. 12. E ver também BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política. p. 86.

sobre “Autonomia e Direito de resistência” e, nele, Bobbio leu comunicação intitulada “A resistência à opressão hoje”<sup>127</sup>.

Em 1972, decidiu, atendendo a convite de seu “velho amigo” Alessandro Passerin d’Entreves, assumir a cátedra de Filosofia Política na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Turim. A aceitação do convite, sem hesitação, conforme Bobbio, se deveu ao fato de que ele e Alessandro terem sido, em épocas distintas, alunos “do mesmo mestre, Gioele Solari que, com a história das doutrinas políticas, iniciara na Itália um ciclo de estudos conduzidos mediante rigoroso método histórico e com forte inspiração filosófica”<sup>128</sup>.

No ano acadêmico de 1972-1973 ministrou o seu primeiro curso “como titular da cátedra de filosofia da política”, dedicado ao tema *Società civile e stato*. Seguindo-se: *I grande temi della filosofia política* (1973-1974); *Teorie delle forme di governo - I e II* ( 1974-1975,1975-1976); *La formazione dello stato moderno nella storia del pensiero político* (1976-1977); *Le teorie politiche che accompagnano la formazione dello stato moderno* ( 1977-1978); *Mutamento político e rivoluzione* (1978-1979). Exerceu o cargo de Diretor da Faculdade no período de 1973 a 1976<sup>129</sup>.

---

<sup>127</sup> O texto está em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L’ Etàt dei Diritti*. p. 143 a 159.

<sup>128</sup> Vide BOBBIO, Norberto. Prefácio para a edição brasileira. In BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília,1980. Título original: *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76*.p. IX a XI.

<sup>129</sup> Vide POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.Título original: *De senectute*. p. 193. Especificamente sobre o Curso dedicado ao dualismo entre sociedade civil e

De 25 a 27 de setembro de 1972, na Academia Nacional dos Lincei, “foi dedicado um congresso internacional”, “por ocasião dos cinquenta anos de aniversário da morte” a Pareto, um dos autores prediletos de Bobbio e sobre quem escreveu muito<sup>130</sup>.

Em Milão, em 21 de outubro de 1973, comemorou-se o trigésimo aniversário de fundação do Movimento Federalista Europeu, e a convite dos organizadores, Bobbio proferiu discurso sobre “O federalismo no debate político e cultural da Resistência”<sup>131</sup>.

Em San Remo, em 15 de setembro de 1974, ministrou a aula inaugural do Curso sobre Direito Humanitário Internacional, sob o título “A idéia de paz e o pacifismo”, na qual “leva em consideração a relação paz-guerra, seja do ponto de vista conceitual seja do ponto de vista sociológico, e traça uma breve história das várias formas de pacifismo distinguindo-as com base na diferente explicação que cada uma delas fornece da causa principal das guerras”<sup>132</sup>.

---

Estado, e a participação de Michelangelo Bovero nos estudos desta temática, vide BOBBIO, Norberto. *Premissa*. In BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Título original: *Società e stato nella filosofia politica moderna*, p. 9 e 10.

<sup>130</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Saggi sulla scienza politica in Italia*. p.8, nota de rodapé n°1.

<sup>131</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). *Notas biográficas*. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 193.

<sup>132</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. *Prefácio à primeira edição italiana*. In BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: *Il problema della guerra e le vie della pace*. p. 45.

O “Movimento Antiviolença”, em Florença de 11 a 13 de abril 1975, organizou um congresso sobre “Marxismo e não-violência” na *Facoltà di Magistero*, no qual Bobbio apresentou comunicação intitulada “A não-violência é uma alternativa?”<sup>133</sup> .

Em 17 e 18 de junho deste mesmo 1975, Bobbio participou de Simpósio gramsciano em Paris, quando foi lançada nova edição francesa dos “*Cadernos do Cárcere*” de Antonio Gramsci. Na ocasião Bobbio apresentou a comunicação intitulada “Velho e novo em Gramsci”<sup>134</sup>

Ali, em 1976 ministrou um de seus cursos de maior repercussão, intitulado “A teoria das formas de governo na história do pensamento político”, em que “explora a ‘lição dos clássicos’, seus temas recorrentes, e a contribuição que podem dar para o entendimento da atualidade”<sup>135</sup>.

Em 20 de fevereiro de 1976, Bobbio concedeu uma entrevista especial ao jornalista Fausto de Luca do diário “La República”, e nela produziu afirmação que foi muito polemizada à época, nestes termos:

---

<sup>133</sup> O texto desta comunicação encontra-se em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: *Il problema della guerra e le vie della pace*. p. 165-181.

<sup>134</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Título original: *Saggi su Gramsci*, p.107, em especial, ali, a primeira nota de rodapé.

<sup>135</sup> Conforme LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.85. Vide também BOBBIO, Norberto. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**; por uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: *Stato, governo, società*. Per una teoria generale della politica. p.10.

“Não se deveria nunca discutir os fundamentos de uma doutrina como o marxismo cuja importância está fora de dúvida; mas pode-se, isto sim, corrigi-la, separar o que é velho, morto, do que é vital. Não se pode é repropor o velho *slogan*: ‘Marx acima de tudo’.”

Em 04 de março, no XL Congresso do Partido Socialista Italiano, Pietro Nenni pronunciou discurso no qual utilizou – com a devida autorização – trechos de ensaios de Bobbio nos quais tratou de um “problema dramático” de nosso tempo que é a relação entre a democracia e socialismo. A respeito deste fato, Bobbio bem-humorado ponderou:

“Há trinta anos escrevo ensaios de teoria política, mas não me resulta que, até hoje, uma só de minhas palavras tenha sido citada por um homem político de tanta autoridade, em um congresso de partido! ‘*O tempora o mores*’<sup>136</sup>.”

Em 13 de março de 1976, por ocasião de uma convenção realizada pelo Clube Turati de Turim sobre Organização *de estado e democracia* dentro de um ciclo intitulado *Temas para um projeto socialista*, no qual Bobbio apresentou trabalho que depois compôs, com outros artigos, o livro *Quale socialismo*, que a Editora Einaudi publicou. Este livro em seu inteiro teor, conforme Bobbio, nasceu do debate sobre o tema: “Existe uma teoria marxista do Estado” que teve “a participação de intelectuais de toda a esquerda: socialistas,

---

<sup>136</sup> BOBBIO, Norberto. Prefácio à edição italiana. In BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: *Quale Socialismo?* p.12. E, vide também p. 76 e 77.

comunistas, social-democratas e extra-parlamentares”<sup>137</sup>. Nele Bobbio opera com a crítica ético-política através de “incisivas e bem formuladas perguntas com relação a certos temas para os quais não tem respostas definitivas”<sup>138</sup>.

De “fins de 1976 a fins de 1980” produziu, colaborando periodicamente em jornal, artigos que são publicados em *La Stampa* e no *Avanti!*.

Sobre esta profícua atividade Bobbio disse:

“Há trinta anos não escrevia regularmente num jornal, desde os tempos de *Giustizia e Liberta*, jornal esse dirigido por Franco Venturi e que circulou por alguns meses em Turim, logo após a Libertação. O motivo deste retorno foi o debate que mantive com alguns intelectuais comunistas sobre o pluralismo: Aldo Tortorella, Nicola Badaloni e Biagio De Giovanni, no Festival Nacional da Unità em Nápoles, em setembro de 1976”<sup>139</sup>.

---

<sup>137</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.181; e também conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo?, em especial p.11. .

<sup>138</sup> a este respeito veja LAFER, Celso. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76, p.12 e 13.

<sup>139</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise, p. 9.

Estes artigos foram reunidos e publicados em Livro, sob o título *Ideologie e il potere in crise*<sup>140</sup>. Esta atividade de colunista de jornal nasceu de um “debate sobre pluralismo no Festival Nacional de ‘l’Unità’, em Nápoles”<sup>141</sup>.

Na primavera italiana de 1976, no Clube Turati de Turim, intelectuais italianos debateram temas relevantes à vida política, cuja coletânea contendo debates e comunicações foi publicada em 1978, sob título “*Organização do Estado e democracia*”.

Em 2 de outubro de 1976, em Nápoles, “na inauguração do Instituto Italiano de Estudos Filosóficos”, Bobbio proferiu conferência sobre “Vico e a Teoria das Formas de Governo”.<sup>142</sup>

Em 3 e 4 de outubro de 1977, em Trevi, ocorreu seminário de estudos para a composição de projeto de Programa para o Partido Socialista da Itália, atividade na qual Bobbio se engajou.

Em Milão, em 28 e 29 de outubro deste mesmo ano o mesmo Partido Socialista Italiano em conjunto com o Clube Turati promoveu o Congresso “Os partidos e a cultura” no qual Bobbio apresentou o trabalho *Gli intellettuali e il potere*<sup>143</sup>.

---

<sup>140</sup> No Brasil, consumou-se no já citado **As Ideologias e o Poder em Crise**, com a tradução de João Ferreira, publicado pela Editora Universidade de Brasília.

<sup>141</sup> Vide POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 194.

<sup>142</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio escolhido** – História do Pensamento Político. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: C.H. Cardime Editora, s/d. (sem título original no exemplar utilizado). p.55- nota de rodapé.

<sup>143</sup> Veja o texto em português “ Os Intelectuais e o Poder” em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

Ainda em 1977, Bobbio redigiu o verbete *Igualdade* para a *Enciclopédia del Novecento* “editada por Giulio Cinaudi [sic]<sup>144</sup>, e que passou a constar em seu volume II.

Em 1978, a mesma referida Enciclopédia abrigou em seu volume III, o verbete *Liberdade*. Os dois textos, com a devida autorização do editor foram mais tarde reunidos no livro intitulado *Eguaglianza e libertà*, em 1995 na Itália, e “Igualdade e Liberdade” no Brasil em 2000.<sup>145</sup>

Em 29 de janeiro de 1978 o jornal *Avanti!* apresentou, na íntegra, o projeto de programa do Partido Socialista Italiano.

Em artigo publicado no mesmo jornal em 26 de fevereiro de 1978, Bobbio evidenciou a sua empolgação com este projeto, assim:

“...lembro que esse projeto do partido socialista, publicado no *Avanti!* de 29 de janeiro em catorze densíssimas páginas, não é um opúsculo para folhear e matar o tempo, como se faz com um jornal, mas um autêntico pequeno tratado para ler e reler, sentados à mesa, de lápis na mão. Ele não surgiu da noite para o dia; é o resultado de uma longa série de debates entre intelectuais socialistas-economistas, juristas,

---

Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p. 458 a 477. Vide, em especial, a nota de rodapé à p. 458.

<sup>144</sup> Na realidade trata-se do famoso editor italiano Giulio EINAUDI. Acima se respeita o texto original no qual o equívoco existe. Vide BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: *Eguaglianza e libertà*, p. 3.

<sup>145</sup> Trata-se do acima referido BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: *Eguaglianza e libertà*.

sociólogos, políticos e politólogos-, iniciados já há alguns anos, desde os tempos em que, considerada concluída a experiência de centro-esquerda, se abriu com maior evidência a perspectiva da alternativa de esquerda, a partir da influência do ressurgido e renovado partido socialista francês”.

E mais:

“O projeto ..., não é um programa, mas também não é – pretendo referir-me a um tipo de mensagem que o movimento operário conhece bem – um manifesto. Ele não tem uma tônica profética, não é peremptório, nem tem força sugestiva. É um discurso racional, articulado, doutrinal, que apresenta ao mesmo tempo a análise e o diagnóstico, a crítica do presente e o esboço de uma sociedade futura. Através da análise da crise do capitalismo nas sociedades capitalistas avançadas na Europa e na Itália e da crítica do socialismo realizado, tenta delinear um possível desenvolvimento da sociedade socialista mediante a democracia”.<sup>146</sup>

Em 1978 a data em destaque é o dia 9 de maio: trata-se de um dia fatídico porque nele culmina aquela que Bobbio classifica como a

---

<sup>146</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 67 e 68.

“mais temerária e clamorosa ação terrorista na Itália”, com o bárbaro assassinato de Aldo Moro<sup>147</sup>.

De 20 a 23 de outubro de 1978, em Siena aconteceu a XIV Assembléia da Sociedade Européia de Cultura na qual Bobbio apresentou trabalho intitulado *Della presenza della cultura e della responsabilità degli intellettuali*<sup>148</sup>.

Em 25 de outubro Bobbio proferiu uma conferência que ele próprio classificou como “memorável”, “em Madri, em uma sala das Cortes, a convite do então presidente do grupo parlamentar do PSOE (*Partido Socialista Obrero Español*), Gregório Peces - Barba Martinez, nos dias em que estava em curso a aprovação da nova Constituição espanhola”. Então, falou de um assunto que na época o preocupava “muito” e que também era atual no país que o hospedava: “democracia e socialismo”<sup>149</sup>.

Durante o primeiro trimestre de 1979, Alfonso Ruiz Miguel, contemplado com uma Bolsa de Estudos da Fundação Friederich Ebert, esteve em Turim em pesquisas, sendo recebido com extrema hospitalidade e foi ajudado por Bobbio.

---

<sup>147</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 11.

<sup>148</sup> Em português “ Sobre a presença da cultura e a responsabilidade dos intelectuais”. Vide o texto em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: *Norberto Bobbio: el filósofo y la política*. p. 478 a 492, e em especial, a nota de rodapé constante à p. 478.

<sup>149</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 237.

Miguel tornou-se o mais profícuo divulgador da obra de Bobbio na Espanha. Entre outros, é o autor da “extensa e exaustiva” introdução à edição espanhola da obra de Bobbio intitulada *Contribucion a la Teoria del Derecho* e também de *La contribución teórico-política de Norberto Bobbio al debate contemporáneo de la izquierda italiana*.<sup>150</sup>

Em 16 de maio de 1979 Bobbio proferiu aquela que ele considerou como sua “última aula”, com a qual terminou sua “trajetória como professor”, “...aos setenta anos, depois de quarenta anos de ensino”<sup>151</sup>.

Neste mesmo ano de 1979 é publicado na Itália o seu livro “O problema da guerra e os caminhos da paz”<sup>152</sup> com o qual Bobbio se destacou, na Europa, como “proeminente e lúcido defensor de uma ativa consciência pacifista”<sup>153</sup>.

---

<sup>150</sup> Conforme MIGUEL, Alfonso Ruiz. Estúdio Preliminar: Bobbio y el Positivismo Jurídico italiano. In BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem o título original disponível). p. 13, primeira nota de rodapé . Também conforme BOBBIO, Norberto. Prólogo a la primera edicion. In BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem o título original disponível).p. 9 e 12, nesta última a nota de rodapé nº 3.

<sup>151</sup> In BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia.Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus,1998. Título original: Autobiografía.p. 161.

<sup>152</sup> A edição brasileira viria somente em 2003. Assim: BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace.

<sup>153</sup> Conforme LAFER, Celso. Guerra, Direito e poder no Golfo Pérsico. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.90.

Em 21 de outubro de 1979 o jornal *Avanti!* publicou um documento a que Bobbio aderiu e no qual um grupo de Intelectuais italianos repropôs “o problema vivo porque insolúvel” da relação entre intelectuais e políticos ou “ mais propriamente, entre intelectuais e partidos”.

A este respeito, Bobbio ponderou:

“Uma prova dramática da difícil relação entre intelectuais e poderes nos é dada quase que diariamente pelos casos cada vez mais freqüentes e cada vez mais clamorosos de dissenso nos países socialistas, onde os dissidentes são homens de estudos, cientistas, escritores, artistas, ou, no significado mais rigoroso do termo, ‘intelectuais’ ”<sup>154</sup>.

Em San Salvatore Monferrato, de 19 a 21 de outubro deste mesmo ano de 1979, ocorreu o *Congresso Piemonte e letteratura nel '900*, no qual Bobbio apresentou a dissertação intitulada *La cultura a Torino nei primi anni del secolo*<sup>155</sup>. Ainda em outubro, Bobbio produziu a belíssima *Introduzione* para a obra *Socialismo liberale* de autoria de Carlo Rosselli<sup>156</sup>.

---

<sup>154</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p.85.

<sup>155</sup> Com o nome de *Elogio do Piemonte* o texto em português está na p. 58 a 78 do BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*.

<sup>156</sup> Na presente pesquisa somente encontrou-se este texto disponível no idioma italiano. E está em BOBBIO, Norberto. *Attualità del Socialismo Liberale*. In ROSSELLI, Carlo. **Socialismo liberale**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2004. (*Introduzione e saggi critici di Norberto Bobbio*), p. XXI a LIII.

De 5 de novembro a 17 de dezembro de 1979, o *Istituto Técnico Industriale Amedeo Avogadro*, de Turim, promoveu, dentro de um programa intitulado “Torino Enciclopédia - as culturas da cidade”, um Curso sobre “A natureza do preconceito”. Nele, Bobbio proferiu palestra com o mesmo título do Curso<sup>157</sup>.

Em dezembro de 1979, foi realizado em Milão um seminário que gerou uma publicação que Bobbio considera importante porque dedicada ao tema *Socialismo liberale e liberalismo sociale*, assunto que lhe é tão caro<sup>158</sup>.

Ainda no ano de 1979, iniciou-se uma série de seminários sobre “Ética e Política”, sempre no “Centro de Estudos Piero Gobetti”, eventos permanentemente prestigiados por Bobbio, coordenados por Pietro Polito e Marco Revelli “e com a colaboração de um grupo de jovens e estudiosos”<sup>159</sup>.

Em 1980 foi publicada pela Editora de Universidade de Brasília a primeira obra de Bobbio no Brasil, em tradução portuguesa do

---

<sup>157</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali. p. 207.

<sup>158</sup> Ver BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco. p. 128, nota de rodapé nº 11.

<sup>159</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio à Primeira Edição Italiana. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica. Nuova edizione riveduta e ampliata com uma resposta ai critici, p. 29, nota de rodapé nº 3. E ali Bobbio indica que nos anos de 1983, 1985, 1986, 1987 1993 e 1994 os seminários foram dedicados ao tema “esquerda”.

Professor Nelson Saldanha, intitulada “A Teoria das Formas de Governo”<sup>160</sup>.

Também em 1980 proferiu aula num ciclo de conferências promovido pela *Biblioteca Comunale di Cattolica* em Milão, sob o título: “O que fazem hoje os filósofos?”<sup>161</sup>.

Em 14 de agosto de 1980 “morreu tragicamente” Paolo Farneti, estimado colaborador de Bobbio, especialmente numa edição nova do *Trattato di sociologia generale de Pareto* (em 1964) e que havia lançado em 1971 o seu primeiro livro denominado *Sistema Político e società civile*.

Sobre este Livro Bobbio ressaltou que se trata da primeira pesquisa sobre a classe política italiana “desde o fim do século até a era giolittian”, que era um dos temas prediletos do falecido, e que abria “o caminho para os estudos empíricos sobre a formação, a extensão e as características da nossa casta política”<sup>162</sup>.

Ainda neste ano de 1980, de 17 a 19 de outubro, ocorreu em Castelgandolfo um Congresso denominado “Max Weber e o Direito”

---

<sup>160</sup> Vide CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.8. Vide também SALDANHA, Nelson. Nota para a edição brasileira. In BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76*, p. 1 a 5.

<sup>161</sup> Conforme BOVERO, Michelangelo. Introdução. In BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Teoria Generale della Política*. p. 9.

<sup>162</sup> Em BOBBIO, Norberto. Prefácio à nova edição. In BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Saggi sulla scienza politica in Italia*. p.12 e 13

promovido pelo Centro Nacional de Prevenção e Defesa Sociais, no qual Bobbio apresentou um trabalho intitulado “ Max Weber e Hans Kelsen”<sup>163</sup>.

De 25 a 29 de novembro de 1980, em Palermo, Bobbio participou do Seminário Internacional sobre Gaetano Mosca, promovido por E.A. Albertoni<sup>164</sup>. Em abril de 1981, falou sobre o tema *Contro la pena di morte* na VI Assembléia Nacional da *Amnesty International*, na cidade de Rimini; e no ano acadêmico de 1981-1982 “ continuou como suplente a ensinar ciência da política”<sup>165</sup>.

Em junho de 1981 Bobbio pronunciou aula inaugural, “dedicada ao tema do bom governo” na *Accademia dei Lincei*<sup>166</sup>. A respeito deste dia, Bobbio 19 anos depois (em 2000), dirá:

“Vivi em Siena por dois anos. Inspirando-me no afresco de Lorenzetti, escrevi um discurso sobre o *Bom Governo*, que apresentei à Accademia dei Lincei, em 20 de junho de 1981, com a presença do então presidente

---

<sup>163</sup> O texto em português está disponível em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica.p. 117 a 134.

<sup>164</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre ciência política na Itália. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Italia.p.8, nota de rodapé nº1.

<sup>165</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.Título original: De senectute. p. 195.

<sup>166</sup> BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.p. 152, nota de rodapé nº 1.

da República Sandro Pertini, que considero um dos poucos representantes do bom governo nos anos da nossa primeira República”<sup>167</sup>.

Em outubro de 1981, em Roma, ocorreu um Seminário sobre o Conceito de Esquerda, evento que Bobbio adjectivou de muito importante porque o considerou como o marco histórico da “tomada de consciência da necessidade de começar a discutir a razão e o significado da esquerda, inclusive por pessoas alinhadas à esquerda[...]”<sup>168</sup>.

Em 27 e 28 de novembro deste mesmo ano participou do segundo seminário internacional, em Milão, dedicado a Gaetano Mosca e com título *Governo e governabilità nel sistema político e giuridico di G. Mosca*<sup>169</sup>.

Em 1982, a *Amnesty International* promoveu novo congresso sobre *La pena di morte nel mondo*, e Bobbio proferiu a palestra de abertura<sup>170</sup>.

---

<sup>167</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*.p. 27.

<sup>168</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio à Primeira Edição Italiana. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. Nuova edizione riveduta e ampliata com uma resposta ai critici, p. 28, nota de rodapé nº 2.

<sup>169</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Saggi sulla scienza politica in Italia*.p.7, nota de rodapé nº1.

<sup>170</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução

Em setembro de 1982, acompanhado por sua esposa e por sua cunhada, esteve no Brasil. Pronunciou duas conferências na Faculdade de Direito da USP<sup>171</sup> e, em Brasília, participou da série “*Encontros da UnB*”<sup>172</sup>.

Ali, instigado pelos questionamentos que lhe foram feitos pelo Professor Miguel Reale, pelo Professor Vicente Barreto e por diversos participantes do Encontro, apresentou aspectos muito interessantes quanto às suas concepções teóricas e importantes revelações quanto à sua Ética.

Em Milão, no dia 8 de março de 1983 Bobbio proferiu uma conferência no seminário destinado a compor um “Pequeno Dicionário das Virtudes”, sob apoio da Fundação Corrente e promovido por Ernesto Treccani. A virtude por ele escolhida foi a serenidade (*mitezza*) e sobre ela discorreu com o título “Elogio à serenidade”.

---

Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 195.

<sup>171</sup> Conforme LAFER, Celso. Prefácio à Edição Brasileira- A Autoridade de Norberto Bobbio. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. XXV. No entanto, em CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 7, esta visita de Bobbio ao Brasil está registrada como sendo “ em 1983”.

<sup>172</sup> Informa Carlos Henrique CARDIN que “ atenderam ao convite para debater as suas obras com acadêmicos nacionais e para apresentar suas autobiografias, entre outros, Raymond Aron, Gilberto Freyre, John Kenneth Galbraith, René Dubos, Mario Vargas Llosa, Afonso Arinos de Mello Franco, Ernest Gellner, Leszek Kolakowski e Miguel Reale”, além de Norberto Bobbio. Conforme CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.7. Vide também a p. 114.

O texto básico desta conferência transformou-se em uma das mais elogiadas e debatidas produções intelectuais de Bobbio, com traduções em inglês, francês, espanhol e português. Neste último caso, tornou-se o ensaio que inicia o volume da obra “Elogio da Serenidade e outros ensaios morais”<sup>173</sup>.

Em 18 de outubro de 1983, foi ao *Convento di San Domenico*, em Bolonha, e lá proferiu conferência sob título “Prós e contras de uma ética laica”<sup>174</sup>.

Ainda em 1983, o Professor espanhol Alfonso Ruiz Miguel escreveu “uma completa e aprofundada monografia “intitulada *Filosofia y derecho em Norberto Bobbio*, e dela, disse Bobbio, “ surge um personagem que me deveria ser familiar, mas diante do qual, ao contrário, sinto-me intimidado, tamanha a sua imponência”.<sup>175</sup>

---

<sup>173</sup>Vide BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: *Elogio della mitezza e altri scritti morali*. p. 206. O texto integral em português encontra-se nesta obra retro citada da p. 29 a 99. A origem deste ensaio está igualmente registrada e seu texto integral publicado em francês, em BOBBIO, Norberto. **Le sage et la politique – Écrits Moraux sur la vieillesse et la douceur**. Traduit de l’italien par Pierre-Emmanuel Dauzat et Denis Trierweiler. Paris: Édition Albin Michele, 2004. (Sem menção ao título original no exemplar utilizado). p. 67 a 98.

<sup>174</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: *Elogio della mitezza e altri scritti morali*. p. 208. Um texto adaptado desta conferência encontra-se em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: *Norberto Bobbio: el filósofo y la política*. p. 179 a 191

<sup>175</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p.95,96.

De 14 a 17 de novembro de 1983, ocorreu em Roma o Congresso Internacional sobre Marx, patrocinado pelo Instituto Gramsci, e Bobbio ali apresentou trabalho intitulado *Marx, lo stato e i classici*<sup>176</sup>.

Em novembro de 1983 proferiu uma conferência no Palácio das Cortes, em Madrid, a convite de seu Presidente Professor Gregório Peces-Barba, sob o título “O Futuro da democracia”<sup>177</sup>.

E em 1983 foi publicado na Itália o fruto de um projeto muito ambicioso, que resultou exitoso, do qual Bobbio foi um dos três organizadores (juntamente com Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino): o *Dizionario di política*<sup>178</sup>. Nele, além de co-organizador, Bobbio é o autor de quinze verbetes: Ciência Política; Democracia; Desobediência Civil; Despotismo; Direito; Teoria das Elites; Fanatismo; Governo Misto; Legalidade; Marxismo; Oligarquia; Pacifismo; Paz; Política; e, Sociedade Civil.

Em maio de 1984, Bobbio reviu e ampliou seu texto/palestra sobre o futuro da democracia e proferiu a conferência de abertura no seminário internacional intitulado *Il futuro è già cominciato* (O futuro

---

<sup>176</sup> O texto em português, sob título “Marx, o Estado e os clássicos” encontra-se em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica.p. 77 a 116.

<sup>177</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco. p.10.

<sup>178</sup> No Brasil: BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Tradução de Carmen C. Varriale et all. 12 ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2004. II Vol. Título original: Dizzionario di politica.

já começou), ocorrido em Locarno, sob a direção do Professor Francisco Barone<sup>179</sup>.

Em 11 de junho de 1984 faleceu Enrico Berlinguer, líder dos comunistas italianos. Bobbio foi convidado a participar da cerimônia fúnebre de homenagem e lá proferiu discurso.

Em 18 de julho do mesmo ano, o então Presidente da República Italiana, Sandro Pertini, com base no artigo 59 da Constituição Italiana nomeou Norberto Bobbio Senador Vitalício (*senatore a vita*), “pelos altíssimos méritos no campo social, científico, artístico e literário”<sup>180</sup>. A este respeito a sua reação foi resumida no seguinte texto:

“Em minha vida, nunca mantive um diário. Mas a nomeação para senador vitalício foi um fato tão excepcional que não resisti à tentação de narrar o que estava acontecendo comigo. Eu não fora nem mesmo conselheiro municipal do menor município italiano. De uma hora para outra eu me tornara membro da alta Câmara do Parlamento Italiano”<sup>181</sup>.

---

<sup>179</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*. p.10.

<sup>180</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. *In* BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 195.

<sup>181</sup> *In* BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p.191.

Bobbio diz também: “Quando fui nomeado senador vitalício pelo presidente Pertini em 1984, já estava velho”. E mais: “Sempre considerei o Senado uma sede de debates políticos, um teatro no qual fui mais curioso espectador do que ator”<sup>182</sup>.

Ainda neste ano de 1984 a Eunadi Editore publicou o seu livro *Il futuro della democrazia*.

Também em 1984 – quando completou 75 anos – em decisão unânime, a Faculdade de Ciências Políticas de Turim lhe conferiu o título de Professor Emérito.

E, “em 18 de outubro, o mesmo Conselho festeja seus cinquenta anos de atividades científicas e seu 75º aniversário”. Nesta ocasião foi apresentado o volume *Norberto Bobbio: 50 anni di studi. Bibliografia degli scritti 1934-1983*, organizado por Carlo Violi”, que Bobbio classificou como “uma admirável bibliografia”, pela metodologia utilizada, já que o conteúdo não lhe “cabia julgar”<sup>183</sup>.

Nos dias 18 e 20 de outubro de 1984, na cidade de Turim, ocorreu o congresso denominado *Per una teoria generale della politica*, dedicado ao “seu pensamento e à sua obra”<sup>184</sup>.

---

<sup>182</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 168.

<sup>183</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 162. Vide também VIOLI, Carlo. Avvertenza. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXXIX, nota de rodapé nº 5.

<sup>184</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 196.

Sobre este momento, assim se manifestou Bobbio:

“O término de minha carreira acadêmica (em 1º de novembro de 1984) coincide quase exatamente com o dia em que completo 75 anos (18 de outubro de 1909) e com o cinqüentenário de minhas atividades científicas (1934-1984). Não atribuo nenhum significado especial a esta ordem casual de acontecimentos inevitáveis, cada um deles tomado em separado, mas meu ‘instinto de coincidências’ (para usar uma célebre categoria de uma de minhas fontes, Vilfredo Pareto) está satisfeito!”

Michelangelo Bovero o sucedeu na cadeira de Filosofia Política, a partir do ano letivo de 1985<sup>185</sup>.

No início de 1985 surgiu, na Itália, a revista “*Teoria Política*”, cuja importância foi pontuada por Bobbio, principalmente porque provocou importantes “discussões de caráter metodológico”, na medida em que ela se propunha “a colocar em confronto filósofos da política e cientistas políticos, convidando à colaboração e à interação filósofos e sociólogos, historiadores, políticos e juristas”.<sup>186</sup>

---

<sup>185</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 84 e 96, nesta última na nota de rodapé nº 15. O texto integral do “Discurso do encerramento” está na p. 97 a 109 desta obra. O trecho sobre as “coincidências” está também em BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XXI.

<sup>186</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Politica. p. 90.

Em dezembro de 1985 faleceu Alessandro Passerin d' Entrèves, mestre, amigo e companheiro de Norberto Bobbio<sup>187</sup>.

Ainda neste mesmo mês, Bobbio leu o seu ensaio sobre a tolerância no Simpósio “A intolerância: iguais e diversos na história”, realizado em Bolonha.<sup>188</sup>

Em 29 de abril de 1986 viajou à América do Sul e ministrou uma aula sobre *Democracia* na Faculdade de Direito de Valparaíso, no Chile, convidado que foi pelos alunos.

Em 12 de dezembro deste mesmo ano, Bobbio apresentou trabalho intitulado “A Democracia dos Modernos comparada com a dos Antigos (e com a das gerações futuras)” no Congresso sobre “ A democracia no começo do Terceiro Milênio”, sob organização do *Quaderni del circolo Rosselli e Teoria Política* <sup>189</sup>.

Em 1987, em Madri, pronunciou o discurso intitulado “A era dos Direitos”<sup>190</sup>.

---

<sup>187</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 81.

<sup>188</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Etât dei Diritti. p.4

<sup>189</sup> o texto reelaborado está em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica.p. 243 a 257. Vide ali, em especial a nota de rodapé na p. 243.

<sup>190</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Etât dei Diritti.p. 49 a 65.

Em 1988, Bobbio apresentou a conferência de abertura do congresso *La filosofia política oggi* que “foi promovida pelos docentes da disciplina na Itália” e que lhe solicitaram explicitamente que “redesenhasse o mapa da filosofia política”<sup>191</sup>.

No final de maio deste mesmo ano ocorreu em Bolonha o Congresso Internacional de Sociologia do Direito, cuja comunicação de abertura foi de Bobbio, sob o título “Direitos do homem e sociedade”.

Em 14 de dezembro de 1988, pronunciou o primeiro de três discursos sobre os Direitos do Homem e a Revolução Francesa, por ocasião da inauguração da nova Biblioteca da Câmara dos Deputados, em Roma, a convite da presidente da Câmara, deputada Nilde Jotti<sup>192</sup>.

Em 16 de março de 1989 Bobbio, recebeu o prêmio internacional da Sociét e Européenne de Culture, em reconhecimento pela sua “contribuição na promoção da solidariedade entre os homens e os povos através da política e da cultura”.

A propósito, assim manifestou-se Bobbio:

“A Sociedade foi fundada para impor resistência moral à guerra fria, que dava continuidade à guerra real na qual a Europa se dilacerava durante anos. Falar de

---

<sup>191</sup> Vide BOVERO, Michelangelo. Introdução. In BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política. p. 17.

<sup>192</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Et t dei Diritti. p.3

uma ‘política da cultura’ significava para nós que os homens de cultura não reconheciam a divisão da Europa em duas partes opostas, separadas pela então chamada ‘cortina de ferro’”.

E constatou:

“A política da cultura já naquela época derrubara, ao menos idealmente, o futuro Muro de Berlim. Nossa Europa não era a Europa ocidental nem a oriental. Era a Europa da cultura européia que não conhecia fronteiras nacionais”<sup>193</sup>.

Em 06 de abril de 1989 recebeu o diploma *ad honorem* em Jurisprudência, na cidade de Bolonha<sup>194</sup>, quando proferiu o seu segundo discurso sobre os Direitos do Homem e a Revolução Francesa.

Em setembro deste mesmo ano pronunciou o seu terceiro discurso sobre os Direitos do Homem e a Revolução Francesa, na

---

<sup>193</sup> O texto integral encontra-se em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, da p. 110 a 115. Vide também POLITO, Pietro (org.). Notas aos Textos. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p.180.

<sup>194</sup> Registrado por POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 196 e 198, respectivamente.

Fundação Giorgio Cini de Veneza, então, na abertura de um curso sobre a Revolução Francesa<sup>195</sup>.

No dia de seu octagésimo aniversário, 18 de outubro de 1989, o livro de Bobbio contendo seus ensaios sobre Thomas Hobbes, editado pela Einaudi, foi apresentado na Aula Magna da Universidade de Turim<sup>196</sup>.

Na ocasião, Bobbio proferiu discurso intitulado “Reflexões de um Octogenário”.<sup>197</sup>

Logo em seguida, em 22 de outubro, Bobbio concedeu “oportuna” entrevista a *L'Espresso* e ali declarou considerar-se um “*iluminista*”.<sup>198</sup>

Ainda neste ano de 1989 foi publicado na Itália o seu “Il terzo assente - ensaios e discursos sobre a paz e a guerra”, que é a sua segunda obra sobre o tema<sup>199</sup>.

---

<sup>195</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Età dei Diritti*. p. 3.

<sup>196</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 196.

<sup>197</sup> O texto integral em português está no BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 116 a 121.

<sup>198</sup> Assim informa Miguel Reale em: REALE, Miguel. Norberto Bobbio, um filósofo de nosso tempo. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.27.

<sup>199</sup> a primeira obra, como já noticiado neste Retrato Cronológico, foi “ O problema da guerra e os caminhos da paz “ , em 1979.

Em 1990 foi lançada a *Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio, 1934-1993*, mais uma vez organizada por Carlo Violi<sup>200</sup>.

Em 17 de janeiro de 1991, concedeu entrevista ao jornal *Corriere della Sera*, posicionando-se quanto à então deflagrada “Guerra do Golfo”, na qual, em síntese, destacou:

- (1) que os pacifistas italianos e ocidentais têm dado um caráter antiamericano às suas manifestações que não o convence, pois não estão levando em conta a invasão do Kuwait pelo Iraque de Saddam Hussein em agosto passado, e
- (2) que o conflito, iniciado no dia 16 e previamente anunciado como uma possibilidade legalmente autorizada, caso não se restabelecesse, por via democrática, o *status quo ante*, tem o caráter de uma guerra justa, ponderando, no entanto, que a ação militar precisaria ser eficaz e útil, limitada no tempo e no espaço, para que a correção do erro não venha a se transformar num massacre.

Em 29 de janeiro de 1991, concedeu entrevista ao jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, e em decorrência das controvérsias provocadas pela sua entrevista ao jornal italiano acima noticiada, “aprofundou a sua reflexão” e deu “destaque à dimensão trágica da guerra”. Nela, classifica Saddam Hussein como “uma das mais

---

<sup>200</sup> Vide VIOLI, Carlo. Avvertenza. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995, p. XL, nota de rodapé 6.

extraordinárias e impressionantes encarnações daquilo que se chama vontade de potência”<sup>201</sup>.

Em abril de 1991 apresenta o trabalho intitulado *Tradizione ed eredità del liberalsocialismo* no Congresso Internacional “Liberal-socialismo: oxímoro ou síntese” em Alguero, Cerdena<sup>202</sup>.

Em novembro de 1991 foi realizada, em Roma, Convenção sob título *Gaetano Mosca: scienza política e regime rappresentativo nell’età contemporanea*<sup>203</sup>.

Em maio de 1992 o Parlamento Italiano foi convocado para escolher o sucessor de Francesco Cossiga na Presidência da República, tendo sido cogitado o nome de Bobbio para esta relevante função, mas ele tratou logo de tornar pública a sua *propria inadeguatezza a coprire quella carica*<sup>204</sup>.

---

<sup>201</sup> Vide LAFER, Celso. Guerra, Direito e poder no Golfo Pérsico. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p.93.

<sup>202</sup> Veja o texto “ Tradição e Herança do Liberal-Socialismo” em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la política.p. 495 a 508, e em especial a nota de rodapé da p. 495.

<sup>203</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza política in Italia.p.8, nota de rodapé n°1.

<sup>204</sup> Em tradução livre para o português, do autor do presente trabalho este trecho diz a sua própria inadequação para ocupar aquele cargo. Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introduzione. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. XV. Sobre este assunto-cogitação do nome de Bobbio para Presidente da República da Itália- vide, também, BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem o título original disponível). P. 57.

De 20 a 24 de julho de 1992, a Universidade Internacional Menéndez y Pelayo, em Santander, no Palácio de Magdalena, promoveu uma jornada de estudos sobre “La figura y el pensamiento de Norberto Bobbio”. Ali, na jornada de encerramento Bobbio fez um pronunciamento intitulado “Autobiografia intelectual”<sup>205</sup>.

Em novembro de 1992, em Turim, no Goethe Institut de Turim, ocorreu o seminário sobre “Marxismo e liberalismo alla soglia del terzo Millennio”, no qual interveio Claus Offe, cuja manifestação foi apreciada por Bobbio, especialmente a previsão quanto à dicotomia esquerda e direita na Europa no futuro<sup>206</sup>.

Neste mesmo ano de 1992, em dezembro, proferiu conferência intitulada “Racismo hoje” em Seminário dedicado ao assunto em Turim.<sup>207</sup>

Ainda em dezembro aconteceu em Turim, promovido pela Fundação Carlo Rosselli, o Seminário Internacional “What is left”, para cuja apresentação Bobbio escreveu “no jornal *La Stampa* de 3 de

---

<sup>205</sup> O texto integral em Português está em: BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 122 a 141.

<sup>206</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica. Nuova edizione riveduta e ampliata com uma resposta ai critici, p. 117, final da nota de rodapé nº 1 que se inicia à página 116.

<sup>207</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali. p. 207.

dezembro um artigo intitulado ‘Sinistra e destra’ (sob rubrica ‘Uma distinzione che non é finita’) [...]”<sup>208</sup>.

Reunida em Pino Torinese toda a família comemorou as Bodas de Ouro de Norberto e Valéria em 28 de abril de 1993, “hóspedes da bela casa com um grande jardim” que o filho Marco e a nora Cia possuem naquela localidade<sup>209</sup>.

E neste mesmo mês de abril de 1993, realizou-se na Itália um referendo popular que Bobbio considerou muito importante. Na verdade, “após ter sofrido ajustes ao longo dos anos 80, o sistema eleitoral italiano foi definitivamente reformulado” pela aprovação de “uma modalidade de método uninominal (majoritário) por distritos” que substituiu o método proporcional lá “vigente desde a Constituição de 1948”<sup>210</sup>.

Ainda em 1993 foi lançado o filme *A árvore, o prefeito e a mediateca* do Diretor francês Eric Rohmer, o qual Bobbio indicou como veiculador do “tema da confusão entre direita e esquerda” e de

---

<sup>208</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefácio à Primeira Edição Italiana. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. Nuova edizione riveduta e ampliata con una risposta ai critici, p. 28, nota de rodapé nº 2.

<sup>209</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*. p. 235.

<sup>210</sup> Conforme NOGUEIRA, Marco Aurélio. Nota do tradutor. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. Nuova edizione riveduta e ampliata con una risposta ai critici, nota de rodapé nº 5 na página 37. Vide na mesma da página 37 e na página 38 em seu texto principal a opinião de Bobbio sobre o sistema eleitoral implantado.

modo interessante e pertinente reportou-se ao Diretor do filme quando este declarou:

“Hoje em dia os programas da esquerda e de direita se assemelham, só que a direita se tornou tão violenta quanto era à esquerda nos anos 60”<sup>211</sup>.

Em 5 de maio de 1994, Bobbio recebeu, na cidade de Sassari, o diploma *ad honorem* em Ciências Políticas pela Università degli Studi di Sassari, proferindo o discurso intitulado *De Senectute*<sup>212</sup>.

Em 8 de junho de 1994, foi realizado no Centro de Estudos Piero Gobetti, o seminário sobre o tema “O poder do mal, a resistência do bem”, promovido por Enrico Peyretti, “diretor de *Il Foglio*, revista cristã de Turim”. Para o seminário referido, Bobbio elaborou o texto intitulado “Os deuses que fracassaram (Algumas questões sobre o problema do mal)”<sup>213</sup>.

Em outubro deste mesmo ano, Bobbio dedicou-se a fazer um texto para ser incluído na nova edição do seu único livro que se tornou efetivamente num *best seller* em vendagem (trata-se de *Destra*

---

<sup>211</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. Nuova edizione riveduta e ampliata com una risposta ai critici, p. 48, nota de rodapé nº 10.

<sup>212</sup> Conforme POLITO, Pietro (org.). Notas aos Textos. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p.177

<sup>213</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: *Elogio della mitezza e altri scritti morali*. p.179.

e *Sinistra*), texto este denominado “1995-resposta aos Críticos” e no qual, logo ao início, pontua:

“ Fui o primeiro a ser surpreendido com o sucesso deste pequeno livro. Não o esperava nem mesmo o editor, que, na primeira edição, imprimiu dez mil cópias. Depois, foi uma corrida contra o tempo.”

E, mais adiante:

“E todos sabem que as obras escritas por professores, exceção feita aos livros-texto e aos famigerados ‘manuais’, conseguem vender apenas alguns poucos milhares de exemplares”<sup>214</sup>.

Em 16 de novembro de 1994, em Roma, na sede da Academia Nacional, “com a presença do Presidente da República Italiana, Oscar Luigi Scalfaro, foi-lhe conferido o Prêmio Balzan de 1994, pelo ‘direito e ciência das políticas (governo dos sistemas democráticos)’ ” <sup>215</sup>.

Em abril de 1995, foi agraciado com o Prêmio Internacional Senador Giovanni Agnelli “pela dimensão ética nas sociedades

---

<sup>214</sup> BOBBIO, Norberto. 1995. Resposta aos críticos. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*. Nuova edizione riveduta e ampliata con una risposta ai critici, p. 7

<sup>215</sup> Conforme registros em POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 198.

contemporâneas”, e na solenidade proferiu “ um discurso sobre a relação entre progresso científico e progresso moral”<sup>216</sup>.

Em janeiro de 1996, foi publicada no México, pela *Fondo de Cultura Económica*, uma antologia sobre o pensamento político de Norberto Bobbio, que recebeu o título “ Norberto Bobbio: el filosofo y la politica”, cuja edição brasileira viria a ser lançada em 2003<sup>217</sup>.

Em 29 de março de 1996 foi realizada na Universidade de Turim a Conferência Intergovernamental da União Européia e, então, Bobbio proferiu a aula magna sob o título “ Homenagem a Erasmo”, o qual obteve o título de Doutor em Teologia naquela Universidade em 4 de setembro de 1506<sup>218</sup>.

Em 6 de junho, Bobbio recebeu o diploma *honoris causa* da Universidade Autônoma de Madri<sup>219</sup>.

Em 29 de julho de 1996, Bobbio entregou pessoalmente ao Professor brasileiro Dr. José Alcebíades de Oliveira Júnior texto que, em português, recebeu o título “ Da Democracia- para uma certa idéia

---

<sup>216</sup> Conforme registros em POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. Também na p. 198.

<sup>217</sup> Trata-se de: BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica.

<sup>218</sup> Conforme registros em POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 198.

<sup>219</sup> O discurso de Bobbio, sob nome “Um balanço”, está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 162 a 173.

da Itália”, e que foi publicado em livro organizado pelo referido Professor sobre o tema “ O Novo Direito e Política”<sup>220</sup>.

Em 19 de outubro de 1996, data de seu 87º aniversário, ocorreu, na sede da Giulio Einaudi Editore, o lançamento do *De senectute, “il suo ultimo libro”*<sup>221</sup>.

Este livro foi publicado no Brasil em 1997, aqui sob o título *O tempo da memória. De Senectute e outros escritos autobiográficos*, com prefácio, intitulado “A autoridade de Norberto Bobbio “, de Celso Lafer<sup>222</sup>.

Ainda em 1997, Bobbio retornou a um dos seus autores mais prediletos, redigindo o ensaio intitulado *Attualità del Socialismo Liberale* que passou a constar na edição de 1997 do livro “Socialismo Liberale” de autoria de Carlo Rosselli<sup>223</sup>.

De agosto a dezembro de 2000, Bobbio manteve um diálogo forte com Maurizio Viroli, o qual, foi transformado em texto que foi

---

<sup>220</sup> A tradução do texto foi realizada por Anna Brachiolla Cabreira, e o seu inteiro teor se encontra em BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. In. OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades (org.). **O novo em direito e política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 113-118; e vide as notas de rodapé 1 e 2 da p. 113. O prof. Dr. Oliveira Júnior é autor do livro: OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades. **Bobbio e a Filosofia dos Juristas**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1994

<sup>221</sup> Em tradução livre, do autor deste trabalho, para o português: o seu último livro. Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introduzione. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. XVI.

<sup>222</sup> Assim em: BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.

<sup>223</sup> Em nossa pesquisa somente encontramos este texto disponível no idioma italiano. E está em BOBBIO, Norberto. *Attualità del Socialismo Liberale*. In ROSSELI, Carlo. **Socialismo liberale**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2004. (Introduzione e saggi critici di Norberto Bobbio), p. V a XIX.

“inúmeras vezes” revisado por ambos, tornou-se o livro *Dialogo intorno allá Republica*, sob a ressalva de que “o nosso *Diálogo* não tem e não pretende ter a coerência e a concisão de um livro propriamente dito”, mesmo porque “as conversas nasceram umas das outras, sem obedecer a um projeto sistemático”<sup>224</sup>.

Em 2000, recebeu o Prêmio da cidade de Stoccarda em homenagem aos seus estudos sobre Hegel<sup>225</sup>.

Apesar desta intensa vivência como Pesquisador, Professor e Conferencista, Bobbio, de sua parte, resumiu a sua vida assim:

*“E poi, la mia vita esterna, pubblica, è stata troppo monótona perché meriti di essere raccontata: nascita in una famiglia borghesia cittadina, liceo clássico e università, vita sedentária trascorsa in gran parte tra lê quattro pareti di uno studio, o nelle più diverse biblioteche del mondo, salvo qualche viaggio, specie nell’età avanzata, per partecipare a congressi o tenere conferenze, um matrimonio felice e uma vita familiare serena. Insomma, nulla da raccontare Che esca dall’esistenza normale dello studioso, scandita dai libri letti*

---

<sup>224</sup> VIROLI, Maurizio. Prefácio. In BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla republica*.p. 7

<sup>225</sup> Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introduzione. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. XV.

*e scritti: una vita in complesso pacifica in uno dei periodi più drammatici della storia europea.”*<sup>226</sup>.

E, utilizando a expressão de Pietro Rossi, *la morte lo há colto il 9 gennaio 2004* <sup>227</sup>.

Faleceu, portanto, no ano em que completaria 95 anos.

Longevo, escreveu sobre a longevidade alguns trechos muito interessantes.

Destacou alguns especiais longevos *nella vita e nelle opere*: Hobbes, que aos 87 anos traduziu a *Iliada* e a *Odisséia*; Kant que com quase oitenta anos escreveu *quell’ aureo libretto* que foi o *Per la pace perpetua*; Croce, que no ano de sua morte, aos 86 anos, produziu seu derradeiro escrito sobre Hegel; Bertrand Hussel que, aos 90 anos, publicou o volume terceiro da sua autobiografia<sup>228</sup>; e um dos “dois grandes mestres de sua geração”, Luigi Einaudi, faleceu com 87 anos<sup>229</sup>.

Sobre a velhice, Bobbio pontuou:

“Quando ficamos velhos, os afetos contam mais que os conceitos.”

---

<sup>226</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. *Autobiografia Intellettuale*. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995. p. V.

<sup>227</sup> ROSSI, Pietro. *Introduzione*. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005.p. V.

<sup>228</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. *Autobiografia Intellettuale*. In e VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.p. XVIII.

<sup>229</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997.Título original: De senectute.p. 33.

[...]

“O grande patrimônio do velho está no mundo maravilhoso da memória, fonte inesgotável de reflexões sobre nós mesmos, sobre o universo em que vivemos, sobre as pessoas e os acontecimentos que, ao longo do caminho, atraíram nossa atenção. Maravilhoso, este mundo, pela quantidade e variedade inimaginável e incalculável de coisas que traz dentro de si: imagens de vultos há muito tempo desaparecidos, lugares visitados em anos distantes e jamais revistos, personagens de romances lidos quando éramos adolescentes, fragmentos de poesias que aprendemos de cor na escola e nunca mais esquecemos; e quantas cenas de filmes e de peças de teatro, e quando vultos de atores e atrizes esquecidos sabe-se lá há quanto tempo, mas sempre prontos a reaparecer no momento em que vem o desejo de revê-los, e quando os revemos experimentamos a mesma emoção da primeira vez; e quantas melodias de canções, árias de ópera, trechos de sonatas e de concertos voltamos a cantarolar sozinhos.”<sup>230</sup>

E ainda:

“Penso na minha condição de velho e dou-me conta do prazer que sinto por estar na minha casa e por ser

---

<sup>230</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p. 236. Este trecho está originalmente no de senectute e altri scritti autobiografi, tanto na edição italiana quanto na brasileira.

ajudado em casa, no lugar onde sempre estive, por onde posso circular de olhos fechados. A minha casa é a minha vida. Seria terrível se me arrancassem dela.”

231

E, sobre a própria morte:

“De minha própria morte só os outros podem falar. Posso contar minha vida através das recordações minhas e daqueles que me foram próximos, mediante documentos, cartas e diários. Posso contá-lo até os últimos minutos. Não posso contar a minha morte. Só os outros podem fazê-lo. Acudimos a fazer uma visita de condolências aos parentes de um amigo. Estes se esforçam para dar-nos uma descrição minuciosa do instante do falecimento, repetem-nos as últimas palavras que talvez o próprio moribundo não tenha escutado, descrevem-nos o último gesto do qual talvez não tenha tido consciência. Só eu não posso contar minha morte. Minha morte é imprevisível para todos, mas para mim é também indizível”<sup>232</sup>.

E, para finalizar este retrato cronológico, registre-se que no mesmo ano de seu falecimento (2004), em 18 de outubro, foi realizada uma *giornata di studio in ricordo di Norberto Bobbio* organizada pela

---

<sup>231</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*. p. 73

<sup>232</sup> Assim está em: BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*. p. 36 e 37

Universidade de Turim e pela Academia de Ciência de Turim, em colaboração com a *Accademia Nazionale dei Lincei*, o Centro de Estudos Piero Gobetti e a Fundação Luigi Einaudi<sup>233</sup>.

Ali e então a sua vida, e especialmente a sua profícua vida intelectual foi devidamente recordada e homenageada.

O panorama de sua vida até aqui apresentado, fornece suficiente sustentação para um objetivo *draft* de seu perfil intelectual.

Segue-se, pois, o Retrato Intelectual.

### **1.3 Retrato Intelectual**

É conveniente repetir que no sub-item que ora se inicia, é realizado o esboço de um Retrato Intelectual de Norberto Bobbio, abrangidas nesta expressão a sua formação acadêmica, a sua bagagem cultural e científica e a sua caracterização teórica.

Não se inclui aqui, isoladamente, a configuração de sua ideologia, porque esta, para os efeitos do presente trabalho, está imbricada na sua composição ética, a qual será tratada especificamente no Capítulo 2, mais adiante.

Esclareça-se que para os efeitos deste Livro, **ideologia** é entendida como a visão do mundo e da vida que uma pessoa tem a partir dos seus valores, crenças, sentimentos e informações.

---

<sup>233</sup> Conforme o registro de ROSSI, Pietro. Introduzione. In ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e politica**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. XVI Os ensaios que compõem esta homenagem encontram-se neste livro retro referido intitulado *Norberto Bobbio tra diritto e politica*.

A formação acadêmica de Norberto Bobbio teve início no Liceu Massimo d'Azeglio, no Piemonte, em Turim, quando ele tinha 10 anos de idade.

Desta vivência Bobbio registrou com ênfase o fato dos professores serem majoritariamente anti-fascistas, bem como os colegas com quem conviveu, muitos dos quais se tornaram pessoas relevantes na vida política, social, cultural e acadêmica da Itália.

O ensino ministrado era certamente de qualidade e estimulador da leitura e da criatividade.

Terminado o Liceu em 1927 matriculou-se na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Turim. Nela destacaram-se as lições de professores como “Francesco Ruffini, Luigi Einaudi e Gioele Solari”, e para Bobbio também o ambiente universitário contribuiu para a sua “lenta” educação política, além dos “ conflitos com o regime em que se viram envolvidos professores e estudantes”.

Dos professores sobressaiu-se, pelos méritos e pela afinidade, Gioele Solari, cujos ensinamentos se inspiravam “na função civil da filosofia do direito”, a qual, conforme Bobbio consistia no seguinte:

“A função civil daqueles ensinamentos era justamente manter alerta a atenção dos jovens sobre os problemas gerais do Estado e do direito, que eram muito mais complexos e profundos do que a ortodoxia política permitia entender, ao alçar o problema político a um problema filosófico, e assim, definitivamente, a um problema de consciência, ao tornar, em suma,

deveras dramático aquilo que na conduta dos demais se tornara um exercício de cômodo conformismo”.

E mais:

“Ali, naquela sala do andar térreo do velho edifício universitário, do alto daquela cátedra que parecia um púlpito, a autoridade, a obediência, o poder não eram dogmas, mas problemas, a política não era um oráculo, mas uma ciência. O Estado não era um ídolo, mas um conceito. Assim, celebrávamos o decoro e a continuidade de uma cultura desinteressada.”<sup>234</sup>

Mas, extrapolando o relacionamento meramente escolar, Bobbio apontou, repita-se, como “os dois mestres” de sua geração Benedetto Croce (que viveu de 1866 a 1952) e Luigi Einaudi (nascido em 1874 e falecido em 1961)<sup>235</sup>.

Como já relatado, em 1931 Bobbio formou-se em Jurisprudência, defendendo tese “sobre filosofia do direito” sob a orientação exatamente do Professor Gioele Solari. E, com a anuência de seu Pai, retornou de imediato à Universidade, inscrevendo-se no terceiro ano do Curso de Filosofia, “com o propósito de obter um segundo diploma”, o qual conquistou em 1933 com tese que tratava

---

<sup>234</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 15 e 16.

<sup>235</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 33.

da fenomenologia de Husserl, tendo como orientador o Professor Annibale Pastore<sup>236</sup>.

Na verdade, a consistência de sua bagagem cultural e científica, constrói-se solidamente desde os tempos do Liceu.

As suas leituras foram sendo crescentemente ampliadas em quantidade e qualidade a partir de um início marcante em dezembro de 1928, com 19 anos de idade, portanto. Bobbio confessou que “a paixão pela leitura começou tarde, mas logo se tornou intensa e onívora”.

Com evidente orgulho, muito anos depois, ele tornou pública a relação dos “dezoito livros lidos em trinta dias (aproveitando evidentemente as férias de Natal)”, a qual pode resgatar mercê dos apontamentos feitos em folhas de receituário médico de seu pai.

Neste período ele leu, entre outros: de B. Croce, *Elementi di política e Teoria e storia della storiografia*; de George Bernard Shaw, *Uomo e superuomo*; de Alfred de Musset, *Poésies nouvelles*; de G. Carle, *La vita del diritto*; de I. Valetta, *Chopin. La vita. Le opere.*; de Stendhal, *La chartreuse de Parme*; de Sun-Sun-Ku, *Il confucianesimo*; de G. Rensi, *L'Ateismo*. Ademais, leu “muito” Balzac, e também Flaubert, Dostoievski, Tolstoi, e Thomas Mann. Deste último leu “quase toda a obra completa em diferentes períodos” de sua vida<sup>237</sup>.

---

<sup>236</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 6,9, e 15 a 17.

<sup>237</sup> A relação das 18 obras então lidas encontra-se em BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 6. A menção aos demais autores lidos encontra-se à p. 7.

Nos anos em que foi estudante universitário quando esteve em busca dos dois diplomas, dedicou-se às leituras necessárias para a composição, com qualidade, das duas teses com cujas aprovações alcançou seus objetivos iniciais.

Como já registrado -duplamente formado pela Universidade de Turim - Bobbio, a partir de 1934 e paralelamente a uma militância antifascista inicialmente comedida e depois muito forte, começou um processo de leitura de autores antigos, de modernos e de muitos que já lhe eram contemporâneos, mormente aqueles dedicados aos temas Filosofia, Direito, Filosofia do Direito, Teoria do Estado, Filosofia Política, Ciência Política, Teoria Política, Ética, e Sociologia Política.

Bobbio dividiu a sua vida intelectual em três fases:

- a primeira: de 1940 a 1948, que ele intitulou de fase “dos anos de experiência”;
- a segunda: de 1948 a 1979 , que ele denominou “ longos trinta anos de monótona rotina acadêmica”;
- a terceira e “última”: de 1979 em diante, a fase “da reflexão”.<sup>238</sup>

Não incluiu, como se percebe, o período de sua formação acadêmica e os dois primeiros anos de magistério, ou seja, respectivamente, de 1919 a 1938 e de 1938 a 1940.

---

<sup>238</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 14,

Mas, sem dúvida, em todas as fases de sua vida intelectual ele foi extremamente produtivo, seja ministrando aulas e proferindo palestras, conferências e participando de seminários (um panorama – não completo, mas suficiente - destas atividades foi fornecido no “Retrato Cronológico”, retro) seja na profícua produção de textos em forma de artigos, ensaios e livros. Menos em livros monográficos e mais em artigos e ensaios, e, pois em coletâneas monas ou multitemáticas.

Percorrendo, para o presente arrolamento, as referências bibliográficas constantes em trinta e cinco obras contendo textos de Bobbio, foi possível efetuar um mapeamento bastante efetivo do espectro de autores - em multidisciplinariedade temática - com os quais se ocupou Norberto Bobbio, estruturando-se, de maneira extremamente completa e sólida, como um intelectual e, em seus desdobramentos, como um docente e um cientista.

O seu perfil intelectual certamente se esboça muito claramente quando se sabe quais autores comprovadamente ele leu na sua intensa e longeva vida cultural.

A pesquisa que efetuei e cujos resultados ora são relatados no presente Livro, permitiu a constatação de uma primeira listagem que, sem ser exaustiva e não obedecendo a ordem hierárquica de importância ou de frequência com que os autores são trabalhados por Bobbio, é mesmo assim suficiente para demonstrar, no mínimo, a variedade quantitativa e qualitativa da sua sustentação cultural e científica.

Assim, arrolado, entre tantos, os seguintes autores<sup>239</sup>: Karl Marx; Friedrich Engels; L. Gruppi; M. A. Losano; Nico Poulantzas; G. Del Vecchio; M. Scheller; Raymond Aron, G. Bouthoul; Maurice Duverger; Carl Friedrich; Harold D. Lasswell; A. Kaplan; Bertrand Russell; Giovanni Sartori; Carl Schmitt; Max Weber; P. Farnet; J. Habermas; M. Riedes; V. van Dyke; Nicola Matteucci; Bernard Crick; J.J. Chevalier; George Burdeau; G. Vedel; M.I. Finley; Hans Kelsen; C. B. Macpherson; F. Oppenheim; W. Ullmann; A. Passerin D'Entreves; R. Polin; M. Walzer; R. Dworkin; G. Loescher; T.B. Bottomore; G. Parry; M. Stoppino; F. Battaglia; Aristóteles; Piero Calamandrei; Marco Túlio Cícero; Fustel de Coulanges; G. W. F. Hegel; Thomas Hobbes; Immanuel Kant; John Locke; Ortega Y Gasset; Platão; Gustav Radbruch; J.J. Rousseau; Thomas Kuhn; Montesquieu; J. A. Schumpeter; T. Morus; H. Marcuse; G. Mosca; Vilfredo Pareto; J. Bodin; Santo Agostinho; A. de Tocqueville; R. Treves; Perry Anderson; F. Fornari; M. K. Gandhi; Carlo Cattaneo; Benedetto Croce; G. Zagrebelsky; A. Yanov; T. Todorov; L. Ferrajoli; J. Leclerc; G. Rensi; L. Einaudi; Grotius; Paul Ricoeur; M. Heidegger; Carlo Rosselli; Quentin Skinner; Cesare Beccaria; Maurizio Viroli; Hannah Arendt; Michelangelo Bovero; Dante Alighieri; C. de Condorcet; Péricles; R. Luxemburgo; V.I. Lenin; N. Macchiavelli; J.W. N. Watkins; A. Hamilton, J. Madison, J. Jay; B. Mirkin – Guetzévitch; F. Ruffini; K.R. Popper; Tucídides; I. Calvino; M. Foucault; J.S. Mill; P.-J.

---

<sup>239</sup> As fontes das quais foram colhidos os nomes aqui constantes, em listagem não exaustiva, insista-se, são as obras arroladas ao final do presente Livro, nas quais há textos de autoria de Norberto Bobbio. Nelas, foram examinadas as suas notas de rodapé e as bibliografias ao final de texto, quando estas constam nas obras em questão. Em muitos casos, também o corpo dos textos serviu como fonte. A ordem do arrolamento aqui exposto é resultado do exame das obras na seqüência em que se encontram na referência bibliográfica e são expressos como se encontram grafados nas fontes respectivas.

Proudhon;C.-H.de Saint-Simon; O.V. Gierke; Giuliano Pontara;Erasmus de Rotterdam;B. Constant; Isaiah Berlin; U. Cerroni; J.M. Adler; P. Sorokin; T. Parsons; G.H. Bousquet; M. de Stäel; J.A.Laponce; Antonio Gramsci; A.Ross; S. von Pufendorf;A. Asor Rosa;Ludivico Geymonat; Nicola Abbagnano; S. Cotta; Guido Fassó; Gustav Radbruch; Leo Strauss; John Bowle; Samuel I. Mintz; R. Mondolfo; Bentham; Savigny; Thibaut; De Maistre; Burke; Möser; H.L.A. Hart;E. Weil; G. Gurvitch; Hugo Grotius; Baruch Spinoza; Gottfried Wilhelm Leibnitz; Christian Thomasius; Christian Wolff; Harold Laski; Robert A. Dahl; F. Hayek; Ralf Dahrendorf; F. Nietzsche;L. Colletti; Lénin V. I.; M. Lutero; Thomas Paine; E. B. Pasukanis; N. Luhmann; N. I. Bukhárin;G. Jellinek;G. Vico; J. Rawls; Z. Brzezinski; Boris L. Pasternak; James Harrington; John Milton; Políbio; Pietro Piovani; T. Campanella; Giovanni Gentile; L. Lombardi; S. Romano; R. Von Jhering; A. Merkl; e, Francesco Carnelutti.

Quem examina os escritos – artigos, ensaios, livros- e os discursos, conferências e palestras de Norberto Bobbio constata que este imenso espectro de autores lidos por ele corresponde ao estudo atento que ele efetivamente realizou de cada autor para, ao citá-lo ou referi-lo, o fazer com segurança, senso de oportunidade e correspondência ao conteúdo elaborado.

Neste imenso universo de tantos autores lidos e estudados, 10 (dez) se destacam porque, confessadamente, são os seus prediletos.

Para que não parem dúvidas, assim são as suas próprias palavras, quando os arrola:

“Dos meus dez, os primeiros cinco são os maiores filósofos políticos da era moderna e, portanto, representam uma escolha quase obrigatória, que não requer explicações, ao menos até a ruptura do pensamento racionalista, realizado por Marx: **Hobbes, Locke, Rousseau, Kant e Hegel.** Para os cinco contemporâneos, que enumero não em ordem cronológica, mas segundo a ordem subjetiva do período no qual me aproximei deles: **Croce, Cattaneo, Kelsen, Pareto, Weber.**”<sup>240</sup>

Percebi que o mais expressivo retrato cultural e científico de Norberto Bobbio se faz através de uma moldura macro - o grande rol de autores lidos e trabalhados efetivamente - e, no segundo momento, por aproximação da lente fotográfica, por intermédio de uma moldura micro que enfoca os seus dez prediletos: Hobbes, Locke, Rousseau, Kant, Hegel, Croce, Cattaneo, Kelsen, Pareto e Weber.

Estes dez prediletos foram especialmente marcantes para Bobbio e este fato se comprova de modo inquestionável quando se examinam as suas descrições e análises dedicadas especificamente a tais autores, mas e sobretudo pela sua confissão de que “ cada um desses autores teve seu papel em momentos distintos de minha formação e relativo aos diferentes direcionamentos de meus estudos”.

---

<sup>240</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 89 . Vide esta relação também BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993.** Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995. p. XXV. Sem os negritos no original.

Tal núcleo de justificativa, ademais, está no bojo de uma lógica que principia por uma espécie de pós –premissa, assim:

“Toda tentativa de apresentá-los como etapas de uma sucessiva e progressiva iluminação seria uma tranqüilizadora, e por demais sincera, racionalização ulterior, destinada a não enganar o leitor.”

E registra esta efetiva premissa:

“ A filosofia da história, ainda que arbitrária, tem o fascínio da grandiosidade: o mesmo método, aplicado aos acontecimentos de uma existência isolada, à qual não estão destinados os grandes raciocínios, demonstra toda a sua frágil inconsistência”.<sup>241</sup>

Nesta linha, não se busque um elo doutrinário comum a permear e conectar harmoniosamente estes nomes entre si, porque é difícil...

“conciliar o otimismo histórico de Croce (a história é sempre a história da liberdade) com a antropologia pessimista de Pareto (a história é a sucessão de ciclos que se alternam sem ordenação aparente), o pragmatismo iluminista de Cattaneo com o

---

<sup>241</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.p. 89

formalismo asséptico de Kelsen e com o robusto construtivismo histórico de Weber”.<sup>242</sup>

E, para alguns destes, há menções expressas quanto as suas contribuições fundamentais.

Quanto a Croce, que Bobbio considera como o “mestre de uma geração que refutara o fascismo”, ele diz ter com ele aprendido, “ de uma vez por todas”, a distinção do “empenho do homem de estudos daquele imediatamente político”.

Já Cattaneo (que Bobbio classifica como “*Il mio maestro ideale*”<sup>243</sup>) é “o único autor da tradição italiana que nunca se deixara enlamear pelo fascismo”<sup>244</sup>, e foi aquele que o libertou “definitivamente da prisão das estéreis abstrações filosóficas nas quais a mente jovem se costuma aferrar” e a quem Bobbio sempre apresentou como um “filósofo positivo”, pois nunca se permitiu, “por medo de diminuí-lo, chamá-lo de ‘positivista’”.

Vilfredo Pareto é classificado por Bobbio como “iconoclasta, céptico apaixonado” e o auxiliou a “compreender os limites da razão e ao mesmo tempo o infinito universo da insensatez humana”.

---

<sup>242</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 89.

<sup>243</sup> Assim a ele se refere Bobbio em BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995. p. XXVII.

<sup>244</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica. p. 29

De Weber diz ter obtido “nestes últimos anos uma ajuda decisiva na reavaliação e na reformulação das principais categorias da política”.

Para com Kelsen a dívida é, no mínimo, dupla: de uma parte encontra-se o “ter conseguido aceder sem esforço a um sistema acabado de conceitos-chaves para a compreensão realista (não ideológica) do direito, distinto de sua base social e dos valores que de vez em quando o inspiram”<sup>245</sup>. De outra parte, Bobbio explicitamente reconhece que Kelsen ocupa o que ele denomina “lugar fundamental não apenas nos meus estudos sobre teoria do direito, mas também nos de teoria política”<sup>246</sup>. Especificamente sobre a Teoria Pura do Direito Bobbio diz que ela o fascinou pela “clareza da análise conceitual, pela originalidade e simplicidade das soluções, além da coerência dentro do sistema como um todo”. E quanto às idéias de Kelsen sobre democracia, registra que elas lhe serviram também:

”para considerar os problemas do governo democrático do ponto de vista de suas regras constitutivas, que permitem dar uma definição processual ou metodológica, segundo a qual o que caracteriza os governos democráticos é um conjunto de regras de organização que permitem aos cidadãos tomarem decisões coletivas vinculadoras para todos através de mecanismos de formação de um livre convencimento e

---

<sup>245</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p.89, 144 e 90 respectivamente.

<sup>246</sup> In BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia. p. 134.

de manifestação direta ou indireta desse convencimento”.<sup>247</sup>

Ainda sobre Kelsen mais elogios porque ele:

“...evita os juízos de valor e constrói o sistema jurídico como um sistema normativo que pode ser preenchido por qualquer conteúdo. A teoria pura do direito pode ser aplicada seja na União Soviética, seja nos Estados Unidos da América; seja em um sistema totalitário, seja em um sistema democrático.”<sup>248</sup>

E, enfim, a expressão do reconhecimento da grande dívida:

“Creo que no tengo necesidad de añadir, tan evidente le aparecerá a cualquier lector, entre los juristas, el autor del que en mayor medida soy deudor- y es una deuda que me agrada reconocer de una vez para siempre- ha sido Hans Kelsen.”<sup>249</sup>

Sobre a importância de Locke, Bobbio pondera que sem o pensamento dele, não seria possível explicar “o destino do jusnaturalismo em duas de suas mais expressivas manifestações: as

---

<sup>247</sup> No BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.p. 155 e 156 respectivamente.

<sup>248</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla republica.p.30 e 31.

<sup>249</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990.

Declarações de Direitos nos Estados Unidos e a Revolução Francesa”<sup>250</sup>.

Para Hegel, um dos destaques de sua preferência é que ele prosseguia na tradição do jusnaturalismo moderno que foi principiada com Hobbes, ao considerar o Estado como o momento positivo do desenvolvimento histórico da humanidade, e que:

“... somente depois de Hegel , e em parte contra Hegel, é que todas as correntes vivas do pensamento político do século XIX, do socialismo utópico ao científico, do anarquismo em todas as suas formas ao liberalismo defensor do Estado mínimo, do darwinismo social ao vitalismo nietzshiano, tinham invertido completamente a imagem legada pela história, rebaixando o Estado a um momento negativo, do qual a humanidade deveria se libertar, ou tornando-o cada vez mais inócuo, ou suprimindo-o, ou deixando-o extinguir-se.”<sup>251</sup>

De Thomas Hobbes, ressalta a reconhecida predominância na influência quanto ao método, ainda que existam também “idéias hobbesianas” que contribuíram para a formação do seu pensamento teórico político, com destaque para quatro características:

---

<sup>250</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Locke e o direito natural**. Tradução de Sergio Bath. 2 ed. Brasília: UnB, 1997. Título original: Locke e il diritto naturale.p. 9.

<sup>251</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**: direito, sociedade civil, estado. Tradução de Luiz Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1991. 229 p. Título original: Studi hegeliani.p. 7.

- (1) o individualismo;
- (2) o contratualismo;
- (3) a idéia de paz através da constituição de um poder comum;
- (4) certo pessimismo quanto à natureza humana.<sup>252</sup>

E, dentre os dez autores preferidos de Bobbio, ao pesquisador autor do presente trabalho parece destacar-se como o mais predileto exatamente Thomas Hobbes, como se colhe de alguns momentos constantes em seus escritos.

No “Tempo da Memória”, por exemplo, em certa altura se lê: “...para citar um dos **meus autores**, Hobbes...”.

E, ainda nesta mesma obra, mais adiante:

“Reconheço. Hobbes foi um de meus principais autores. Sobre ele me debrucei de tempos em tempos durante toda a vida. Mas não reconheço em mim outro mérito além de ter percebido a importância central do pensamento político de Hobbes quando ele era ainda pouco estudado, pelo menos na Itália”.

E também nesta obra:

---

<sup>252</sup> Assim ele o reconhece explicitamente no discurso que proferiu por ocasião da homenagem que lhe foi prestada pelos seus oitenta anos na Universidade de Turim. Vide BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p.136. E o repete em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p. 118

“para citar mais uma vez o **meu** Hobbes...”.

E ainda nela:

“Se um dos meus autores preferidos, celebrado por sua clareza, Thomas Hobbes, foi considerado culpado de ‘confusing clarity’, não devo considerar-me diminuído se vier a ser vítima de acusação análoga”.

253

Em mais um exemplo, na sua Autobiografia Intellettuale inserta na Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio- 1934-1993 organizada por Carlo Violi: Per citare ancora una volta il **mio** Hobbes....<sup>254</sup> .

No “Diálogo em torno da República”: “ Hobbes é um autor que me atrai muito pela sua potência intelectual, pelo seu estilo”<sup>255</sup>.

E outrossim:

“Admiro Hobbes também pelo uso que faz das metáforas. Ele tem muitíssimas. Cheguei um dia a pensar em reunir e estudar todas metáforas de Hobbes. Há algumas belíssimas: umas extraídas do teatro, outras da ótica. De resto, o Leviatã, este

---

<sup>253</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. p.106 e 117 e 141 e 144. Sem os negritos no original.

<sup>254</sup> Em BOBBIO, Norberto. Autobiografia Intellettuale. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius. Laterza & Figli, 1995. p. XIX. Sem o negrito no original.

<sup>255</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica. p. 29

monstro devorador de homens, é uma grande metáfora. Hobbes também possuía um espírito poético. Escreveu uma autobiografia em versos (*Vita Carmine Expressa*). Recorda toda a sua vida em dísticos latinos”.

[ ... ]

“Hobbes era um poeta e, ao mesmo tempo, possuía uma clareza de pensamento extraordinária. Por isso Hobbes é um pensador que reverencio”.<sup>256</sup>

Enfim registre-se que esta admiração se fazia de longa data, pois em carta que escreveu para Carl Schmitt, em 1949, Bobbio já declarava:

“...para mim Hobbes tem um valor paradigmático e a leitura de suas obras foi extremamente rica de sugestões e de iluminações...”<sup>257</sup>

Um outro aspecto importante na relação de dez preferidos é que todos eles são considerados por Bobbio como autores clássicos.

E para com os clássicos – e não apenas com os dez que ele elegeu como os preferidos, mas com todos- o relacionamento dele é caracterizado, em síntese, desta forma:

---

<sup>256</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*.p.30, 31 e 32.

<sup>257</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p.141.

“Meu respeito pelos clássicos chegou ao ponto de nunca ter ousado, para retomar a conhecida imagem, subir nas costas deles, um anão nas costas dos gigantes, mais alto que eles unicamente por estar sobre suas costas. Sempre tive a sensação de que, se tivesse feito isso, um deles teria o direito de dizer, um tanto aborrecido:

- Faça-me o favor, desça e tome o seu lugar, que é aos meus pés”<sup>258</sup>.

Este é o intelectual Norberto Bobbio!

Segue-se a Síntese do Retrato de Norberto Bobbio.

#### **1.4 Síntese do Retrato**

Como se pode perceber dos objetivos retratos cronológico e intelectual retro apresentados, Norberto Bobbio viveu por quase 95 anos uma vida particular feliz e harmônica, e extremamente intensa e profícua do ponto de vista intelectual e público, neste último caso bem ao contrário do que ele julgava.

Ele possuía o que na expressão atualmente popularizada se designa como uma cultura enciclopédica. Os seus conhecimentos eram multidisciplinares, indubitavelmente.

Mas é também de forma irrefragável a sua competência científica e docente se destacou de maneira mais significativa e relevante nas

---

<sup>258</sup> BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.p.99.

seguintes áreas: Filosofia, Direito, Filosofia Política, Ciência Política e Teoria Política.

As duas primeiras áreas, Filosofia e Direito, têm as suas fronteiras e os seus conteúdos epistemológicos reconhecidos de forma bastante pacífica por quem nelas atua, e para ambas Bobbio trouxe estímulos à reflexão e ao debate desde sobre temas controvertidos no campo da filosofia, como a tolerância<sup>259</sup>, até na seara do direito, com uma circunscrita, mas sólida proposta de teoria do ordenamento jurídico<sup>260</sup>.

Nas outras três, Filosofia Política, Ciência Política e Teoria Política, além de, atendendo a pedido de seus colegas docentes, ter traçado a configuração gnoseológica com a devida delimitação de cada uma delas, prestou relevantes contribuições à sua pesquisa e ao seu ensino a partir da Itália e com repercussão em toda a Europa e na América do Sul, mormente.

Em resumo, a sua atuação como professor, cientista, filósofo e, em raros momentos, como militante político, trouxe incomensurável contribuição para a Sociedade, especialmente para quem cultua, com preocupação qualitativa, a Filosofia, o Direito e a Política.

NORBERTO BOBBIO foi, sem dúvida, uma das personalidades mais influentes culturalmente no denominado mundo ocidental, no

---

<sup>259</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: *Elogio della mitezza e altri scritti morali*. Especialmente o ensaio “Tolerância e verdade”, da p. 149 a 155.

<sup>260</sup> Assim se encontra em BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: *Teoria dell'ordinamento giuridico*.

período do após segunda guerra (a partir de 1946) até o seu falecimento (2004).

## 2. A ÉTICA DE BOBBIO

### 2.1 Considerações iniciais

O presente item tem como objetivo apresentar um esboço da configuração, de um lado, da Ética Pessoal de Bobbio (nesta expressão ele é considerado como pessoa, pesquisador/cientista, professor, filósofo e jurista), e de outro lado, das prescrições que Bobbio exarou quanto à melhor Ética para a coletividade politicamente considerada ou para o indivíduo viver nesta coletividade.

Na busca do alcance deste desiderato, repita-se, são apresentados os resultados da investigação encetada e do tratamento dos dados recolhidos, através de relato à base indutiva e, sempre que há dúvida quanto à qualidade de paráfrases<sup>261</sup>, são utilizadas as formulações originalmente constantes nos textos de Bobbio.

No capítulo primeiro do presente livro foi esboçado um “retrato necessário” de Norberto Bobbio, e, por ele percebe-se que muito pouco se encontrou quanto à sua condição de pessoa *stricto sensu*, vale dizer, no concernente à sua privacidade, a qual muito corretamente, registre-se, foi preservada.

O acesso a detalhes da vida pessoal de Bobbio somente se fez quando ele próprio o concedeu. No complexo das obras examinadas são poucas as referências a este plano, e ainda no presente capítulo

---

<sup>261</sup> Vênia pela repetição: sobre a Paráfrase e as cautelas com tal ferramenta, vide: PASOLD, Cesar Luiz. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 eds. rev. amp. Florianópolis:EMais, 2018. p., em especial p.175 e p.176, respectivamente.

serão trazidas à colação na tentativa de fundamentar certos componentes da Ética de Bobbio.

De outro lado, no que concerne à sua condição de pesquisador, professor, jurista, filósofo, enfim, de intelectual, restou, já no capítulo primeiro retro, sólida a caracterização da imensa riqueza cultural – seja em diversidade cognitiva seja em quantidade de informações dominadas – de Bobbio, a sua inteligência dicotômica, seu compromisso com a ciência que se empenha pelo desenvolvimento da humanidade, e a importância que confere especialmente à paz e à democracia.

Quanto à axiologia que recomenda para a melhor vida em Sociedade, apresenta-se um panorama dos valores recomendados, com destaque especial e explicitação para dois deles, exata e coerentemente a Paz e a Democracia.

## **2.2 Ética Pessoal**

### 2.2.1 Valores básicos da pessoa Norberto Bobbio

**2.2.1.1** Bobbio valorizava as suas “ raízes piemontesas” a tal ponto que tinha o hábito de ir freqüentemente ao local de origem de sua mãe Rosa Caiglia, o vilarejo chamado Rivalta Bormida, que fica cerca de oito quilômetros de Acqui<sup>262</sup>.

A propósito da importância deste aspecto axiológico, escreveu o “Elogio do Piemonte”, do qual merecem transcrição os trechos que seguem, porque ali estão expressos valores piemonteses típicos.

---

<sup>262</sup> Conforme: BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.3.

Assim:

“A literatura piemontese, ou melhor, piemontesista, deixou-nos um retrato do *homo pedemontanus* que nos é familiar: trabalhador, leal, probo, de poucas palavras, reservado na expressão de seus sentimentos, de gestos comedidos, obediente mas não servil, um pouco cabeça-dura mas precavido, um pouco lento mas firme em seus princípios.”

E:

“Suas máximas são : ‘ Fa òl tò dover e chërpa’ [‘Faça o seu dever e morra’], que é a tradução vulgar do imperativo categórico kantiano; ‘A l’è question d’nen piessla’ [‘O melhor a fazer é não se apoqüentar’ ], que representa a quinta-essência da sabedoria popular, daquela gente que está mais acostumada a receber que a dar as pauladas da deusa vendada: ‘Esageroma nen’ [‘Não vamos exagerar’] , ou a consciência dos próprios limites e a conseqüente desconfiança por aquele que está sentado na cadeira do juiz”.<sup>263</sup>

Bobbio considerava o grande professor e primeiro Presidente da República Italiana, Luigi Einaudi, como “um piemontês de valor, a encarnação perfeita do tipo”<sup>264</sup>, mas , a rigor, considero que o próprio

---

<sup>263</sup> O trecho é extraído de: BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 77 e 78. No Diário de um Século, Bobbio faz transcrever outro trecho no qual explica a origem de seu prenome Norberto. Vide BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia., p. 3 e 4.

<sup>264</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 76 e 78.

Bobbio é também uma bela encarnação do tipo, para usar a sua expressão.

Sem dúvida, na personalidade de Norberto Bobbio encontram-se estes valores que ele tipificou como “piemonteses”, quais sejam, o de cumprir rigorosamente o seu dever, o de controlar emoções e buscar a serenidade, e o de procurar manter-se no meio termo.

**2.2.1.2** Também é um valor para Norberto Bobbio, e confessadamente, como já registrado no capítulo primeiro retro, o foi desde a sua juventude, a leitura de autores clássicos tanto da literatura quanto da ciência e da filosofia.

**2.2.1.3** De outra parte, ele sempre considerou “todos os homens iguais”, sem “nenhuma diferença entre quem é culto e quem não é culto, quem é rico e quem não é rico”, valor que é fruto do que ele próprio denominou “educação voltada para um estilo de vida democrático” que recebeu em sua família. Aqui se acrescente a “paixão pela filosofia do direito” e a valorização da amizade.<sup>265</sup>

**2.2.1.4** Bobbio ressaltou os quatro valores que absorveu das constantes lições que recebeu do Professor Gioele Solari:

---

<sup>265</sup> Quanto à leitura de clássicos, conforme já relatado no capítulo primeiro, retro, e com base em: BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.5 e 6. Quanto à “educação voltada para um estilo democrático”, “a paixão pela filosofia do direito” e a amizade, vide p. 7,16 e 17, respectivamente, da obra acima referida.

“... di rigore intellettuale, di dedizione alla scuola, di semplicità di costumi e di liberta nel giudicare uomini e cose”<sup>266</sup>.

**2.2.1.5** Do famoso episódio de 8 de julho de 1933 quando Bobbio escreveu e remeteu carta<sup>267</sup> a Benedito Mussolini, apelando pela revogação das restrições à sua admissão como Professor na Universidade Livre de Camerino, na qual se refere à “ minha consciência de fascista”, mais dois de seus valores pessoais acabam por se ressaltar, “ quase sessenta anos depois”: o respeito à sincera auto-crítica (reconhece que a carta é vergonhosa) e o cultivo à humildade.

Este último (o cultivo à humildade) é contundentemente exposto por Norberto Bobbio a partir de uma indagação forte que ele se faz e faz a todos os seus leitores:

“Por que uma pessoa como eu, que era um intelectual e pertencia a uma família de bem, precisava escrever uma carta dessa natureza?”

A resposta que deu para si e a seus leitores foi:

---

<sup>266</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995, p. XXXI. Os valores são: rigor intelectual, dedicação à escola, simplicidade dos costumes e liberdade para julgar os homens e as coisas (tradução livre do autor do presente livro). Optei, aqui, pela transcrição literal no idioma original constante da fonte bibliográfica no texto principal acima e não em rodapé, para dar o devido relevo à manifestação.

<sup>267</sup> A polêmica carta em inteiro teor está em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 26 a 28.

“A ditadura corrompe o espírito das pessoas. Obriga à hipocrisia, à falsidade, ao servilismo. E esta é uma carta servil. Ainda que reconheça que aquilo que escrevi é verdadeiro, sublinhei bem aqueles meus méritos fascistas para deles tirar vantagem. E a minha não é de fato uma justificativa. Para nos salvar, em um Estado ditatorial, são necessários espíritos fortes, generosos e corajosos, e eu reconheço que então, com esta carta, não o fui. Não tenho dificuldade alguma em fazer uma vez mais um exame de consciência, o que, de resto, já fiz infinitas vezes.”<sup>268</sup>

**2.2.1.6** Ao manifestar-se sobre outra carta igualmente muito polêmica, que escreveu em 1938, desta vez ao General De Bono, muito próximo de Mussolini e amigo de um Tio de Bobbio que era militar, na qual buscava a devolução da oportunidade de participar do concurso de Professor Titular que lhe estava sendo retirada porque tinha sido preso por atividades anti-fascistas, também evidencia seu sistema de valores.

Assim se expressa Bobbio, num primeiro momento:

“Decidi opor-me a uma injustiça que me parecia colossal, a de ter de renunciar a um concurso porque alguém sussurrara que eu fora detido por antifascismo”.

---

<sup>268</sup> Assim está em: BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 28 e 29. .

Mesmo insistindo em que o motivo de sua exclusão do concurso “era político e, portanto, era uma injustiça”, ele acentua:

“Apesar disso, não posso deixar de reconhecer que o remédio ao qual recorri (escrevi de meu próprio punho uma carta servil) mesmo sendo a única alternativa à submissão, era odioso. Acima de tudo porque era um remédio à disposição apenas dos que podiam desfrutar o apoio de pessoas bem colocadas, e não do pobre-diabo que, em caso de injustiça, tinha de aceitar em silêncio.”

E, lidando com a culpa numa situação diferenciada, assim prossegue:

“ E depois porque obrigava quem o havia adotado às hipocrisias mais despidoradas: meus protetores e eu mesmo estávamos obrigados a declarar de ma fé que o suplicante, não obstante algum deslize da juventude, era de fato um fiel súdito do regime. O que não era verdade, sobretudo na época desse episódio, quando eu já me aproximara do movimento liberal-socialista.”<sup>269</sup>

**2.2.1.7** Há um terceiro momento de revelação da Ética de Bobbio envolvendo também uma carta. Este ocorreu em 1943, quando o então Ministro da Educação interpelou Bobbio, por escrito, para que fornecesse explicações para a sua recusa em participar de

---

<sup>269</sup> Vide BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.32 a 35.

cerimônia na Universidade de Pádua que seria dedicada aos fascistas “Mártires da Revolução”.

O momento nodal da resposta de Bobbio, em carta datada de 02 de março daquele ano, é o seguinte:

“ Convidado a ensinar a filosofia do direito, que como toda matéria filosófica é antes de tudo uma disciplina ética que exige o empenho da personalidade que a professa em sua totalidade e tampouco admite divisões ou compromissos, senti que trairia o respeito que tenho pela cátedra que ocupo e a confiança que os estudantes depositam em mim se aderisse a uma iniciativa que, na forma mística da qual fora revestida, parecia-me em franco contraste com a cultura moderna que como professor universitário tenho o dever de representar e como estudioso de filosofia professo”.<sup>270</sup>

**2.2.1.8** Do ponto de vista de sua vida familiar, Bobbio valorizava muito especialmente a esposa Valéria. Durante os meses de outubro e novembro em que esteve, em 1945, na viagem à

---

<sup>270</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.49 a 51. A militância antifascista de Bobbio que se tornou crescentemente ativa o levaria a se preso pela “nova polícia fascista” no período de 6 de dezembro de 1943 ao final de fevereiro de 1944, exatamente no período final de gravidez de sua esposa, como já registrado no primeiro capítulo, retro, do presente Relatório de Pesquisa.

Inglaterra organizada pelo British Council, ele escreveu cartas para ela em “quase todos os dias”<sup>271</sup>.

Ao fazer um balanço de sua profícua vida profissional- escritos, palestras, conferências, seminários na Itália e no exterior, aulas, “uma miríade de cartas”, arrematou:

“Reconheço que esse resultado não seria possível se a mim não tocasse viver uma vida particular serena e feliz, que devo acima de tudo à minha mulher”.<sup>272</sup>

Nas comemorações de seus oitenta anos:

“Agradeço a todos do fundo do coração. E gostaria que meus agradecimentos fossem, estes sim, distribuídos igualitariamente. **Exceto a uma pessoa, a minha mulher, que é mais igual que os outros.**”<sup>273</sup>

Aos oitenta e três anos:

“A todos os que me ajudaram a viver e a sobreviver, e que me acompanharam até aqui, a começar por minha mulher, meus filhos e agora meus netos, meu débito é

---

<sup>271</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 83.

<sup>272</sup> In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 85.

<sup>273</sup> BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 121- sem o negrito no original.

inestimável, mesmo porque é tarde, e não me resta muito tempo para retribuir o que recebi.”<sup>274</sup>

**2.2.1.9** No relacionamento com os filhos, num momento extrapolado do ambiente familiar para o plano público, Bobbio vivenciou uma situação muito delicada em 1968, quando a rebelião estudantil (denominada “Movimento de 68”) grassava no Europa Ocidental, e pois na Itália. O episódio se faz num contexto que provoca tanto a sua ética pessoal quanto a sua ética profissional.

Diz, a propósito:

“ Não posso deixar de acenar para o fato de que no meu caso, ao conflito do professor com os estudantes se sobrepôs – tornando-o sob certos aspectos mais dramático, mas sob outros menos radical- um conflito familiar.”

É que seu filho primogênito Luigi era o secretário da Interfacoltà (uma espécie de centro acadêmico), numa gestão comandada por uma coalisão de estudantes comunistas e socialistas, que enfrentou a cúpula universitária (reitor, diretores, “ senado acadêmico”) na Sala Magna da Universidade de Turim. Bobbio naquele momento se encontrava em reunião do Conselho Editorial da Editora Einaudi e recebeu um telefonema do Reitor. Relata o ocorrido, assim:

“Escute, Bobbio, você precisa intervir, porque a sala onde estávamos reunidos para o conselho

---

<sup>274</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 141.

administrativo foi ocupada pelos estudantes, e entre eles está o seu filho. Não nos permitem continuar nosso trabalho’. Naturalmente eu lhe respondi que não podia fazer absolutamente nada. Não tinha nenhum poder ‘político’ sobre meu filho e, mesmo que tivesse, não o exerceria.”

E acrescenta:

“A única vez que pedi a Luigi para moderar seu comportamento, para não me criar embaraços, foi por ocasião da inauguração do ano acadêmico de 1968-1969...seria Luigi a falar em nome dos estudantes. Pedi-lhe apenas que me deixasse fazer uma leitura prévia do seu discurso. Devo dizer que não quis me aborrecer e a manifestação transcorreu sem incidentes.” <sup>275</sup>

**2.2.1.10** Também era um valor caro a Bobbio a sua opção pela **laicidade**, vale dizer, a completa ausência da religião (e não apenas a considerada do ponto de vista institucional) em seu código pessoal de vida.

Quanto a este tema foi, em alguns momentos, muito contundente. Por exemplo:

---

<sup>275</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.147 e 148.

“Existe uma dimensão da vida, que eu chamo o sagrado, oposto ao profano, que o laico não vive. Eu não a vivo. A morte para mim é a morte”.

(...)

“...a religião não é o ópio dos povos, mas talvez algo ainda pior do que o ópio.

(...)

O papa pediu inúmeras vezes perdão pelos erros da Igreja, mas a culpa, se existe, não pode ser apagada. Está aí, e aí permanece. A idéia de que os pecados são manchas na alma que a confissão lava, como nos diziam quando eu era rapaz, reduz o pecado a uma inépcia.”<sup>276</sup>

Mais ainda:

“Um dos argumentos fortes do pensamento religioso diz que entre Deus e o Mal está o homem, com sua liberdade, com sua inclinação para o mal, com suas paixões. Como poderia este argumento ser empregado para compreender o mundo não humano, no qual aquilo que acontece não é obra do homem ou influenciada pelo homem, senão numa parte mínima?”<sup>277</sup>.

---

<sup>276</sup> BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica, p.82 e 83.

<sup>277</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p. 190.

Peremptoriamente posiciona-se quanto à fé:

“Sempre tive grande respeito pelos que crêem, mas não sou um homem de fé. A fé, quando não é um dom, é um hábito; quando não é nem um dom, nem um hábito, deriva de uma forte vontade de acreditar. Mas a vontade começa onde a razão termina: e eu, até agora, parei antes disso.”<sup>278</sup>

De certa forma esta postura laica ele levou, num dado momento, para as suas percepções no plano da Filosofia do Direito.

Ali, ele identificou “quatro grandes doutrinas” que tinham “como base os argumentos assumidos para fundar uma ética não entrelaçada com uma fé religiosa”, ou seja, “uma ética laica não confessional, que submete também os ateus a obrigações”.

Assim: a primeira, “a mais difundida”, é “o jusnaturalismo-entenda-se, o jusnaturalismo moderno” que começa com Grotius; a segunda, é a ética social derivada de Aristóteles; a terceira “é a kantiana”; e, a quarta, é o “utilitarismo”.<sup>279</sup>

**2.2.1.11** E para encerrar este panorama da axiologia pessoal, registre-se que já na juventude e depois na idade adulta e mesmo na velhice, Bobbio apresentava um tipo de comportamento que denuncia a dinâmica de alguns de seus valores básicos como pessoa.

---

<sup>278</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p. 195.

<sup>279</sup> Vide BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p. 183 a 187.

Veja-se esta sua autodescrição:

“Na escola, já grandinho, eu era vítima de amigáveis zombarias devido aos notórios acessos de raiva – chamados de ‘sagradas indignações’ – de que era acometido sempre que escutava um gracejo vulgar, via que os mais fracos eram vítimas de alguma brincadeira de mau gosto, sofria eu mesmo uma repreensão que julgava injusta ou sentia-me ofendido por um gesto grosseiro. Já adulto, o interesse pela política, ainda que esta nunca se tenha tornado uma paixão exclusiva, e muito menos mórbida, tornou-se fonte contínua e inesgotável de ira.”

Arremata:

“Ainda o é, mas nestes últimos anos me tornei, se não mais indulgente – existem por aí três ou quatro personagens que não consigo suportar-, menos intolerante, sobretudo menos inflamado. Consigo ver também o lado cômico de alguns deles, desabafo escrevendo algumas linhas e volto e me tranqüilizar”.<sup>280</sup>

### **2.2.2** Ética como Professor, Filósofo, Pesquisador e Cientista

Como Professor, Filósofo, Pesquisador e Cientista, Bobbio evidenciava o cultivo de alguns valores que se sobressaem.

---

<sup>280</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 5.

**2.2.2.1** O primeiro destes valores é a **Humildade Científica**, entendida, para os efeitos do presente livro, como “...a atitude (tendência interna) de reconhecimento de que nunca se sabe tudo sobre algo, seguida de ação (comportamento efetivo) que busca, pela aprendizagem, a superação de nossas áreas de ignorância, com a leitura de Livros, Jornais e Revistas e com o diálogo com outras pessoas”.<sup>281</sup>

Neste diapasão, Bobbio inicia o seu Livro “ O Tempo da Memória”<sup>282</sup>com um ensaio que denomina “ A mim mesmo”, no qual, logo ao início, diz:

“Essas folhas contém não raro anotações autobiográficas, lançadas no papel nem tanto para transmitir à posteridade acontecimentos memoráveis, quanto para dar vazão a uma ansiedade de espírito, refletir sobre um erro cometido com o propósito de não o repetir, anotar um defeito para dele me libertar, tornando-me consciente dele e confessando-o, se não aos outros, pelo menos a mim mesmo”.

Um pouco adiante no mesmo ensaio:

“ Uma das minhas máximas preferidas é a que diz que ‘nunca é tarde para aprender’ ”.

---

<sup>281</sup> Conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica-** Teoria Prática. 14. ed. rev. amp. Florianópolis: EMais, 2018, p. 212.

<sup>282</sup> Trata-se de BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute. As frases que seguem e dele foram extraídas se encontram, em ordem respectiva, às páginas:3 e 4; 8; 11; 87 e 99.

E, sobre os limites da velhice, no específico:

“O excessivo apego às próprias idéias nos torna mais facciosos. Eu mesmo percebo que preciso ficar alerta. A curiosidade de saber não diminui. Mas é cada vez mais difícil satisfaze-la, não apenas pelo enfraquecimento da energia intelectual, mas também pelo espaço ilimitado que a mente humana conquistou e continua a conquistar com vertiginosa rapidez nestes últimos cinqüenta anos na esfera do conhecimento e mais ainda nas aplicações práticas que dela derivaram. Uma pessoa da minha idade<sup>283</sup>, por mais que procure com todas as forças ficar na ponta dos pés, consegue ver apenas as primeiras sombras destes novos tempos”.

Mais adiante, no mesmo Livro – agora no ensaio sob título “ Para uma biografia” – diz:

“Antes de tudo, aprendi a não me envaidecer, colocando-me diariamente em confronto com os grandes mestres do pensamento, antigos e modernos. Como bem sabem aqueles que acompanharam os meus cursos, sempre insisti na necessidade de escutar a ‘ lição dos clássicos’ , a ponto de ter lido e relido e comentado infinitas vezes os mesmos livros. E esta lição era acima de tudo para mim. Em segundo lugar, tive em mãos um sem-

---

<sup>283</sup> Na ocasião em que escreveu este texto estava com 87 anos de idade.

número de eruditos volumes de pensadores outrora celebrados ou autocelebrados, dos quais não restou lembrança, salvo quatro ou cinco linhas em enciclopédias”.

E ainda:

“Nunca me levei muito a sério sobretudo porque sempre conservei na memória, como já disse outras vezes, as ‘lições dos clássicos’. Confrontar-me com os clássicos serviu-me para não me encarapitar na cátedra, não me colocar num pedestal, não cair no vício da vaidade, que percebo ser muito difundido entre as pessoas de minha idade”.

Operando alegoricamente:

“Meu respeito pelos clássicos chegou ao ponto de nunca ter ousado, para retomar a conhecida imagem, subir nas costas deles, um anão nas costas dos gigantes, mais alto que eles unicamente por estar sobre suas costas. Sempre tive a sensação de que, se tivesse feito isso, um deles teria o direito de dizer, um tanto aborrecido:

Faça-me o favor, desça e tome o seu lugar, que é aos meus pés”.

Na sua **ética da humildade científica** ocupa lugar de destaque o que se pode denominar **permissão para a dúvida**, verbalizada da seguinte forma:

“Quem realiza uma busca, especialmente no campo das ciências humanas, uma vez examinado os prós e

os contra, pode também se permitir terminar a sua pesquisa com um ponto de interrogação”<sup>284</sup>

Também assim:

“Bem sei que terminar um discurso com perguntas deixa um gosto amargo na boca. Mas continuo acreditando que é preferível fazer perguntas serias a oferecer respostas frívolas”<sup>285</sup>.

Também nela se encontra a cautela quanto a juízo sobre a atualidade de uma obra ou de um autor, assim manifestada:

“A atualidade de um autor é sempre um tema delicado. O juízo sobre a atualidade pressupõe, por parte de quem pretende formulá-lo, uma certa interpretação do pensamento do autor e uma certa interpretação da realidade social da época em que vive o intérprete. A própria obra pode ser atual ou não, segundo as diversas interpretações possíveis de um e de outra”<sup>286</sup>.

Ou:

---

<sup>284</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 180.

<sup>285</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, p.215.

<sup>286</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes, p. iv.

“A pergunta sobre a atualidade de um autor é sempre ambígua, porque a resposta depende do que cada um de nós julga ser vital, relevante, positivamente apreciável, no tempo em que está vivendo”<sup>287</sup>.

Enfim:

“...não há nada mais efêmero do que a atualidade: o que ontem era atual, hoje corre o risco de não o ser mais. Ora, há não muitos anos, para atribuir a Hegel a patente de escritor atual, bastava fazer dele um bom democrata. Hoje, talvez, seja preciso voltar a honrar o bom autocrático que ele foi, pelo menos nos últimos anos de vida. Amanhã, quem sabe?”<sup>288</sup>.

Ademais, aos dois ofícios que mais o ocuparam em sua vida profissional, “ensinar e escrever”, reserva o adjetivo de “duas tarefas difíceis”, e, com humildade, confessa:

“...sempre me senti perseguido pela dúvida de estar ou não à altura de tão árduos compromissos”.<sup>289</sup>

No ensaio, “Resposta aos críticos” destacam-se dois momentos:

---

<sup>287</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, p. 190.

<sup>288</sup> BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**: direito, sociedade civil, estado. Tradução de Luiz Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1991. Título original: Studi hegeliani, p.20.

<sup>289</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.121.

“Desconfio dos elogios, mas com as críticas aprendo a não me encarpitar na cátedra”.

E,

“Da possibilidade do erro derivam dois compromissos que devem ser respeitados: o de não persistir no erro e o de ser tolerante com o erro dos outros”.<sup>290</sup>

Esta tolerância, contudo, não haverá de elidir uma constatação dura:

“Uma primeira consequência do abuso do princípio de autoridade é a obtusidade do espírito crítico”.<sup>291</sup>

Nem tampouco esta:

“Nada me é mais detestável que a caça às bruxas ideológicas, que impede o pesquisador de dar um passo sem ser acusado de quinta coluna desta ou daquela facção”<sup>292</sup>.

Noutro momento de humildade científica, ao responder a uma indagação de Maurizio Viroli que lhe perquiria sobre a possibilidade

---

<sup>290</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 143 e p. 147 respectivamente.

<sup>291</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 45.

<sup>292</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, p.27.

de se “falar de uma teoria ou tradição política republicana distinta da tradição democrática e daquela liberal”, não titubeou em responder:

“Na minha formação de estudioso de política, nunca me detive sobre o republicanismo ou a república. Pouco ou nada conheço dos teóricos do republicanismo, que são aqueles que inspiraram você. Verdade seja dita: recentemente foi publicada uma coletânea dos meus escritos que reúne cerca de setecentas páginas. No detalhado índice analítico, não consta o verbete “republicanismo”. Sinto-me constrangido por ter de dizer a você que não consta nem mesmo, e isto é de fato inacreditável, “república”.<sup>293</sup>

Sobre seus eventuais limites, pondera quase ao final de seu ensaio intitulado “A ciência política e a tradição de estudos políticos na Itália”:

“Essas rápidas anotações, de cujo caráter incompleto eu mesmo sou o primeiro a estar ciente, mesmo se não penso aduzir como justificativa a tirania do tempo e do espaço, porque a sua falta de perfeição depende exclusivamente da insuficiência da minha informação...”<sup>294</sup>.

---

<sup>293</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*, p.10.

<sup>294</sup>Em BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São

Noutro momento, em outra obra, diz:

“Jamais pretendi erigir minhas preferências pessoais, às quais considero não poder renunciar, à condição de critério geral do certo e do errado”.<sup>295</sup>

Ademais, é possível debitar na conta da sua humildade científica, esta confissão que fez quanto ao modo como se conduziu enquanto freqüentou o Senado Italiano (de 1984 a 1988, enquanto lhe permitiram as suas condições de saúde) na condição de Senador Vitalício:

“Devo admitir que no Parlamento me senti como um peixe fora d’água... diante da exigência de tomar decisões cruciais, a cada vez eu me descobria hesitante. Quem terá realmente razão?, perguntava-me. ...eu estava sempre em dúvida quando havia uma decisão a ser tomada”.

Incisivamente:

“Sou uma pessoa indecisa, mesmo nas pequenas questões da vida cotidiana: adoro discutir os prós e os contras, mais do que chegar a conclusões”.

---

Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, p. 293.

<sup>295</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica, p.127.

E também:

“Certa vez escrevi que me considero pertencente à fileira dos que ‘nunca estão satisfeitos’. Sou um homem da dúvida. É natural que duvide antes de tudo de mim mesmo”<sup>296</sup>.

Mais ainda, reforçando a **permissão para a dúvida**:

“Quem realiza uma busca, especialmente no campo das ciências humanas, uma vez examinados os prós e contras, pode também se permitir terminar sua pesquisa com um ponto de interrogação”<sup>297</sup>.

Sobre a ausência de “respostas definitivas”, preleciona e invectiva, assim:

“No mundo dos valores não há lugar para as respostas definitivas, para as respostas que tapam a boca do adversário. Não há uma única questão sobre a qual seja possível estabelecer um acordo universal e duradouro. Estivessem os filósofos pelo menos de acordo sobre a fecundidade do desacordo! Mas não: não estão de acordo sobre nada, nem sequer sobre a utilidade do desacordo é fecundo, porque uma afirmação desse tipo quer dizer que as razões que

---

<sup>296</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 145.

<sup>297</sup> In BOBBIO, Norberto. **Diário de um século**: Autobiografia. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.180.

cada um aduz para defender a própria causa não são boas e a disputa poderia leva-lo a mudar de opinião”.<sup>298</sup>

**2.2.2.2** Nesta linha, registre-se que um valor que sempre mereceu a sua defesa intransigente foi a **prática do diálogo**, ponderando:

“O objetivo do diálogo não é demonstrar quem é o melhor, mas chegar a um acordo ou, pelo menos, clarear as idéias de ambas as partes”<sup>299</sup>.

**2.2.2.3** De outra parte, entre seus valores na condição de intelectual, estava a **rejeição explícita e rigorosa** a dois comportamentos, a saber:

“... a politicagem, ou o empenho na política com fins pessoais, e a apolítica, entendida como indiferença pela política”<sup>300</sup>.

Nesta temática, ele propõe “ para que o problema da relação entre intelectuais e classe política” faça sentido, “ duas condições preliminares”, que são:

---

<sup>298</sup> Conforme: BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 30 .

<sup>299</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p.9.

<sup>300</sup> Assim expressa in: BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.p.66.

“a) que os intelectuais constituam ou criem constituir, em um determinado país, uma categoria à parte;”

e,

“b) que essa categoria de pessoas tenha ou creia ter uma função política própria, que se distinga da função de todas as outras categoria ou classes componentes daquela determinada sociedade”.

Mais incisivamente estabelece um valor/compromisso nestes termos:

“O intelectual deve responder na primeira pessoa pelas próprias idéias, quando decide torná-las conhecidas do público”.

Acrescenta:

“Penso que uma das tarefas do intelectual – que até agora foi um privilegiado – é a de dar sua própria contribuição ao advento de uma sociedade na qual a distinção entre intelectuais e não intelectuais não tenha mais razão de ser. *Esse é o problema!*”<sup>301</sup>.

Noutro contexto, ao cuidar da “honra do douto”, pondera:

---

<sup>301</sup> BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: *Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea*, p.101 e 108. Itálico no original.

“Nos tempos de hoje, quando a cega vontade de poder que dominou a história do mundo tem a seu serviço meios extraordinários para se impor, menos do que nunca a honra do douto pode ser separada de um renovado senso de responsabilidade, no duplo significado da palavra, para o qual ser responsável quer dizer, por um lado, levar em conta as conseqüências da própria ação, e, por outro, responder pelas próprias ações diante de nosso próximo. Em outras palavras: trata-se de evitar tanto a fuga na pura ética das boas intenções (‘faça o que deve e que ocorra o que tiver de ocorrer’) quanto o fechamento num esplêndido isolamento (‘desprezo o som de tua harpa, que me impede de escutar a voz da justiça’).”<sup>302</sup>

**2.2.2.4** Na condição de “homem de cultura”, Bobbio destacava como valor no específico, reafirmando permissão para a dúvida para nela destacar o comprometimento com a missão “de semear dúvidas, não de colher certezas.”

Sobre estas, uma ênfase crítica implacável:

“De certezas-revestidas com o fausto do mito ou edificadas com a pedra dura do dogma- estão cheias, regurgitantes, as crônicas da pseudocultura dos

---

<sup>302</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nélson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti* p. 131.

improvisadores, dos diletantes, dos propagandistas interessados”.

Na sua proposta de uma **concepção de cultura** Bobbio opera a inserção vinculante de elementos axiológicos, assim:

“Cultura significa comedimento, ponderação, circunspeção: avaliar todos os argumentos antes de se pronunciar, averiguar todos os testemunhos antes de decidir, e não se pronunciar nem decidir nunca, à guisa de oráculo do qual dependa de modo irrevogável, por uma escolha peremptória e definitiva”<sup>303</sup>.

Ainda na sua condição de homem de cultura, especialmente nos significativos momentos em que se colocou em confronto com os comunistas num relacionamento “onflituoso” mas que “nunca chegou ao embate”, ele se auto retratou assim:

“...creio ser próprio do meu caráter não radicalizar os confrontos, não acentuar os contrastes e tentar, por outro lado, reconhecer também as razões que podem ter as pessoas com idéias diferentes das minhas”.<sup>304</sup>

**2.2.2.5** Circundante a este diapasão encontra-se o cultivo a um **valor tipicamente aristotélico**, confessando ter uma “natural

---

<sup>303</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.92 e 93.

<sup>304</sup> Também em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.98.

tendência para acreditar que a virtude está no meio termo”, que repetidamente afirma, assim:

“Sou um moderado porque sou um convicto seguidor da antiga máxima *in médio stat virtus* (no meio está a virtude). Com isso não quero dizer que os extremistas estejam sempre errados. Não quero dizer-lo porque afirmar que os moderados têm sempre razão e os extremistas estão sempre errados equivaleria a raciocinar como um extremista”<sup>305</sup>.

Estimulado a identificar em que trecho de seus escritos Bobbio teria se auto definindo, ele replicou indicando a parte final do prefácio de seu livro *Itália civile*, no qual expressa certos valores fundantes de sua Ética, assim:

“Da observação da irredutibilidade das crenças últimas extraí a maior lição de minha vida. Aprendi a respeitar as idéias alheias, a deter-me diante do segredo de cada consciência, a compreender antes de discutir, a discutir antes de condenar. E porque estou com disposição para as confissões, faço mais uma ainda, talvez supérflua: detesto os fanáticos com todas as minhas forças”.<sup>306</sup>

---

<sup>305</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p.161 e 146, respectivamente.

<sup>306</sup> Assim se encontra transcrito literalmente em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 172 e 173.

**2.2.2.6** Esta manifestação radical na última frase acima não significa, no entanto, qualquer afastamento do respeito e cultivo ao **“valor da liberdade intelectual”**, o qual, como ele próprio pontua, aprendeu “ a apreciar, não sem dificuldade e sofrimento” junto com seu amigo Giulio Einaudi.

**2.2.2.7** Aliás, é-lhe um especial valor pessoal **a liberdade**, tanto que em 1966, quando ainda reivindicava e preconizava a atividade política como “dever civil” mesmo para o intelectual<sup>307</sup>, Bobbio discursa:

“Nesta pátria o nosso lugar é ao lado dos deserdados, dos oprimidos, das vítimas, **daqueles que combatem e morrem pela liberdade**”<sup>308</sup>.

**2.2.2.8** Ao lado da liberdade, também a **igualdade** é um valor muito importante para Bobbio:

“A razão fundamental pela qual em algumas épocas da minha vida tive algum interesse pela política ou, com outras palavras, senti, senão o dever, palavra ambiciosa demais, ao menos a exigência de me ocupar da política e algumas vezes, embora bem raramente, de desenvolver atividade política, sempre foi o

---

<sup>307</sup> Depois Bobbio adquiriria a convicção que se manteve até o final de sua vida: “Conheço-me muito bem para saber que não sou talhado para a vida política. Tive, em geral, poucos relacionamentos com políticos”; conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.180.

<sup>308</sup> Vide BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.172 e 173. (Sem o negrito no original).

desconforto diante do espetáculo das enormes desigualdade, tão desproporcionais quanto injustificadas, entre ricos e pobres, entre quem está em cima e quem está embaixo na escala social, entre quem tem poder, vale dizer, capacidade de determinar o comportamento dos outros, seja na esfera econômica, seja na esfera política e ideológica, e quem não o tem.”<sup>309</sup>

**2.2.2.9** Um peculiar “dever civil “ por ele recomendado é o **pessimismo**:

“De boa vontade deixo para os fanáticos, ou seja, para aqueles que desejam a catástrofe, e para os insensatos, ou seja, para aqueles que pensam que no fim tudo se acomoda, o prazer de serem otimistas. O pessimismo hoje, seja-me permitida mais esta expressão impolítica, é um **dever civil**. Um dever civil porque só um pessimismo radical da razão pode despertar com uma sacudidela aqueles que, de um lado ou de outro, mostram que ainda não se deram conta de que o sono da razão gera monstros”.<sup>310</sup>

---

<sup>309</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p.125.

<sup>310</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise, p. 181. Sem o negrito no original. Este trecho que pode ser considerado como antológico está originalmente em artigo escrito para o jornal La Stampa, em 15 de maio de 1977. Conforme nota de rodapé nº 38, à p. 159 de BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um**

É oportuno registrar aqui a diferença que Bobbio, faz entre pessimismo e derrotismo, considerando-os como comportamentos antitéticos.

Assim:

“...pessimista é aquele que *teme*, e derrotista, aquele que *espera* o pior”.

Explicando:

“O pessimista teme o pior exatamente por desejar ardentemente o melhor. A bandeira do derrotista é “quando pior, melhor”. O pessimismo constata que as coisas vão mal e fica profundamente perturbado com isso; o derrotista constata que as coisas vão mal e fica alegre com isso”<sup>311</sup>.

E, irônico:

“Prepare-se para o pior é, na verdade, o lema e, também, a pobre consolação do pessimista”<sup>312</sup>.

Nesta linha:

---

**Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

<sup>311</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise.** 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise, p. 182. Itálicos no original.

<sup>312</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália.** Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, p.12.

“Com relação às grandes aspirações dos homens de boa vontade, já estamos demasiadamente atrasados. Busquemos não aumentar esse atraso com nossa incredulidade, com nossa indolência, com nosso ceticismo. Não temos muito tempo a perder”<sup>313</sup>.

**2.2.2.10** Também a **solidariedade para com os mais necessitados e os oprimidos**, especialmente quando vinda do cientista é um valor muito caro a Bobbio, como se constata nesta sua fala:

“Na história da humanidade vejo resplandecer de luz mais pura o ato de solidariedade com os oprimidos – tanto mais se é realizado por um homem que também é um gênio científico – do que a descoberta de uma verdade, ou ao menos me parece que esta última adquira tanto mais valor quanto mais estiver a serviço daquele”.

Prossegue:

“De fato, não sei com segurança que benefício possa a humanidade obter com a descoberta da bomba de hidrogênio. O que sei- e sei com certeza- é o grande benefício que podemos esperar, nesse nosso mundo dominado pela potência, do exemplo de um grande cientista que soube escutar, além da voz da potência, também aquela, mais discreta e menos perceptível, da

---

<sup>313</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etât dei Diritti*, p. 64.

consciência. E isto é, em meu modo de ver, uma aquisição positiva da humanidade, destinada a perdurar nos séculos”.<sup>314</sup>

**2.2.2.11** Como Pesquisador e Cientista o seu sistema de valores expressos, reconhecidos por quem com ele conviveu e dele leu seus escritos, explicam o apelido que o acompanhou por um bom tempo, “Delle Carte”, tendo como origem Descartes.

Sob a égide deste apelido, alguns de seus valores principais foram pontuados, com muita felicidade, por Franco Pertini em belo texto que Bobbio fez questão de transcrever na sua Autobiografia, e do qual se ressaltam os seguintes trechos:

“Todo o seu [ Franco Pertini referindo-se a Bobbio] ser expressa, muito mais que uma força intelectual, um tipo de educação bem arraigada, uma fidelidade aos pais e aos avós. A energia das convicções tem, nele, a única fraqueza de exprimir-se, justamente, como energia; percebe-se que as virtudes da ordem, da tenacidade, da sobriedade mental, da honestidade intelectual são nele bem conscientes”.

Mais adiante:

“Quando dorme, não relaxa. Seu moralismo é continuamente controlado, urbaníssimo. Obriga à

---

<sup>314</sup> Assim está em: BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea, p.29.

admiração e ao respeito; mas se percebe que suas preferências e seus juízos a respeito das coisas e dos homens nascem do horror à ambigüidade e à incerteza. Sua atitude moral preferida é sem dúvida esta: ‘Analisemos a questão...’.

E:

“... uma pessoa que não se abandonará nem ao riso, nem ao pranto, mas apenas ao intelecto, esta pessoa é Bobbio, ou melhor, Delle Carte, como gostaria de chamá-lo por sua semelhança com Descartes”<sup>315</sup>.

**2.2.2.12** Um dos valores mais caros ao Pesquisador/Cientista Norberto Bobbio é o **apego ao rigor metodológico** tanto na investigação, quanto no tratamento dos dados colhidos e no relato dos seus resultados.<sup>316</sup>

Esta conduta, ou melhor, este sistema metodológico de Bobbio tem raríssimas exceções entre as suas publicações acadêmicas, e a sua causa é um valor de fundo na personalidade dele: o respeito ao Leitor, ao Aluno, ao Colega, ao Interlocutor.

---

<sup>315</sup> Transcrito em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.101.

<sup>316</sup> Um dos maiores especialistas em Norberto Bobbio no Brasil, o Professor Celso Lafer, afirma: “Uma das características do pensamento de Norberto Bobbio é o esforço de examinar as coisas na sua inteireza; é o rigor na análise dos conceitos;; é a clareza consistente no estudo dos problemas.” Conforme LAFER, Celso. O problema da guerra e os caminhos da paz na reflexão de Norberto Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 33.

As principais manifestações deste valor de fundo são três:

1<sup>a</sup>- **o zelo na utilização de Categorias e de Conceitos Operacionais**<sup>317</sup> na elaboração e/ou na expressão de suas idéias<sup>318</sup>, sempre sob o referencial da lógica daquele raciocínio em construção e/ou em expressão;

2<sup>a</sup>- o cuidado no uso de métodos para investigar, tratar os dados e expressar os resultados de suas Pesquisas, com destaque para três aspectos:

- (1) **a fidelidade ao “método analítico”**, conforme o qual há de se “ observar cada problema de diversos ângulos” e, porque observa um objeto a partir de diversos ângulos, acaba “ por não conseguir dar uma definição linear” e, pois, deixa convenientemente “a questão em aberto”<sup>319</sup>, sem descuidar da sua compatibilização com o **“método histórico”** ;

---

<sup>317</sup> Categoria aqui é entendida como “a palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou à expressão de uma idéia”; Conceito Operacional é “definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das idéias expostas”. Assim está em: PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis:EMais, 2018. p. 207.

<sup>318</sup> O comprometimento de Bobbio com a expressão de conceitos operacionais para categorias é de tal ordem, que a sua crítica contundente (“ o livro me parece discutível”) à obra *Storia e critica dell’opinione pubblica* de autoria de Jurgen Habermas se faz porque este não explicou os dois significados para a palavra “publico” “ no curso de toda a análise histórica”. Vide a nota de rodapé nº11 da p. 89 em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.

<sup>319</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 145.

- (2) a utilização, sempre que logicamente conveniente, da **dicotomia** como ferramenta que se efetiva sob o compromisso da não uniformização na expressão das idéias, e a partir da adequada compreensão dos **modos de pensar**, especialmente o díade e o tríade;
- (3) especificamente na “ **Filosofia Política**”, a criação de **uma proposta de “mapa” deste campo do saber**, que considera composto por quatro “territórios”, ou seja, a admissão de quatro possibilidades de significados que delimitam circunscrições epistemológicas .

3ª- o respeito às fontes pesquisadas (com a conseqüente publicização) e ao pensamento dos Autores trabalhados.

**2.2.2.13** No que concerne à primeira manifestação do aprumo metodológico de Bobbio (zelo no emprego de Categorias com Conceitos Operacionais) registre-se três aspectos igualmente relevantes quanto ao caráter estratégico das questões semiológicas:

1º - o seu **reconhecimento explícito de que possui um “sistema conceitual” composto por categorias**<sup>320</sup>. Isto ocorre porque ele tinha a clara consciência de que as categorias das áreas temáticas com as quais trabalhava principalmente (Direito, Política, Filosofia) eram perigosamente polissêmicas, como se verifica, por

---

<sup>320</sup> Assim explicitamente manifestado em BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica, p.13. Também reconhece ter um “sistema de conceitos” em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.p. 49.

exemplo, no seguinte trecho de seu artigo intitulado “ Entendemos a mesma coisa?”:

“Como todas as palavras da linguagem política, também ‘pluralismo’ é uma hidra de muitas cabeças”<sup>321</sup>.

Assim também ao examinar “três significados de sistema”, ressalta:

“O termo ‘sistema’ é um daqueles termos de muito significados, que cada um usa conforme suas próprias conveniências”<sup>322</sup>.

Na mesma linha:

“as palavras da linguagem política não são axiologicamente assépticas. Têm um significado descritivo e um significado emotivo que pouco se distinguem entre si. E o significado emotivo pode ser positivo ou negativo, dependendo de quem usa a palavra e do contexto em que é usada”.<sup>323</sup>

---

<sup>321</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 20.

<sup>322</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: *Teoria dell'ordinamento giuridico*, p.76.

<sup>323</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Teoria Generale della Política*, p. 39.

2º - a sua consciência de que o significado das palavras pode ser enquadrado num espectro que se desdobra em três tipos<sup>324</sup>:

- primeiro: significado descritivo;

- segundo: significado emotivo;

- terceiro: significado valorativo;

3º - a sua percepção de que o uso de termos dicotômicos pode ocorrer conforme o seguinte esquema taxionômico:

- primeiro: uso descritivo;

- segundo: uso axiológico;

- terceiro: uso histórico; este, subdividido em

a) histórico descritivo

e

b) histórico avaliativo.

Para a melhor compreensão da classificação apresentada no item 3º acima, vale a pena transcrever estas considerações de Bobbio:

“Como já afirmei várias vezes a propósito daquilo que chamei de as ‘grandes dicotomias’ em que qualquer campo do saber está dividido, também da dupla de

---

<sup>324</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica*, p. 21. Ali esta consciência de faz expressa num contexto em que Bobbio defende a sua postura de adoção de significados descritivos (e não emotivos ou valorativos) para as palavras “direita” e “esquerda”.

termos antitéticos direito e esquerda pode-se fazer um uso descritivo, um uso axiológico, um uso histórico: descritivo, para dar uma representação sintética de duas partes em conflito; axiológico, para exprimir um juízo de valor positivo ou negativo sobre uma ou outra das partes; histórico, para assinalar a passagem de uma fase a outra da vida política de uma nação. O uso histórico, por sua vez, pode ser descritivo ou avaliativo (*valutativo*)”<sup>325</sup>.

Estes três aspectos combinados (a consciência de um sistema de categorias e conceitos operacionais, somada à consciência da tipologia de significados e da tipologia de uso de dicotomias) fundamentam, com solidez, o hábito (que Bobbio cultivou sempre) de explicitar as definições das categorias com as quais trabalha na construção e/ou expressão de seu pensamento.

Esta prática científica estimula a que se traga aqui uma pequena coletânea, recolhida nas obras que servem de base para o presente Relatório de Pesquisa, exemplificando este importante comportamento metodológico de Bobbio em precisar as categorias e em atribuir-lhes explicitamente conceitos operacionais, para os efeitos dos raciocínios que expõe.

Ressalte-se, que ele o fez sempre sob a égide do princípio da dinamicidade, vale dizer, recompondo ou inovando o conceito

---

<sup>325</sup>Assim em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p.32. (Itálico no original).

operacional de uma determinada categoria quando a utiliza sob outra lógica ou perspectiva diversa da lógica anterior.

Seguem alguns exemplos arrolados em ordem alfabética da primeira letra da palavra ou expressão, fazendo-se constar em rodapé, quando é o caso, as diversidades e dinâmicas dos conceitos operacionais em determinadas categorias.

**Analogia:** “Entende-se por ‘analogia’ o procedimento pelo qual se atribui a um caso não-regulamentado a mesma disciplina que a um caso regulamentado *semelhante*”<sup>326</sup>.

**Ciência:** “ o conjunto dos conhecimentos adquiridos com o uso da nossa inteligência”<sup>327</sup>.

**Ciência Política:** “entendida como estudo dos fenômenos políticos realizado com a metodologia das ciências empíricas e com o uso das técnicas de investigação da ciência do comportamento”.<sup>328</sup>

---

<sup>326</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: Teoria dell'ordinamento giuridico, p.151. (Itálico no original).

<sup>327</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p.196.

<sup>328</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.57. Dentro desta mesma linha, em outro momento Bobbio afirma: “Hoje não temos dúvida em considerar a ciência política como uma ciência descritiva/explicativa, mesmo se julgarmos poder atribuir-lhe uma função prática ao encaminhar a atividade política”. Assim em : BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, p.289. Contudo, em outro contexto, registra “Ciência Política” como “um modo de se interessar à análise do fenômeno político diferente daquele institucional e jurídico-formal”, em: BOBBIO, Norberto.

**Classe Política:** “ é formada por pessoas que exercem, não importa se habitualmente ou temporariamente, atividade política, aquela atividade que tem por finalidade principal e exclusiva concorrer para a tomada de decisões coletivas que, uma vez tomadas tornam-se vínculos para toda a coletividade”<sup>329</sup>.

**Criptogoverno:** “ o conjunto das ações realizadas por forças políticas eversivas [*sic*] que agem na sombra em articulação com os serviços secretos, ou com uma parte deles, ou pelo menos por eles não obstaculizadas”.<sup>330</sup>

**Democracia:** “ ...caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem *quem* está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais *procedimentos*” <sup>331</sup>.

---

**Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo?. p. 22.

<sup>329</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália.** Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Italia, p. 9 e 10. Bobbio estabelece este conceito operacional para fornecer a sua leitura do conceito de Classe Política de Giuseppe Guarino, assim formulado: “um grupo de pessoas que exercem a mesma profissão, observam regras comuns e comportam-se fundamentalmente da mesma maneira” –idem, p.9.

<sup>330</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 104.

<sup>331</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 18. Itálicos no original. Em outro momento, num artigo para jornal sob título “ O poder invisível”, encontra-se uma concepção conceitual de Bobbio para a democracia, assim: “ A democracia é idealmente o governo do poder visível, ou do governo cujos atos se desenvolvem em público, sob o controle da opinião pública”; assim, conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise.** 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília,

**Democracia Representativa:** “ a expressão ‘Democracia Representativa’ significa genericamente que as deliberações coletivas, isto é, as deliberações que dizem respeito à coletividade inteira, são tomadas não diretamente por aqueles que dela fazem parte mas por pessoas eleitas para esta finalidade”<sup>332</sup>.

**Desertar:** “significa abandonar o amigo”. <sup>333</sup>

**Direito:** “ na sua acepção mais lata, pode ser definido como o conjunto de regras para o ordenamento pacífico de um grupo”.<sup>334</sup>

---

1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 208; nesta mesma obra, na p. 55, por ser compatível com a lógica do conteúdo que ali está expondo, ou seja “ do ponto de vista do problema que analisamos nesta exposição, a democracia pode ser definida como o sistema político caracterizado pela legitimação do dissenso, e portanto , pela transferência do dissenso, se assim podemos dizer, de fora para dentro do sistema” . Noutra obra identifica como “significado preponderante” para democracia aquele que a “entende um conjunto de regras (as chamadas regras do jogo) que consentem a mais ampla e segura participação da maior parte dos cidadãos, em forma direta ou indireta, nas decisões que interessam à toda a coletividade”, conforme se encontra em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: *Quale Socialismo?* p. 55 e 56.

<sup>332</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*, p. 44.

<sup>333</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder:** dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: *Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporanea*, p. 77.

<sup>334</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: *Il problema della guerra e le vie della pace*, p. 119. Nesta mesma obra, à página 128 encontra-se outro conceito operacional para a a categoria Direito, mais compatível com o contexto específico daquele momento, assim: “ o direito como conjunto de regras de conduta, tendo por objetivo mínimo a sobrevivência e a conservação de um grupo social”. Já em outra obra, numa perspectiva da “moderna formulação da teoria da coação” Bobbio apresenta o conceito de direito como “ um conjunto de regras que têm por objeto a regulamentação do exercício

**Espírito Laico:** “ a formação daquela mentalidade que confia a sorte do *regnum hominis* mais às razões da razão que une todos os homens do que aos impulsos da fé.” <sup>335</sup>

**Espiritualismo:** “ entendo por ‘espiritualismo’ a doutrina do primado do espírito sobre a matéria, pela qual também a natureza é espírito e a história humana é interpretada como história do espírito nas suas diversas feições”. <sup>336</sup>

**Estado de Direito:** “entendido como governo das leis em oposição ao governo dos homens (mesmo que a maioria seja feita de homens)”.<sup>337</sup>

Estado Democrático:

---

da força numa sociedade”, conforme: BOBBIO, Norberto. O positivismo jurídico: lições de Filosofia do Direito. Tradução de Márcio Pugliesi et alli. São Paulo: Ícone, 1995. (sem título original no exemplar utilizado),p. 157. E mais: ao discutir três posicionamentos diferentes sobre a “ superioridade do direito natural sobre o direito positivo”, ..” por ‘direito’ entendo aqui tanto a norma singular quanto todo o ordenamento”; conforme: BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Tradução de Carlos Nélon Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes, p.139.

<sup>335</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Tradução de Carlos Nélon Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Etât dei Diritti, p. 216.

<sup>336</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 66.

<sup>337</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século. Autobiografia.** Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.201. Já em outra obra, encontra-se um conceito operacional semelhante, mas um pouco mais explicativo na valoração, assim: “entre as várias acepções de Estado de Direito, refiro-me aqui àquela que o define como o governo das leis contraposto ao governo dos homens, e entende o governo das leis no sentido do moderno constitucionalismo”; este, conforme BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais.** Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p.83.

“ O Estado democrático é aquele no qual se efetua, com maior adequação ao modelo ideal, a liberdade na coexistência, vale dizer a coexistência dos seres livres, e portanto a mais próxima efetivação, entre todas de que se tem notícia na história contemporânea, da comunhão pessoal e definitiva do ideal de justiça”<sup>338</sup>.

**Guerra:** “violência organizada e de grupo”. <sup>339</sup>

**Ideólogos:** “aqueles que fornecem princípios-guia (precisamente as ideologias) aos detentores do poder político atual ou potencial”.<sup>340</sup>

**Intelectuais:** “são homens de estudo, cientistas, escritores, artistas”.<sup>341</sup>

**Juízos de Fato:** “ meras constatações que cada um de nós registra, sem excitação, imparcialmente, como um juiz neutro”.<sup>342</sup>

---

<sup>338</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.81.

<sup>339</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 119.

<sup>340</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder:** dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea, p. 97.

<sup>341</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise, p.85.

<sup>342</sup> BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p.78.

**Justiça Comutativa:** “ consiste em fazer corresponder ao bem (ou ao mal) realizado um bem (ou mal) igual e contrário com base no critério da igualdade aritmética”.<sup>343</sup>

**Legalidade:** “um requisito do exercício de um direito”.<sup>344</sup>

**Legalização da violência:** “por ‘legalização’ da violência entendo o conjunto das regras que delimitam o uso da violência, mesmo justa e legítima, e certas ações com exclusão de outras, em determinadas circunstâncias e com certas modalidades”.<sup>345</sup>

**Legitimidade:** “um requisito da titularidade de um direito”.<sup>346</sup>

**Liberalismo Ético:** “entende-se a doutrina que coloca no primeiro posto na escala de valores o indivíduo, conseqüentemente a liberdade individual, no duplo sentido de liberdade negativa e de liberdade positiva”.<sup>347</sup>

---

<sup>343</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 112.

<sup>344</sup> BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 82

<sup>345</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 173.

<sup>346</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p.82

<sup>347</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 116.

**Liberdade:** “..entendida a liberdade, em sentido forte, como o direito de participar no poder político, ou seja, como autonomia”.<sup>348</sup>

**Liberdade Negativa:** “ por *liberdade negativa*, na linguagem política, entende-se a situação na qual um sujeito tem a possibilidade de agir se ser impedido, ou de não agir sem ser obrigado, por outros sujeitos”<sup>349</sup>.

**Liberdade Positiva:** “por *liberdade positiva*, entende-se – na linguagem política- a situação na qual um sujeito tem a possibilidade de orientar seu próprio querer no sentido de uma finalidade, de tomar decisões, sem ser determinado pelo querer dos outros”<sup>350</sup>.

**Melancolia:** “ a consciência do não-realizado e do não mais realizável”.<sup>351</sup>

**Método maiêutico:** é o “que tende a extrair também do adversário uma verdade oculta”.<sup>352</sup>

**Método racional:** “aquele método que deve permitir a redução do direito e da moral (bem como da política), pela primeira vez na

---

<sup>348</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 9.

<sup>349</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 48.

<sup>350</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 51.

<sup>351</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p.31.

<sup>352</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.186.

história da reflexão sobre a conduta humana, a uma ciência demonstrativa”<sup>353</sup>.

**Moral:** “como um todo, como o conjunto de ações reguladas por normas distintas e avaliáveis com um distinto critério de juízo”.<sup>354</sup>

**Neocontratualismo:** “ proposta de um novo pacto social, global e não parcial, de pacificação, geral e de fundação de um novo ordenamento social”.<sup>355</sup>

**Objecção de consciência:** “significa literalmente aquela situação na qual a nossa consciência nos veta com o seu imperativo de cometer uma injustiça”.<sup>356</sup>

**Pacifismo:** “por pacifismo entende-se toda teoria (e o movimento correspondente) que considera uma paz duradoura, ou, simplesmente para usar a expressão de Kant, perpétua e universal, como bem

---

<sup>353</sup> BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Título original: Società e stato nella filosofia politica moderna, p.25.

<sup>354</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p. 71. Noutro contexto, a Moral é “entendida como conjunto de regras de conduta”- assim em Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Etàt dei Diritti, p. 56.

<sup>355</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 148.

<sup>356</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 211.

altamente desejável, tão desejável que qualquer esforço para atingi-la é considerado digno de ser perseguido”<sup>357</sup>.

**Paz:** “por ‘paz’ entiendo la antitesis de ‘guerra’.”<sup>358</sup>

**Poder:** “a capacidade de um sujeito influir, condicionar e determinar o comportamento de outro indivíduo”.<sup>359</sup>

**Poder Originário:** “é o conjunto das forças políticas que num determinado momento histórico tomaram o domínio e instauraram um novo ordenamento jurídico”<sup>360</sup>.

**Política:** “emprega-se o termo ‘política’, normalmente, para designar a esfera das ações que têm relação direta ou indireta com a conquista e o exercício do poder último (supremo ou soberano) sobre uma comunidade de indivíduos em um território”<sup>361</sup>.

---

<sup>357</sup> BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 156.

<sup>358</sup> BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990, p. 107.

<sup>359</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p. 137. Em outro momento, apresenta conceito similar, assim : “capacidade de influenciar o comportamento dos outros”- *in* BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza política in Itália, p.10.

<sup>360</sup> BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: Teoria dell’ordinamento giuridico, p.65

<sup>361</sup> **Conforme** BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.137 e também em BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Tradução de

**Positivismo Jurídico:** “por positivismo jurídico entende-se aquela teoria do direito segundo a qual não existe outro direito a não ser o positivo, que é aquele observado de fato num determinado grupo social”.<sup>362</sup>

**Relação de Potência:** “aquela relação na qual um sujeito condiciona (e, nesse sentido, torna não livre) o comportamento do outro”.<sup>363</sup>

**Regras de Conduta:** “São regras de conduta tanto os dez mandamentos quanto as prescrições do médico, tanto os artigos de uma Constituição quanto as regras do xadrez ou do *bridge*, tanto as normas de direito internacional, que estabelecem como devem comportar-se os Estados em suas relações recíprocas, quanto o regulamento de um condomínio, tanto as consideradas normas sociais quanto as regras de gramática, a sintaxe de uma língua,

---

Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, p.216. Em outra obra e sob outro raciocínio, o conceito operacional para Política que adotou foi: “em seu todo, como conjunto de atividades reguladas por normas e avaliáveis com um certo critério de juízo”; assim em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p. 71. E em mais outro momento, o conceito operacional que utiliza é “política- compreendida como a organização global de uma sociedade complexa”; assim em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo?. p.55 e 56.

<sup>362</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 119.

<sup>363</sup> BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 78.

tanto as normas religiosas para o bom proceder nesta vida quanto as regras de trânsito para mover-se no tráfego sem acidentes.”<sup>364</sup>

**Regra de Justiça:** “ a regra segundo a qual se devem tratar os iguais de modo igual e os desiguais de modo desigual”.<sup>365</sup>

**Revolução:** “aquele conjunto de atos dedicados à revogação de um ordenamento velho e à instauração de um ordenamento novo”.<sup>366</sup>

**Sistema Democrático:** “entenda-se justamente um sistema cuja legitimidade depende do consenso verificado periodicamente através de eleições livres por sufrágio universal”.<sup>367</sup>

**Socialismo hoje:** “Entendo por socialismo hoje um ideal de Estado que consiga harmonizar, melhor do que foi feito até agora, as relações entre liberdade e justiça”<sup>368</sup>.

---

<sup>364</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: Teoria della norma giuridica.p.26. Como se percebe neste caso Bobbio optou por um conceito operacional do tipo definição tópica, correndo os riscos desta opção caracterizada por elenco que pretende precisar a abrangência da categoria. Especificamente sobre conceito operacional em forma de definição tópica como opção técnica e aplicada a um exemplo veja-se: PASOLD, Cesar Luiz. **Direito Portuário : a conveniência de uma definição tópica**. In: [www.advocaciapasold.com.br](http://www.advocaciapasold.com.br), seção “ARTIGOS E ENSAIOS”. 2007.

<sup>365</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 20.

<sup>366</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p.79.

<sup>367</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 68. Registre-se que, nesta mesma obra, na página 64, o conceito operacional apresentado é diverso deste. Ali encontra-se: “ por sistema democrático entende-se hoje preliminarmente um conjunto de regras procedimentais, das quais a regra da maioria é lça principal, mas não a única”.

**Tecnocracia:** “ é o governo dos especialistas, isto é, daqueles que sabem uma só coisa, mas sabem, ou deveriam saber bem”.<sup>369</sup>

**Teorias da não-violência:** “entendo por teorias da não-violência, num sentido estrito e historicamente mais apropriado, não qualquer teoria que proponha, defenda ou exalte em geral os meios da coerção física ou de mutilação biológica(que pode chegar até à matança) , mas aquelas teorias que inspirando-se [*sic*] , pelo menos na nossa tradição ocidental, no preceito evangélico de ‘não resistir ao mal’ ( Mateus,5,39), propõem e defendem o uso de meios não violentos naquelas situações extremas ( por exemplo, no caso de legítima defesa, de resistência a uma opressão intolerável, de resposta eficaz a crimes coletivos como os nazistas), em que a violência é considerada legítima pelo senso comum”. <sup>370</sup>

**Teoria Política:** “consideramos a teoria política como a teoria do poder, do máximo poder que o homem pode exercer sobre os outros homens”. <sup>371</sup>

---

<sup>368</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. O público e Bobbio. *In* CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 104.

<sup>369</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo?. p . 61.

<sup>370</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. **99**.

<sup>371</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 112.

**Trair:** “significa passar ao inimigo”.<sup>372</sup>

**Vergonha:** “A vergonha é o sentimento que se experimenta quando se sabe que cometemos um ato que a consciência moral condena”.<sup>373</sup>

Sob a égide deste cultivo à explicitação dos acordos semânticos para as categorias, Bobbio em dados momentos vai bem adiante e, se é necessário para realizar e expressar um estudo de forma descritiva, apresenta o que chama de “classificação dos principais significados” de uma categoria.

Fez isto com a categoria Filosofia Política, conforme será explicitado, no momento oportuno no presente Relatório, no próximo sub-item.

**2.2.2.14** Como já registrado retro, a segunda manifestação do valor aprumo metodológico para Bobbio é o cuidado no uso de métodos para investigar, tratar os dados e expressar os resultados de suas Pesquisas, com destaque para três aspectos:

**a) a fidelidade ao “método analítico”** (sem descuidar da sua compatibilização com o **“método histórico”**), observando o problema

---

<sup>372</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder:** dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea, p. 77.

<sup>373</sup> Em BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República:** os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica, p.56.

de diversos ângulos, evitando o hermetismo da linearidade de definições e deixando convenientemente “ a questão em aberto”<sup>374</sup>;

b) a utilização, sempre que for logicamente conveniente, da **dicotomia** como ferramenta, comprometida com a não uniformização na expressão das idéias, tendo como fundamento a adequada compreensão dos **modos de pensar**, especialmente a diáde e o tríade;

c) a criação, na “ **Filosofia Política**”, de **uma proposta de “mapa” deste campo do saber**, que considera ser composto por quatro “territórios”, ou seja, a possibilidade de quatro significados que delimitam circunscrições investigativas e epistemológicas.

Quando se trata especificamente do “estudo dos clássicos da Filosofia”, Bobbio configura dois métodos que lhe são preferenciais, que “não são incompatíveis” (como se fundamenta mais abaixo) e “podem ser facilmente integrados”, e que são: o método analítico” e o “método histórico”.

Neste diapasão, define o “método analítico” como aquele que é “orientado principalmente para a reconstrução conceitual de um texto e para a comparação de diferentes textos do mesmo autor”.

O “método histórico” é o que “ tende a situar um texto nos debates da época, com o objetivo de explicar suas origens e seus efeitos” <sup>375</sup>.

---

<sup>374</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 145.

<sup>375</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: Thomas Hobbes, p. iii.

Bobbio confessa sua familiaridade com o “ método de análise conceitual” o qual,

“ ...pode parecer árido demais para quem permaneceu fiel ao método histórico, para quem considera que o fluir da história – do rio em cujas águas jamais podemos nos banhar duas vezes- não possa ser contido ou represado por margens ou diques artificiais sem que perca a força e as características naturais”<sup>376</sup>.

Considera-se, outrossim, um eclético, dizendo não ter nenhuma hesitação em empregar a palavra “ecletismo” (para a qual adota o conceito operacional: “olhar um problema por todos os lados”), característica que considera ter um,

“reflexo prático em meu moderantismo político, outra palavra que não me envergonho de pronunciar, desde que entendida não negativamente como oposta a radicalismo, mas positivamente como oposta a extremismo[...]”.<sup>377</sup>

Pois exatamente por causa destas duas condições (ecletismo e moderantismo político) é que ele nunca considerou os métodos analítico e histórico incompatíveis, sempre “ pensando, ao contrário, que eles se integram reciprocamente”.

---

<sup>376</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p. 15.

<sup>377</sup> BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p.15.

Demonstra tal condição da seguinte maneira:

“ Quem trabalha com o método analítico nunca pode esquecer que a realidade é bem mais rica do que as tipologias abstratas, que devem ser continuamente revistas para dar conta dos novos dados ou de novas interpretações dos dados já conhecidos”.

E completa:

“ Mas o historiador também deve se dar conta de que, para compreender, descrever e ordenar a realidade de fato revelada pelos documentos, não pode abrir mão de conceitos abstratos, cujo significado, saiba ou não saiba, lhe é fornecido pelos fanáticos da análise” <sup>378</sup>.

Recorre, com muita freqüência, à **dicotomia** como “ instrumento metodológico para distinguir e diferenciar, e deste modo clarificar, uma realidade percebida como complexa e concebida como pluralista” <sup>379</sup>.

A título de exemplos ilustrativos, entre tantos, transcreve-se nove destes momentos de dicotomia em Norberto Bobbio.

O primeiro:

---

<sup>378</sup> BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p.15.

<sup>379</sup> Conforme LAFER, Celso. A Autoridade de Norberto Bobbio (Prefácio à Edição Brasileira) . In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. VII.

“Creio que a diferença entre o comunista e o socialista deva ser procurada em um nível mais profundo. Creio que deve ser relacionada a uma diferença provavelmente insuperável, de visão do homem, da sua história, do seu devir. Para caracterizar em uma palavra esta diferença falarei de uma concepção laica da história em oposição a uma concepção totalizadora de história, onde por concepção laica se entende que a história não é apenas feita pelos homens, mas para ser realmente humanizada não deve ser concebida como feita por homens que acreditam estar de posse, como deuses, de uma verdade absoluta que se impõe também aos recalcitrantes, onde não há mais lugar para os príncipes, nem para o velho príncipe ao qual Maquiavel confiava a tarefa de libertar a Itália do ‘bárbaro domínio’, nem para o novo príncipe ao qual Gramsci confiava a tarefa de transformar a sociedade.”<sup>380</sup>

O segundo:

“O que quer dizer não crente? Quer dizer que acredita em alguma coisa distinta daquilo em que você acredita. A verdadeira, insuperável distinção é aquela

---

<sup>380</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.183.

entre cristãos e laicos. É uma distinção profunda. Os laicos não têm fé”<sup>381</sup>.

O terceiro:

“Quando para demonstrar uma tese se recorre ao princípio de autoridade, ou seja, à exegese de textos considerados como fonte e critério de verdade, deveria saber-se antecipadamente que sempre há dois textos ou duas formas de interpretar um texto que permitem dar razão tanto a quem defende uma tese como a quem sustenta exatamente o contrário”<sup>382</sup>.

O quarto:

“Toda teoria pode ser considerada do ponto de vista do seu significado ideológico e do ponto de vista do seu valor científico. Como ideologia, uma teoria tende a afirmar certos valores ideais e a promover certas ações. Como doutrina científica, sua meta não é outra senão compreender uma certa realidade e dar-lhe uma explicação”<sup>383</sup>.

O quinto:

---

<sup>381</sup> Em BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República: os grandes temas da política e da cidadania**. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*, p.76.

<sup>382</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 63.

<sup>383</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. 192 p. Título original: *Teoria della norma giuridica*, p. 33.

“Existem dois modos, dizíamos, de considerar a guerra uma via bloqueada: considera-la impossível ou injustificável. O equilíbrio do terror ou a consciência atômica. Para a primeira posição, a guerra não *pode* mais acontecer; para segunda, não *deve*”<sup>384</sup>.

O sexto:

“...na medida em que se faz político, o intelectual trai a cultura; na medida em que se recusa a fazer-se político, a inutiliza. Ou traidor ou inutilizador. Mas essa antinomia, atente-se bem, nasce do fato de que ambas são posições extremas e unilaterais em seu extremismo. A primeira faz de cultura e política dois termos antitéticos; a segunda reduz a cultura à política como se se tratasse de um único termo”.<sup>385</sup>

O sétimo:

“...quando afirmo que entre democracia e ditadura não existe uma terceira via quero dizer que considero democracia e ditadura como dois termos que se excluem um ao outro de tal maneira que em qualquer regime não pode haver senão democracia ou ditadura, na medida em que a aceitação da primeira implica

---

<sup>384</sup>Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p..69.

<sup>385</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea, p.22.

necessariamente a rejeição da segunda e vice-versa”<sup>386</sup>.

O oitavo exemplo:

“Nos últimos anos, interessei-me por duas ‘grandes dicotomias’ entre as que predominam na teoria geral da política: trata-se de democracia-autocracia e paz-guerra; por ter formação jurídica, abordei-as sobretudo do ponto de vista de suas respectivas estruturas normativas: neste enfoque, a primeira dicotomia (democracia-autocracia) pode decompor-se na dicotomia autonomia-heteronomia, e a segunda (guerra-paz), nesta outra: *nomia-anomia*”<sup>387</sup>.

O nono exemplo:

“*Permitido e obrigatório* são termos contraditórios, pelo que dizemos que ‘tudo o que não é permitido é obrigatório’ e, inversamente, ‘tudo o que não é obrigatório é permitido’”.<sup>388</sup>

---

<sup>386</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, P. 162.

<sup>387</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: *Norberto Bobbio: el filosofo y la politica*, p.350.

<sup>388</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Ensaios escolhidos** – História do Pensamento Político. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: C.H. Cardime Editora, s/d. (sem título original no exemplar utilizado), p. 21.

Merece destaque a clara noção de Bobbio, quanto aos **modos de pensar**<sup>389</sup>, com o que alicerça o uso dicotômico retro explicitado e exemplificado...

Após referir-se ao fato de que o modo de pensar, especialmente o modo por díades, é tema de que se ocupam diversos ramos do conhecimento (psicologia, sociologia, história e biologia, são os citados), destaca os dois tipos:

primeiro - “modo de pensar por díades”;

e,

segundo - “modo de pensar por tríades”.

Quanto ao que Bobbio apresenta sobre o modo **de pensar por díades**, destacam-se:

1º - a afirmação de que não existe disciplina que esteja livre da dominação de, no mínimo, um “tipo qualquer de díade onicompreensiva”;

2º - a formulação no sentido de que são conhecidos exemplos de díades “em todos os campos do saber”;

3º - os seguintes exemplos por ele apresentados: “ em sociologia, sociedade-comunidade; em economia, mercado-plano; em direito, privado-público; em estética, clássico-romântico; em filosofia,

---

<sup>389</sup> As considerações sobre **os modos de pensar** que seguem estão baseadas em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione política, p.32, 71 e 132, e as transcrições literais são daí extraídas.

transcendência-imanência; ” e, “ na esfera política, direita-esquerda” que “não é a única”, tendo-se, também, “igualdade-desigualdade” e “liberdade-autoridade”;

4º - a proposta de dois sub-tipos de díades:

(a) aquelas em que os dois termos são antitéticos, e que surgem da “interpretação de um universo concebido como composto de entes divergentes, que se opõem uns aos outros”; como exemplo, a díade “direita esquerda” , na política;

(b) aquelas em que os dois termos são complementares, e que nascem da “interpretação de um universo harmonioso , concebido como composto de entes convergentes que tendem a se encontrar e a formarem juntos uma unidade superior”;

5º - a constatação de que quando há uma visão diádica de um determinado universo, ele é dividido em duas partes que, numa perspectiva descritiva, são exaustivas, “no sentido de que qualquer ente do universo pertence a uma ou a outra das duas partes”; no entanto, axiologicamente estas duas partes são opostas “ no sentido de que se se atribui valor positivo a uma delas, a outra tem necessariamente valor negativo”.

Quanto ao modo de pensar por tríades:

1º - é, “ por assim dizer, um desenvolvimento”, na medida em que é gerado, em muitas vezes, pelo modo de pensar por díades;

2º - quando a díade originária é do sub-tipo díade de termos antitéticos a passagem para a tríade se faz por “síntese dialética, ou por negação da negação”;

3º - de outra parte, se na origem a díade é de termos complementares, a passagem para a tríade ocorre “por composição”.

Para finalizar este panorama caracterizador da segunda manifestação do valor aprumo metodológico de Bobbio, mister se faz apresentar uma síntese da sua interessante, útil e original proposta de **mapa e territórios** da **Filosofia Política**.

Os dois grandes pressupostos desta proposta são as constatações:

em primeiro lugar: “ ... de que a categoria da filosofia política abriga obras aparentemente muito diferentes entre si- como a *República* de Platão, o *Contrato social* de Rousseau e a *Filosofia do direito* de Hegel”;

em segundo lugar: “... de que em tempos mais recentes, no rastro do grande interesse pelos problemas da filosofia da ciência e da suspeita de que a filosofia tradicional é um saber ideológico, por ‘filosofia’ deve-se entender exclusivamente a crítica da ciência”.<sup>390</sup>

---

<sup>390</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filósofo y la política, p.63.

A partir disto e sob a égide da preocupação com as “confusões” que reinam em matéria conceitual, especialmente quanto à Filosofia Política e à Ciência Política, Bobbio recorreu a uma – como ele próprio denominou- metáfora geográfica, e propôs uma percepção que opera com um mapa que representa a configuração de quatro territórios, com o que consegue desenhar nítidas fronteiras epistemológicas e de abrangência investigatória.<sup>391</sup>

O primeiro território, ou significado, da Filosofia Política é aquele no qual ela é compreendida como a “descrição, projeção, teorização da ótima república”, ou seja, a partir de certos fundamentos éticos à vida coletiva, propor um protótipo ideal de Estado. Aqui, Bobbio localiza tanto as proposições de utopias boas quanto das “ utopias às avessas”, estas últimas, como diz o próprio apelido, consistentes em sugestões de modelos ideais de Estado “ que não se deve realizar”.

O segundo território, ou modo de entender a Filosofia Política, consiste em compreendê-la como comprometida com a busca do(s) critério(s) de legitimidade do Poder, vale dizer, buscando a resposta para duas perguntas de altíssimo interesse para o cidadão de qualquer Estado: (1) a quem devo obedecer? e (2) por quê?. As respostas serão o fundamento “último” do Poder.

No terceiro território a Filosofia Política tem a responsabilidade de determinar o “conceito geral” de Política, estabelecendo as suas características distintivas de outras categorias, como, pelos exemplos

---

<sup>391</sup> A base da explicitação desta proposta original de Bobbio está em BOBBIO, Norberto. (org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 7 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, especialmente p. 67 a 86. A síntese do próprio Bobbio tem referência de rodapé própria.

de Bobbio: ética, economia, direito, religião. Nesta dimensão, diz Bobbio, seria “melhor falar” de Teoria Geral da Política do que de Filosofia Política.

O quarto território caracteriza a Filosofia Política numa perspectiva de *metaciência*, ou seja, ela realizando um exercício crítico sobre a Ciência Política, para perquirir as suas bases epistemológicas que sustentam a sua metodologia e as suas formas de expressar os resultados investigatórios, que vão desde a “pretensa objetividade ou não-valoração”.

A síntese deste mapa e seus quatro territórios, na própria linguagem de Bobbio é esta:

“...descrição e proposta da república perfeita; busca do fundamento último do poder e, portanto, do dever de obedecer; determinação do conceito geral de política, com a conseqüente distinção entre política e moral, entre política e direito, entre política e religião; e, finalmente, metodologia da ciência política ou metaciência política”.<sup>392</sup>

Na verdade e na prática, esta proposta foi transformada por Bobbio em eficiente técnica manejada, seja sob a égide do método indutivo, seja do método dedutivo, com muita eficácia para examinar as idéias de muitos autores clássicos, tanto os antigos quanto os que

---

<sup>392</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política.** Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filósofo y la política, p.63.

lhes eram contemporâneos, contribuindo para a consolidação do valor diferenciado que sempre atribuiu ao rigor metodológico.

**2.2.2.15** E, enfim, a terceira manifestação do valor apurmo metodológico para Bobbio se fez através de rigoroso respeito:

primeiro: às fontes consultadas

e

segundo: à expressão do pensamento dos Autores trabalhados.

**2.2.2.16** Na prima face (rigoroso **respeito às fontes consultadas**) a Pesquisa cujos resultados ora são relatados, constatou apenas uma grande exceção – se assim pode ser denominada- que se encontra no Livro intitulado “As Ideologias e o Poder em Crise”, composto por uma coletânea de artigos publicados, de 1976 a 1980, nos jornais *La Stampa* e *Avanti*<sup>393</sup>, fruto da liberdade que este tipo de produção intelectual ( artigo para jornais) costuma ter.

Ao lado desta “macro” exceção, há pelo menos também uma “micro” exceção constatada no teor de um dos ensaios contidos no Livro “ O Futuro da Democracia – uma defesa das regras do jogo”, na qual a fonte não é especificada:

---

<sup>393</sup> Trata-se de BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*.

“ O direito, afirma um célebre dito de um **grande jurista americano**, é feito pelos juízes”<sup>394</sup>.

**2.2.2.17** Quanto ao **respeito à expressão do pensamento dos Autores trabalhados**, o exame de todas as obras objeto da presente Pesquisa mostrou a cautela de Bobbio no uso de paráfrases<sup>395</sup>, transcrevendo trechos literais nos momentos em que assim considerou necessário para não colocar em risco a retransmissão da idéia original. Exemplos: de Bentham, Austin, Kelsen, Kant, Grócio e Savigny, no livro “ O Positivismo Jurídico- Lições de Filosofia do Direito” <sup>396</sup>; de Del Vecchio e Perassi ,no “Teoria do Ordenamento Jurídico”<sup>397</sup>; de Benedetto Croce, Julien Benda e Thomas Mann, no “ Os Intelectuais e o Poder”<sup>398</sup>; de Kelsen, Jhering, Perelman no “

---

<sup>394</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 135. Sem negrito no original.

<sup>395</sup> Repita-se que, para os efeitos do presente Relatório de Pesquisa, **Paráfrase** é entendida como “ transformação, em suas próprias palavras, das proferidas oralmente ou escritas por outra pessoa”, conforme PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis: EMais, 2018. p.217.

<sup>396</sup> Veja BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico**: lições de Filosofia do Direito. Tradução de Márcio Pugliesi et alli. São Paulo: Ícone, 1995. (Sem título original no exemplar utilizado), p. 93 e 97; 109 e 112; 142;157; 151; 20; e 62, respectivamente.

<sup>397</sup> Vide BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: Teoria dell’ordinamento giuridico, p.75.

<sup>398</sup> BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuai e potere nella società contemporânea, p.163, 164, 165 e 168 respectivamente.

Contribucion a la Teoria del Derecho”<sup>399</sup>; B.H. Levy e P. Egorov no ensaio “Os Intelectuais e o Poder”<sup>400</sup>; Rousseau, Eurípides, Thomas More e Babeuf no livro “Igualdade e Liberdade”<sup>401</sup>; Lênin no “ Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil” <sup>402</sup>; Brejnev no “ Qual o Socialismo?”<sup>403</sup>; Pareto, Mosca , Montesquieu e Gobetti no “Ensaio sobre Ciência Política na Itália” <sup>404</sup>; Benedetto Croce e Gramsci no “ Perfil Ideológico del Siglo XX em Itália”<sup>405</sup>; Kant, Max Weber e Tocqueville no “Teoria Geral da Política- a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos”<sup>406</sup>;e, Santo Tomás de Aquino no “ Locke e o Direito Natural” <sup>407</sup>.

---

<sup>399</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990,p. 325 e 326; 327;341 .

<sup>400</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.475 e 476.

<sup>401</sup> BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta, p. 25, 26 e 45 respectivamente.

<sup>402</sup> BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Título original: Saggi su Gramsci, p. 68.

<sup>403</sup> BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.Título original: Quale Socialismo?. p. 79.

<sup>404</sup> BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália, são exemplos, entre outras, as transcrições encontradas respectivamente às páginas: p. 39,146 e 147; 210, 221 e 255; 246; 270.

<sup>405</sup> BOBBIO, Norberto. **Perfil ideológico del siglo XX en Italia**. Tradução para o espanhol de Stella Mastrangelo. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. Título original: Perfil ideologico del Novecento italiano, p. 129 e 193.

<sup>406</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria

## 2.3 Tópicos da Axiologia recomendada à melhor Vida Política

**2.3.1** Maurizio Viroli instou Bobbio a indicar qual seria “o primeiro dever” que ele escreveria num “ decálogo dos deveres do cidadão”, e a resposta foi:

“O dever de respeitar os outros. A superação do egoísmo pessoal. Aceitar o outro. A tolerância aos outros. O dever fundamental é dar-se conta de que você vive em meio aos outros”.

Logo em seguida, indagado sobre qual “o primeiro dever gostaria de ensinar aos governantes”, disse:

“ O senso do Estado, ou seja, o dever de buscar o bem comum e não o bem particular ou individual”.<sup>408</sup>

Nesta moldura não cabe a aceitação ao paternalismo estatal:

“...um povo que não se salva sozinho mas espera a salvação através da assistência do estado está fatalmente destinado a ficar para trás no processo de desenvolvimento econômico e social”.<sup>409</sup>

---

Generale della Política, p.105 (na mesma página, na nota de rodapé nº 7 Bobbio informa sobre todos os cuidados que teve com a tradução, para o italiano, do trecho de Kant com o qual está trabalhando ali na transcrição literal); 133;332.

<sup>407</sup> BOBBIO, Norberto. **Locke e o direito natural**. Tradução de Sergio Bath. 2 ed. Brasília: UnB, 1997. Título original: Locke e il diritto naturale.p.40.

<sup>408</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica, p.47.

<sup>409</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.79.

**2.3.2** Sob tais diapasões de fundo, percorrendo as obras nas quais se operou a fase de investigação da Pesquisa ora relatada, percebe-se que são dois os valores destacados, por Bobbio, como fundamentais a uma melhor vida em Sociedade: a **Paz** e a **Democracia**.<sup>410</sup>

Estas categorias/valores receberam, cada uma delas, pelo menos uma obra que lhes é especificamente dedicada<sup>411</sup>, além do que são, de forma recorrente, mencionadas e prelecionadas em diversos outros livros de Bobbio.

Um panorama circunstanciado do pensamento dele a respeito de cada uma é precioso indicador destes estratégicos componentes da axiologia que Norberto Bobbio recomenda.

Na seqüência são registradas manifestações dele sobre cada uma destas categorias, selecionadas para expor um mosaico de sua ideologia que lhe é muito peculiar, optando-se pela predominância das transcrições literais (diminuindo-se o volume de paráfrases) para guardar a fidelidade.

---

<sup>410</sup> A força destes dois valores esteve presente em Bobbio até a sua morte e nele se fez mais expressiva logo após o fim da denominada Segunda Guerra Mundial e da queda do fascismo na Itália, conforme se verifica em Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p. 39.

<sup>411</sup> São, respectivamente: BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace; e, BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.

**2.3.3 A PAZ** pode ser considerada como o valor principal para Bobbio sob o referencial de suas recomendações para melhor vida política, e é o primeiro valor por um motivo de lógica fundamental, qual seja, “ da solução do problema da paz depende a nossa própria sobrevivência”.<sup>412</sup>

Preliminarmente é necessário consignar a sua confessada adesão à **“ética gandiana”**.

Esta, se caracteriza, conforme Bobbio, no mínimo através dos seguintes pontos nodais<sup>413</sup>:

1º - “ não admitir nenhuma diferença entre o que é lícito ao indivíduo e o que é lícito ao grupo organizado”;

2º - pela teoria e pela práxis, introduzir “ no âmbito do que tradicionalmente tem sido chamado de resistência passiva uma ulterior distinção, entre *não violência negativa* e *não-violência positiva*”;

3º- “as campanhas não-violentas devem ser sempre acompanhadas do chamado ‘trabalho construtivo’, ou seja, de todo aquele conjunto de comportamentos que devem demonstrar ao adversário que não se tem a intenção apenas de abate-lo, mas

---

<sup>412</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, p. 497.

<sup>413</sup> Esta síntese é extraída de BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Etàt dei Diritti, p.155 e 156. (Itálicos no original). Ver também objetivas considerações sobre a *satyagraha* de Gandhi em: BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, p.262 e 263.

também de construir um modo melhor de convivência com o qual o próprio adversário deverá se beneficiar”.

Isto posto, destaque-se que a **PAZ** é trabalhada num Livro específico intitulado “O problema da guerra e as vias da paz”, cuja quarta edição italiana foi em 1997<sup>414</sup>.

Uma primeira percepção das considerações prescritivas e descritivas de Bobbio sobre a Paz pode ser iniciada<sup>415</sup>, aqui, através dos seguintes destaques todos extraídos da obra acima mencionada<sup>416</sup>:

#### **- A Guerra e o Filósofo do Direito:**

“A guerra é um dos problemas centrais do nosso tempo: há quem diga que é o problema central. Não pode furtar-se à reflexão sobre ele o filósofo que procura traçar, por meio da experiência do passado, a via, as possíveis vias, do futuro; muito menos o

---

<sup>414</sup> Veja-se: Em BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, p.17.

<sup>415</sup> A chamada que antecede a cada transcrição literal é de autoria do Pós Doutorando signatário do presente Relatório de Pesquisa. Utiliza-se este artifício para atingir duas finalidades: 1<sup>a</sup>- identificar a sub- temática que se encontra em cada transcrição; 2<sup>a</sup>- tentar fornecer um panorama de sub-temas que compõem a estrutura do pensamento de Bobbio quanto ao tema que, aqui, é a **PAZ**, valor em destaque neste momento do Relatório. **A ordem de exposição se faz conforme o critério subjetivo do autor do presente Relatório quanto à relevância para caracterização deste valor.**

<sup>416</sup> Os destaques que seguem estão em: BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: Il problema della guerra e le vie della pace, respectivamente nas páginas:117; 21;121; 10-11; 12; 17;33; 36;47 (itálico no original);119;130 (itálico no original);34 e 17.

filósofo do direito, pelos muitos vínculos que guerra e direito têm entre si”.

**- Três Formas de Pacifismo:**

“...chamei o primeiro instrumental, ou a paz através do desarmamento; o segundo, institucional, ou a paz através do direito; o terceiro, ético e finalista, ou a paz através da educação moral. Convenci-me de que nenhum dos três nos oferece uma garantia segura contra a repetição das guerras”.

**- Três Tipos de Guerra:**

“ 1. a guerra de defesa; 2. a guerra de reparação de uma ofensa; 3. a guerra punitiva”.

**- Descrédito:**

“Quem acredita realmente que a evocação da paz dos homens de boa vontade possa mudar o curso da guerra e ter um efeito determinante sobre o trágico destino dos povos ofendidos? Dir-se-ia que a virtuosa manifestação dos homens de paz e a mais desumana ação de guerra que semeia a morte dão dois eventos que avançam um do lado do outro e simultaneamente, sem jamais um interferir no outro. Mais uma vez, uma dramática a confirmação de que na história humana os causadores da guerra sempre foram mais seguidos do que os construtores da paz.”

**- Guerra e Paz:**

“A guerra, é bem verdade, sempre chama a paz. Mas a paz continua a ser, como sempre foi, uma trégua entre duas guerras”.

**- Ignorância:**

“A verdade é que, não obstante as inúmeras pesquisas sobre a paz espalhadas pelas mais diversas partes do mundo, não sabemos nada ou quase nada das causas das guerras: econômicas, sociais, políticas, ideológicas, religiosas, nacionais e, como nestes últimos tempos, tribais e étnicas. Mas como se pode encontrar o remédio para um mal do qual não conhecemos a causa?”<sup>417</sup>.

**- Chantagem recíproca:**

“É espantoso como as negociações sobre o desarmamento seguem o velho e habitual expediente da chantagem recíproca, descuidando do fato de que o instrumento da chantagem são armas que hoje podem destruir em poucos minutos não só o adversário, mas provavelmente também quem se serve dela e uma boa parte da humanidade (até mais que uma vez, como dizem os especialistas)”.

---

<sup>417</sup> Registre-se que Bobbio, numa conduta rara, neste caso não assinala nem identifica as pesquisas que invoca para sustentar o questionamento em tela.

### **- O Senhor da Terra:**

“Quanto mais aumenta a segurança de não ser morto, mais cresce a tentação de matar. Quem será o futuro senhor da Terra, posto que o destino da Terra seja um destino de domínio: o possuidor da arma ofensiva absoluta ou o da defesa absoluta?”.

### **- Conexão com a Democracia:**

“o exemplo mais elevado e mais convincente do método não-violento para a solução de conflitos sociais, não é preciso ir muito longe para encontra-lo. Felizmente, nós o experimentamos todo dia até em nosso país: trata-se da democracia. Desde sua primeira aparição, a democracia substituiu o corpo a corpo pela discussão, o golpe de misericórdia do vencedor sobre o vencido pelo voto e a vontade da maioria, que permitem ao vencido de ontem tornar-se o vencedor de amanhã *sine effusione sanguinis*”.

### **- A Paz e o Ordenamento Jurídico:**

“A paz é o fim mínimo de todo ordenamento jurídico: mas justamente porque mínimo, é um fim comum a todo ordenamento jurídico, um fim sem o qual um conjunto de regras de conduta não constitui um ordenamento jurídico. No âmbito de um ordenamento jurídico podem ser perseguidos outros fins; paz com liberdade, paz com justiça, paz com bem-estar, porém a paz é a condição necessária para a obtenção de

todos os outros fins, e conseqüentemente a própria razão da existência do direito”.

**- Guerra atômica e Direito:**

“Diante da guerra atômica o direito é impotente. A conduta de uma guerra atômica é juridicamente incontrolável. Depois de ter demonstrado a sua insuficiência em relação à tarefa de legitimar a guerra, o direito é também incapaz da tarefa de legaliza-la. A guerra moderna, numa palavra, está além de qualquer princípio de legitimação, ou de qualquer procedimento de legalização. Depois de ter sido considerada um meio para realizar o direito, e um objeto de regulamentação jurídica, a guerra voltou a ser aquilo que era na reconstrução hobbesiana, a *antítese do direito*”.

**- Progresso e Morte:**

“O único aspecto da ação humana em que o progresso foi constante e contínuo, digamos até triunfal, foi aquele que se refere à potência dos instrumentos com os quais o homem pode dar a morte ao homem. À sombra das negociações sobre o desarmamento, os arsenais de todo o mundo continuam a aumentar”.

**- A Solução:**

“Não tenho dúvidas, porém, que, se todos os cidadãos do mundo participassem de uma marcha da paz, a

guerra estaria destinada a desaparecer da face da terra”.

A este mosaico, acrescentam-se mais algumas formulações estratégicas<sup>418</sup> sobre o valor **PAZ**, selecionadas em outras obras de BOBBIO, nos seguintes termos:

**- A Paz como pressuposto:**

“A paz [...] é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a efetiva proteção dos direitos do homem em cada Estado e no sistema internacional”<sup>419</sup>.

**- Da Pessoa à Coletividade**

“Sem nunca ter me sentido em paz comigo mesmo, tentei desesperadamente ficar em paz com os outros. Não sei se existe igual correspondência entre a paz interna e a paz externa nas relações entre Estados. Mas tenho a tentação de dizer que sim.”<sup>420</sup>

---

<sup>418</sup> Reafirma-se que a chamada que antecede a cada transcrição literal é de autoria do Pós Doutorando signatário do presente Relatório de Pesquisa. Utiliza-se este artifício para atingir duas finalidades: 1<sup>a</sup>- identificar a sub- temática que se encontra em cada transcrição; 2<sup>a</sup>- tentar fornecer um panorama de sub-temas que compõem a estrutura do pensamento de Bobbio quanto ao tema que, aqui, é a **PAZ**, valor em destaque neste momento do Relatório. A ordem de exposição se faz, novamente aqui, conforme o critério subjetivo do autor do presente Relatório quanto à relevância para caracterização deste valor.

<sup>419</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Età dei Diritti*, p. 1.

<sup>420</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*, p.7.

### - **Direitos do Homem, Democracia e Paz:**

“Direitos do homem, democracia e paz são, portanto três[*sic*] momentos necessários do mesmo processo histórico: sem direitos do homem reconhecidos e garantidos não há democracia; sem democracia não há condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos sociais. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos. Os súditos passam a ser cidadãos quando seus direitos fundamentais são reconhecidos. Só haverá paz estável, uma paz que não tenha por alternativa a guerra, quando houver cidadãos não apenas neste ou naquele Estado, mas no mundo organizado em um sistema jurídico democrático”<sup>421</sup>.

### - **Para onde vai o mundo dos homens?**

“O mundo dos homens dirige-se para a paz universal, como Kant havia previsto, ou para a guerra exterminadora, para a qual foi cunhada, em oposição a pacifismo, um dos ideais do século que acreditava no progresso, a palavra ‘exterminismo’ ?” <sup>422</sup>.

---

<sup>421</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p.164y.

<sup>422</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L’ Etât dei Diritti, p.132.

### **- Direito e Paz:**

“Decir que el fin del Derecho es la *paz* significa que el Derecho tiende a sustituir el estado de guerra por um estado de paz.”<sup>423</sup>

### **- Estados Democráticos e Guerra:**

“No entanto, embora admitindo que possa estar correndo um certo risco, creio ser possível fazer uma constatação final: nenhuma guerra explodiu até agora entre estados dirigidos por regimes democráticos. O que não quer dizer que os estados democráticos não tenham feito guerras, mas apenas que jamais fizeram *entre si*. A observação é temerária, como já reconheci, mas prefiro fazê-la e aguardar um desmentido”.

### **- Zonas de luz:**

“Mesmo hoje, quando o inteiro decurso histórico da humanidade parece ameaçado de morte, há zonas de luz, que até o mais convicto dos pessimistas não pode ignorar: a abolição da escravidão, a supressão em muitos países dos suplícios que outrora acompanhavam a pena de morte e da própria pena de morte. É nessa zona de luz que coloco, em primeiro lugar, juntamente com os movimentos ecológicos e pacifistas, o interesse crescente de movimentos,

---

<sup>423</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Edição e tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990, p. 107.

partidos e governos pela afirmação, reconhecimento e proteção dos direitos do homem”<sup>424</sup>.

**- A Bomba de Hidrogênio e a Consciência Moral:**

“De forma mais drástica: não estou seguro de que a bomba de hidrogênio seja capaz de salvar o mundo; poderia destruí-lo. Estou seguro de que a consciência moral não só não o destrói como, se vier a ser destruído, o salvará”<sup>425</sup>.

**- Fanatismo e Paz:**

“Se hoje existe uma ameaça à paz mundial, esta vem ainda uma vez do fanatismo, ou seja, da crença cega na própria verdade e na força capaz de impô-la”<sup>426</sup>.

**- O Paradoxo da não violência:**

“O paradoxo da não violência é que ela encoraja a violência dos violentos. Por isso digo: ai de nós se não existissem os objetores [*sic*] de consciência, mas ai de

---

<sup>424</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Etàt dei Diritti, p. 54 e 55.

<sup>425</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. Título original: Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea, p. 30.

<sup>426</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 39.

nós também se existissem apenas os objetores *[sic]* de consciência”.<sup>427</sup>

#### - **Direito como Paz:**

“La concepción Del Derecho como paz implica una consideración predominantemente *procedimental*, y no sustancial, del Derecho. Para quien se propone la paz como fin lo que cuenta es que en la sociedade actúen una serie de mecanismos normativos y ejecutivos para impedir que los conflictos se resuelvan por la fuerza de los contendientes. El mecanismo principal para este fin es la *coacción*”.<sup>428</sup>

#### - **Duas formas de Pacifismo:**

“Há duas formas que não se excluem mutuamente: o pacifismo institucional ou jurídico e o pacifismo ético-religioso. O primeiro visa à eliminação da guerra entre Estados soberanos através da união dos Estados em um Superestado, o segundo através da educação para a não-violência”<sup>429</sup>.

---

<sup>427</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia p. 212.

<sup>428</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Edição e tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990.

<sup>429</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p.208.

### **- A Paz como valor:**

“Em seu uso axiológico , o par guerra-paz conjuga dois termos carregados de significado afetivo, de tal modo que a conotação positiva de um remete ao sentido negativo do outro. Existem pares de termos antitéticos, como prazer-dor ou ordem-desordem, nos quais um dos dois termos sempre tem um significado afetivo negativo. Quem sustentar que a dor é um bem e o prazer, um mal, ou que a desordem é mais desejável que a ordem, será considerado no mínimo excêntrico, contraditório, para não dizer extravagante e indigno de muita atenção.”<sup>430</sup>

### **- Como estão as coisas no que concerne ao par paz-guerra?**

“À primeira vista, dir-se-ia que estão na mesma, isto é que o primeiro termo sempre representa o momento positivo, e o segundo, o negativo. Na realidade, não é bem assim. Na história do pensamento filosófico, ao lado dos autores chamados irenistas[*sic*], ou partidários da paz, há outros que podemos chamar de polemistas, como simpatizantes da guerra (afora a

---

<sup>430</sup> BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política.** Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.326.

etimologia, nada se modifica se os chamarmos de pacifistas e belicistas, respectivamente).”<sup>431</sup>

### **- O Século XX:**

“...- com as duas guerras mundiais, Auschwitz, os campos de concentração de Stalin, a explosão das bombas atômicas, os longos anos do equilíbrio do terror e, como se fosse pouco, apesar da queda do Muro de Berlim, que acendeu tantas esperanças, a eclosão de guerras cruentas e sem solução em pequenos espaços, como Camboja, a Chechênia, a Somália, Ruanda e a antiga Iugoslávia, a dois passos daqui- foi um século de massacres e horrores, talvez sem precedentes.”<sup>432</sup>

### **- A violência chama a violência:**

“Uma das poucas lições certas e constantes que podemos retirar da história é que a violência chama a violência, não só de fato, mas também – o que é ainda mais grave – com todo o seu séqüito de justificações éticas, jurídicas, sociológicas, que a precedem ou a acompanham. Não há violência , ainda que a mais terrível, que não tenha sido justificada como resposta,

---

<sup>431</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política.** Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.326.

<sup>432</sup> Também em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política.** Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.509.

como única resposta possível, à violência alheia: a violência do rebelde como resposta à violência do Estado, a do Estado como resposta à do rebelde, numa cadeia sem fim. Como é sem fim a cadeia das vinganças familiares e privadas.”<sup>433</sup>

**- Paz estável:**

“...; só haverá paz estável, uma paz que não tem a guerra como alternativa, quando não mais houver apenas cidadãos deste ou daquele Estado, mas do mundo.” <sup>434</sup>

Em síntese, a **PAZ**, como valor essencial à boa vida coletiva, para BOBBIO é um sonho possível de concretização somente se e quando efetivamente partilhada por “todos os cidadãos do mundo”.

**2.3.4** Como já ressaltado, a **DEMOCRACIA** pode ser considerada como o segundo valor principal para Bobbio quando se trata de proposta à melhor vida política em Sociedade . Ela é trabalhada num Livro específico intitulado “O Futuro da Democracia-uma defesa das regras do jogo”<sup>435</sup>, mas não apenas nele, espraiadas que estão as suas formulações em diversas obras.

---

<sup>433</sup> Ver BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti*, p. 199.

<sup>434</sup> Em BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Teoria Generale della Política*, p. 56.

<sup>435</sup> Veja-se: BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*.

Uma percepção das considerações prescritivas e descritivas de Bobbio sobre a Democracia pode ser estimulada, através dos seguintes destaques extraídos não apenas da obra acima mencionada, mas também de outras obras nas quais, de maneira incidente e recorrentemente ela é trabalhada.

Assim<sup>436</sup>:

**- A base das Constituições Democráticas Modernas:**

“ O reconhecimento e a proteção dos direitos do homem estão na base das Constituições democráticas modernas”.<sup>437</sup>

**- A boa Constituição Democrática:**

“Uma boa constituição democrática dá a todos os cidadãos maiores de idade o direito de votar. Mas não

---

<sup>436</sup> A chamada que antecede a cada transcrição literal é de autoria do Pós Doutorando signatário do presente Relatório de Pesquisa. Utiliza-se este artifício para atingir duas finalidades: 1<sup>a</sup>- identificar a sub- temática que se encontra em cada transcrição; 2<sup>a</sup>- tentar fornecer um panorama de sub-temas que compõem a estrutura do pensamento de Bobbio quanto ao tema que, aqui, é a **DEMOCRACIA**, valor em destaque neste momento do Relatório. **A ordem de exposição se faz conforme o critério da ordem alfabética da primeira letra da chamada, que, a nosso juízo permite o melhor *draft* desta categoria/valor em Norberto Bobbio.**

<sup>437</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Néilson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti*, p. 1.

diz em que partido eles devem votar. Se o fizesse, não seria uma boa e sim uma péssima Constituição”<sup>438</sup>.

#### **- A característica do Estado Democrático:**

“ Esta é a característica do Estado Democrático: indivíduo e Estado não estão mais armados um contra o outro, mas se identificam na mesma vontade geral, é a vontade de todos que comanda cada um”.<sup>439</sup>

#### **- A Concepção Mãe:**

“A democracia nasceu de uma concepção individualista da sociedade, isto é, da concepção para a qual – contrariamente à concepção orgânica, dominante na idade antiga e na idade média, segundo a qual o todo precede as partes – a sociedade, qualquer forma de sociedade, e especialmente a sociedade política, é um produto artificial da vontade dos indivíduos”.<sup>440</sup>

---

<sup>438</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 189.

<sup>439</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*, p.123.

<sup>440</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*, p. 22.

### - A “Democracia” hoje:

“Hoje, ‘democracia’ é um termo com conotação fortemente positiva. Não há regime, até mesmo o mais autoritário, que não queira denominar-se democrático. A julgar pela maneira como cada sistema define a si mesmo, dir-se-ia que já não existem no mundo regimes que não sejam democráticos”<sup>441</sup>.

### - A Democracia é subversiva:

“... a democracia é subversiva. E é subversiva no sentido mais radical da palavra porque, onde chega, subverte a concepção tradicional de poder – tão tradicional que chega a ser considerada natural-segundo a qual o poder – político ou econômico, paterno ou sacerdotal- desce do alto para baixo”<sup>442</sup>.

### - A definição preferida:

“As definições de democracia, como todos sabem, são muitas. Entre todas, prefiro aquela que apresenta a democracia como o ‘poder em público’. Uso essa expressão sintética para indicar todos aqueles expedientes institucionais que obrigam os governantes

---

<sup>441</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la política, p.246.

<sup>442</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 64.

a tomarem as suas decisões às claras e permitem que os governados ‘vejam’ como e onde as tomam”<sup>443</sup>.

#### **- A Força da Democracia:**

“ A Democracia sempre duvidou e continua a duvidar de si mesma. Se não o fizesse estaria em falta com sua razão de ser. Seus críticos, velhos e novos, julgam que o duvidar de si mesma seja a sua fraqueza, no entanto é, contrariamente, a sua força. A dúvida a preserva da excessiva confiança em seu próprio e inevitável futuro”.<sup>444</sup>

#### **- A Influência da televisão:**

“ Pense na influência que hoje tem a televisão sobre a maioria das pessoas, as quais não lêem os jornais e, portanto, não refletem sobre as várias propostas com um artigo sob os olhos. Pense na facilidade com que a televisão permite a obtenção de consenso com breves debates superficiais. Por certo que a democracia permanece baseada no consenso, mas não é um consenso baseado na livre convicção formada por cidadãos que escutam os outros e com eles discutem.

---

<sup>443</sup> Assim está em BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Política, p. 386.

<sup>444</sup> Em BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. *In.* OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebiades (org.). **O novo em direito e política.** ////Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 113.

O consenso é manipulado, quanto a isso não há dúvidas”<sup>445</sup>.

#### **- A natureza da técnica e a Democracia:**

“...é problema urgente da nossa renovação democrática inserir a técnica na vida política, o que significa dar novamente à técnica aquela alma que a obtusidade de tantos anos lhe tirou, faze-la voltar a ser livre e, portanto, responsável, conduzi-la a ser guia de si mesma e não instrumento, atividade consciente da própria força, da utilidade que esta traz se usada para nobres finalidades, da nova moralidade que ela encerra em um mundo de homens livres, que trabalham, donos do próprio destino.”<sup>446</sup>

#### **- Alternância:**

“...num sistema democrático, a alternância entre governos de direita e de esquerda é possível e legítima”<sup>447</sup>.

---

<sup>445</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República:** os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica p. 100.

<sup>446</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana, p. 14.

<sup>447</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica, p.17.

### - Ameaça à Democracia:

“ Nada ameaça mais matar a democracia que o excesso de democracia”<sup>448</sup>.

### - A Salvação da Humanidade:

“Se vocês me pedissem para apostar na salvação da humanidade, eu não aceitaria. Em contrapartida, estou disposto a apostar na afirmação de que a única via de salvação é o desenvolvimento da democracia, voltada para o controle dos bens por parte de todos e para sua distribuição eqüitativa, de maneira que não mais existem, de um lado, os prepotentes e, de outro, os marginalizados”<sup>449</sup>.

### - A Saúde da Democracia:

“ A democracia não goza no mundo de ótima saúde, como de resto jamais gozou no passado, mas não está à beira do túmulo”.<sup>450</sup>

---

<sup>448</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 26.

<sup>449</sup> Em BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p477.

<sup>450</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p.9.

### - **Consenso e Dissenso:**

“ Com base no princípio de que só existe democracia quando existe consenso e dissenso livres, tão pouco democrático é o sistema político que impede o dissenso como o movimento político de dissencientes[*sic*] que não tolera os consencientes[*sic*]. Da mesma forma que o consenso exclusivista é próprio dos sistemas políticos autoritários, também o dissenso exclusivista é próprio dos movimentos revolucionários”<sup>451</sup>.

### - **Contraposição:**

“ Costuma-se contrapor a democracia, do ponto de vista das regras, à anarquia ou ausência de regras na base e ao despotismo ou ausência de regras no vértice”<sup>452</sup>.

### - **Definição processual e metodológica:**

“ Os ensinamentos de Kelsen, jurista, estudioso em particular do direito público e do direito internacional, que escrevera uma obra de grande difusão sobre a essência da democracia, serviram-me também para considerar os problemas do governo democrático do

---

<sup>451</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 53.

<sup>452</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*, p.250.

ponto de vista de suas regras constitutivas que permitem dar uma definição processual ou metodológica, segundo a qual o que caracteriza os governos democráticos é um conjunto de regras de organização que permitem aos cidadãos tomarem decisões coletivas vinculadoras para todos através de mecanismos de formação de um livre convencimento e de manifestação direta ou indireta desse convencimento.”<sup>453</sup>

#### **- Defesa da Democracia:**

“Sou um democrata convicto, a ponto de continuar a defender a democracia mesmo quando é ineficiente, corrupta, e corre o risco de precipitar-se nos dois extremos da guerra de todos contra todos, ou da ordem imposta de cima para baixo. A democracia é o lugar onde os extremistas não prevalecem (e se prevalecem, a democracia acaba)”<sup>454</sup>.

#### **- Defesa dos Direitos de Liberdade:**

“...um dos problemas mais graves do direito constitucional contemporâneo: o problema da defesa dos direitos de liberdade não apenas no confronto com os poderes públicos, mas também nos confrontos com

---

<sup>453</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 155 e 156.

<sup>454</sup> BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute, p. 146-147.

os poderes que continuam a ser chamados privados. Uma constituição que tenha solucionado o primeiro problema e não o segundo, não pode ser considerada democrática”.<sup>455</sup>

**- Democracia e Autocracia:**

“ ... a democracia tem a demanda fácil e a resposta difícil; a autocracia, ao contrário, está em condições de tornar a demanda mais difícil e dispõe de maior facilidade para dar respostas”<sup>456</sup>.

**- Democracia e Burocracia:**

“Estado democrático e estado burocrático estão historicamente muito mais ligados um ao outro do que a sua contraposição pode fazer pensar. Todos os estados que se tornarem mais democráticos tornaram-se ao mesmo tempo mais burocráticos, pois o processo de burocratização foi em boa parte uma consequência do processo de democratização”<sup>457</sup>.

---

<sup>455</sup> BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia, p. 165.

<sup>456</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 36.

<sup>457</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 34.

### **- Democracia e Rascismo:**

“ ...democracia e racismo são incompatíveis, ao menos por duas razões: a democracia, diferentemente dos governos autocráticos, inspira-se em princípios universais, como a liberdade, a justiça, o respeito pelo outro, a tolerância, a não-violência. O racismo é antiliberal, antiigualitário, intolerante e, nos casos extremos, violento e criminoso (Auschwitz nos ensina!). Em segundo lugar, a democracia é inclusiva, na medida em que tende a incluir na própria área os ‘outros’, que estão fora, para estender também a eles os próprios benefícios, dos quais o primeiro é o respeito a todas as fés[*sic*]”<sup>458</sup>.

### **- Democracia na sociedade capitalista avançada:**

“ Na sociedade capitalista avançada , onde o poder econômico é sempre mais concentrado, a democracia, apesar do sufrágio universal, da formação de partidos de massa e de um grau bastante alto de mobilização política, não conseguiu manter as próprias promessas que eram, sobretudo, de três ordens: participação ( ou participação coletiva e generalizada, ainda que indireta, nas tomadas de decisões válidas para toda a comunidade), controle a partir de baixo) ( com base no

---

<sup>458</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p.131.

princípio de que todo poder não controlado tende ao abuso), e liberdade de dissenso.”<sup>459</sup>

### - **Democracia Moderna x Democracia Antiga:**

“ A democracia moderna, nascida como democracia representativa em contraposição à democracia dos antigos, deveria ser caracterizada pela representação política, isto é, por uma forma de representação na qual o representante, sendo chamado a perseguir os interesses da nação, não pode estar sujeito a um mandato vinculado”. <sup>460</sup>

### - **Democracia: número e espaço**

“...quando se quer saber se houve um desenvolvimento da democracia num dado país, o certo é procurar perceber se aumentou não o número dos que têm o direito de participar nas decisões que lhes dizem respeito, mas os espaços nos quais podem exercer este direito”<sup>461</sup>.

---

<sup>459</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo?. p. 32

<sup>460</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 24.

<sup>461</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p.28.

### - **Democracia x Tecnocracia:**

“Tecnocracia e democracia são antitéticas: se o protagonista da sociedade industrial é o especialista, impossível que venha a ser o cidadão qualquer. A democracia sustenta-se sobre a hipótese de que todos podem decidir a respeito de tudo. A tecnocracia, ao contrário, pretende que sejam convocados para decidir apenas aqueles poucos que detêm conhecimentos específicos”<sup>462</sup>.

### - **Desejabilidade e possibilidade:**

“Não basta que a democracia seja desejável: deve ser, também, possível”<sup>463</sup>.

### - **Dinâmica da Democracia como instrumento:**

“...a democracia é um instrumento e apenas um instrumento. Mas um instrumento sem o qual a liberdade relativa não se transforma por encanto em liberdade absoluta convertendo-se no seu contrário, na escravidão, e a justiça em opressão e a felicidade na infelicidade geral. A democracia não impede ninguém de lutar pela consecução dos próprios fins, mas exige uma condição: que cada um permita aos

---

<sup>462</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 34.

<sup>463</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? P.88.

outros lutarem pelos fins que acharem melhor e que todos cheguem a um acordo sobre o critério possivelmente mais objetivo para decidir de quando em quando, e nunca definitivamente, quais são os fins que devem prevalecer”.<sup>464</sup>

**- Distinção:**

“ ... jamais esqueci o ensinamento de Karl Popper segundo o qual o que distingue essencialmente um governo democrático de um não-democrático é que apenas no primeiro os cidadãos podem livrar-se de seus governantes sem derramamento de sangue”<sup>465</sup>.

**- Dúvida (1):**

“ Em nenhum país do mundo o método democrático pode perdurar sem tornar-se um costume. Mas pode tornar-se um costume sem o reconhecimento da irmandade que une todos os homens num destino comum?”<sup>466</sup>

---

<sup>464</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 133 e 134.

<sup>465</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*, p. 39.

<sup>466</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*, p. 39 e 40.

**- Dúvida (2):**

“ Não será talvez o momento de perguntar-se se a democracia – o governo do povo, através do povo e para o povo – esteja ainda apta a dominar a variedade, a complexidade e a dificuldade dos problemas que a humanidade deverá enfrentar num futuro próximo?”<sup>467</sup>.

**- Efeito do Sufrágio Universal:**

“Os cidadãos de um Estado democrático se tornam, através do sufrágio universal, mais livres e mais iguais. Onde o direito de voto é restrito, os excluídos são ao mesmo tempo menos iguais e menos livres.”<sup>468</sup>

**- Eleição Democrática:**

“Qualquer pessoa que tenha um mínimo de conhecimento das assim chamadas regras do jogo democrático sabe muito bem que uma eleição, para ser considerada democrática, deve ser o resultado dos votos de cada um dos eleitores *singularmente (uti singuli*, como se diz), independentemente uns dos

---

<sup>467</sup> BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. *In*. OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebiades (org.). **O novo em direito e política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 117.

<sup>468</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: *Eguaglianza e liberta*, p.9.

outros, e , se possível, quando se trata de votar a favor ou contra uma pessoa, *secretamente*.”<sup>469</sup>

**- Elemento essencial:**

“ Elemento essencial da democracia integral sempre foi a concepção laica da política”.<sup>470</sup>

**- Estado liberal e Estado democrático:**

“...chamamos ‘liberal’ quem busca alargar cada vez mais o campo das ações não proibidas, e ‘democrático’ quem tende a aumentar o número das ações reguladas mediante processos de auto-regulamentação. Por isso, ‘Estado liberal’ é aquele em que a ingerência do poder público é a menor possível; no ‘Estado democrático’ são mais numerosos os órgãos de autogoverno.”<sup>471</sup>

---

<sup>469</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia p. 189.

<sup>470</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana, p. 114.

<sup>471</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Ensaios escolhidos** – História do Pensamento Político. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: C.H. Cardime Editora, s/d. (sem título original no exemplar utilizado), p. 21

**- Indagação:**

“A democracia, já foi dito, é um caminho. Mas para onde?”<sup>472</sup>.

**- Mediocracia:**

“Não é por acaso que tanto os extremistas de esquerda quanto os de direita mantêm sob suspeita a democracia, inclusive do ponto de vista das virtudes que ela alimenta e das quais necessita para sobreviver. No linguajar de uns e outros, democracia é sinônimo de mediocracia, entendida como domínio não só da camada média, mas também dos medíocres. O tema da mediocridade democrática é tipicamente fascista. Mas é um tema que encontra seu ambiente natural no radicalismo revolucionário de qualquer coloração”<sup>473</sup>.

**- Menos ruim:**

“ Considero que uma das características positivas da democracia, que nos induz a dizer que ela é a melhor, ou a menos ruim, das formas de governo, é mesmo esta: a democracia é o sistema político que nos

---

<sup>472</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 110.

<sup>473</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica, p. 57.

permite a maior aproximação possível entre as exigências da moral e as da política”.<sup>474</sup>

### - **Método Democracia, Sistema Capitalista e Sistema Socialista**

“...o método democrático, como é praticado no sistema capitalista, não parece permitir a transformação do sistema, isto é, a passagem do sistema capitalista ao socialista. Se a experiência histórica nos mostrou, até agora, que um sistema socialista surgido de modo não democrático (isto é, por via revolucionária ou por conquista), não consegue transformar-se em sistema político-democrático, também nos mostrou que um sistema capitalista não se transforma em socialista democraticamente, isto é, através do uso de todos os expedientes de participação, de controle e de liberdade de dissensão, que as regras do jogo democrático permitem”<sup>475</sup>.

### - **Necessidade:**

“... a democracia necessita de clareza”<sup>476</sup>.

---

<sup>474</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali, p. 98.

<sup>475</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 33.

<sup>476</sup> BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubbliche- Alle origini della democrazia italiana, p.27.

### **- Negação da Democracia:**

“...a opacidade do poder é a negação da democracia”<sup>477</sup>.

### **- O Futuro da Democracia:**

“ O ‘futuro da democracia’ reside hoje mais do que nunca na democratização do sistema internacional. Trata-se de um processo que deveria desenvolver-se em duas direções, ou seja, na gradual ampliação dos Estados democráticos, que ainda são minoria, e na ulterior democratização da organização universal dos estados- que até hoje não conseguiu superar a condição de equilíbrio instável entre os grandes Estados-, impedindo assim a explosão de conflitos entre os pequenos Estados”.<sup>478</sup>

### **- O limite da Democracia Direta:**

“ Pretender que a maior extensão da democracia direta, possibilitada pelo aperfeiçoamento das mais variadas formas de comunicação à distância, diminua o poder da classe política, ou até que a elimine, é uma ilusão. A democracia direta aumenta o poder individual dos cidadãos de tomar decisões que lhes

---

<sup>477</sup> Em BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*, p. 211

<sup>478</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*, p. 158.

dizem respeito, mas será sempre um conjunto de profissionais da política que terá o dever prioritário de articular as propostas”<sup>479</sup>.

**- O maior inimigo da Democracia:**

“ Não há maior inimigo da democracia que o cidadão apático, indiferente, cético ou, pelo contrário, pouco respeitador das regras, que infringe sem muitos escrúpulos, quando está certo de passar despercebido.”<sup>480</sup>

**- Participação democrática:**

“ A participação democrática deveria ser eficiente, direta e livre: a participação popular, mesmo nas democracias mais evoluídas, não é nem eficiente, nem direta, nem livre”<sup>481</sup>.

**- Participação difusa:**

“ Nos estados onde as instituições democráticas são formalmente mais aperfeiçoadas, verificam-se dois fenômenos contrastantes com princípio proclamado da

---

<sup>479</sup> Assim em BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza política in Itália, p. 11 e 12.

<sup>480</sup> Em BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. *In*. OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebiades (org.). **O novo em direito e política**. ////Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 116.

<sup>481</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Etât dei Diritti, p. 151.

participação difusa: de um lado, apatia política, que é falta de participação (e é interpretada, erradamente, como expressão do máximo grau de consenso do sistema), do outro, a participação distorcida, deformada ou manipulada pelos organismos de massa que têm o monopólio do poder ideológico.<sup>482</sup>

#### **- Partidos Políticos:**

“ A organização dos partidos políticos é o fenômeno mais clamoroso e ao mesmo tempo mais característico das democracias modernas. Partidos existiram em todos os tempos e sob todos os regimes. O partido organizado em associação, com seus estatutos e regulamentos, com os seus órgãos e aderentes, é um fenômeno originário do Estado democrático moderno, e por ele transmitido, em um segundo tempo, aos Estados totalitários”<sup>483</sup>.

#### **- Pluralismo e Dissenso:**

“O pluralismo enfim nos permite apreender uma característica fundamental da democracia dos modernos em comparação com a democracia dos antigos: a liberdade – melhor: a liceidade – do

---

<sup>482</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p.32 e 33.

<sup>483</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana, p. 63.

dissenso. Esta característica fundamental da democracia dos modernos baseia-se no princípio segundo o qual o dissenso, desde que mantido dentro de certos limites (estabelecidos pelas denominadas regras do jogo), não é destruidor da sociedade mas solicitador, e uma sociedade em que o dissenso não seja admitido é uma sociedade morta ou destinada a morrer”<sup>484</sup>.

#### **- Poder Democrático e Poder Autocrático:**

“O que distingue o poder democrático do poder autocrático é que apenas o primeiro, por meio da livre crítica e da liceidade de expressão dos diversos pontos de vista, pode desenvolver em si mesmo os anticorpos e consentir formas de ‘desocultamento’ ”. <sup>485</sup>

#### **- Precondição:**

“...a precondição necessária de todo governo democrático é a proteção às liberdades civis: a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião e de associação, são vias através das quais o cidadão pode dirigir-se aos governantes para solicitar vantagens,

---

<sup>484</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p.61.

<sup>485</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 102.

benefícios, facilidades, uma mais justa distribuição dos recursos”<sup>486</sup>.

**- Pressuposto**

“A democracia pressupõe o livre desenvolvimento das faculdades humanas”<sup>487</sup>.

**- Prova de fogo:**

“ ... a prova de fogo do Estado democrático não está em deixar-se envolver num estado de guerra por nenhum de seus cidadãos, mas, sim, na capacidade de responder às declarações de guerra reafirmando, mais uma vez, solenemente as tábuas da lei (que são a nossa Constituição). A fidelidade obstinada e coerente às tábuas da lei é o único e último baluarte contra os dois males extremos do despotismo e da guerra civil” <sup>488</sup>.

**- Referendum:**

“ Quanto ao *referendum*, que é o único instituto de democracia direta de concreta aplicabilidade e de

---

<sup>486</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, P.36.

<sup>487</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 62.

<sup>488</sup> BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise**. 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise, p. 98.

efetiva aplicação na maior parte dos estados de democracia avançada, trata-se de um expediente extraordinário para circunstâncias extraordinárias. Ninguém pode imaginar um estado capaz de ser governado através do contínuo apelo ao povo: levando-se em conta as leis promulgadas a cada ano na Itália, por exemplo, seria necessário prever em média uma convocação por dia. Salvo na hipótese, por ora de ficção científica, de que cada cidadão possa transmitir seu voto a um cérebro eletrônico sem sair de casa e apenas apertando um botão”.<sup>489</sup>

**- Renúncia:**

“...a renúncia ao uso da violência para conquistar e exercer o poder é a característica do método democrático, cujas regras constitutivas prescrevem vários procedimentos para a tomada de decisões coletivas por meio do livre debate, que pode dar origem ou a uma decisão acordada ou a uma decisão tomada pela maioria”<sup>490</sup>.

---

<sup>489</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco, p. 54.

<sup>490</sup> Em BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica, p. 17.

### - **Requisitos da boa Democracia:**

“ Não há boa democracia sem costume democrático, e costume democrático significa ser honesto no exercício dos próprios negócios, leal na trocas( e isto é válido também nas relações de mercado), respeitar a si e aos outros, estar consciente das obrigações, não somente jurídicas, mas também morais, que cada um de nós tem para com próximo, da mesma forma como não se deve nunca cansar de repetir em um país, no qual é fraco o sentido da moral e ainda mais fraco o jurídico; enfim, saber distinguir e não confundir interesses privados e públicos.”<sup>491</sup>

### - **Segredo:**

“O princípio fundamental da democracia é de resto hostil ao segredo. Se você tem que votar, deve poder conhecer seja o problema sobre o qual deve expressar o seu juízo, sejam as pessoas que estão envolvidas.”<sup>492</sup>

### - **Soberania dos Cidadãos:**

“ Tenho dito freqüentemente que, quando nos referimos a uma democracia, seria mais correto falar de soberania dos cidadãos e não de soberania

---

<sup>491</sup> Em: BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. *In.* OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebiades (org.). **O novo em direito e política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 116.

<sup>492</sup> Conforme BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*. p. 111 e 112.

popular. ‘Povo’ é um conceito ambíguo do qual também se serviram todas as ditaduras modernas. É uma abstração por vezes enganosa; não fica claro que parcela dos indivíduos que vivem num território é compreendida pelo termo ‘povo’. As decisões coletivas não são tomadas pelo povo, mas pelos indivíduos, muitos ou poucos, que o compõem.”<sup>493</sup>

### **- Socialismo e Democracia:**

“Se por socialismo se entende, como se deve entender, se quisermos uniformizar o uso histórico prevalente do termo, a passagem da propriedade dos meios de produção dos indivíduos ou grupos privados à coletividade, uma sociedade socialista pode ser tanto democrática quanto autocrática. Na definição corrente de socialismo não está, de fato, compreendida a democracia. A exigência da democracia nasce da constatação de que em uma sociedade socialista os abusos do poder são tão possíveis quanto em uma sociedade socialista os abusos do poder são tão possíveis quanto em uma sociedade capitalista. Pelo contrário, quando a economia coletivizada significa economia estatizada, são ainda mais fáceis. Isto quer dizer que, em relação ao aspecto político, a democracia

---

<sup>493</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L’ Etât dei Diritti* p. 102.

não perde, em uma sociedade socialista, as razões de sua preferência.”<sup>494</sup>

#### - **Sociedade aberta e Sociedade fechada:**

”A democracia ou é a sociedade aberta em oposição à sociedade fechada, ou não é nada, um engano a mais.” (...) Uma democracia que não seja o revestimento formal de uma sociedade aberta é uma forma sem conteúdo, é uma falsa democracia, uma democracia enganadora e não sincera.”<sup>495</sup>

#### - **Sociedade real e Democracia:**

“A sociedade real, sotoposta [*sic*] aos governos democráticos, é pluralista.”<sup>496</sup>

#### - **Temor ao Príncipe:**

“ A democracia deve substituir o temor ao príncipe por alguma outra força.”<sup>497</sup>

---

<sup>494</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 87.

<sup>495</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas:** as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana, p. 99.

<sup>496</sup> Em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Uma difesa delle regole del gioco, p. 23

<sup>497</sup> BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República:** os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica, p.60.

### **- Tempos e Lugares:**

“O método democrático é um bem precioso, mas não para todos os tempos e lugares. Existem períodos de riscos ou de crise das instituições, que os juristas conhecem com o nome de estado de necessidade ou de emergência, para os quais os escritores políticos de todos os tempos invocam o princípio da ‘salus rei publicae suprema lex’ ou, na verdade, da passagem violenta de uma ordem a outra, ou de ruptura revolucionária, nos quais o método democrático não serve e as regras do jogo, se existem, são mandadas às favas. São períodos em que, na teoria clássica, aparece o ditador como magistrado extraordinário para situações extraordinárias e, a partir da teoria política da revolução francesa, o ditador coletivo dos jacobinos, dos Iguais, do chamado blaguismo até o partido-vanguarda de Lênin, ou então o demiurgo, o salvador, o chefe carismático de Max Weber.”<sup>498</sup>

### **- Tolerância e Sociedades Democráticas:**

“Tolerância em sentido positivo se opõe à intolerância (religiosa, política, racial), ou seja, à indevida exclusão do diferente. Tolerância em sentido negativo se opõe à firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano ao indivíduo

---

<sup>498</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: Quale Socialismo? p. 81 e 82.

ou à sociedade. Se as sociedades despóticas de todos os tempos e de nosso tempo sofrem de falta de tolerância no sentido positivo, as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar nem se indignar com mais nada.”<sup>499</sup>

**2.3.5** Para Bobbio há um valor fundamental à melhor vida política em Sociedade e que se faz como grande desafio à afirmação da Democracia contemporânea: a **publicidade** ou **transparência** dos atos de poder público. Bobbio considera oportuno distinguir “duas funções diversas do segredo”:

“... a de não fazer saber porque a decisão não é *de* todos (o segredo técnico) e nem é *para* todos (o segredo mais propriamente político).”

E questiona:

“Desde quando a democracia foi elevada à condição de melhor forma de governo possível (ou da menos má) o ponto de vista a partir do qual os regimes democráticos passaram a ser avaliados é o das promessas não cumpridas. A democracia não cumpriu a promessa do autogoverno. Não cumpriu a promessa da igualdade não apenas formal, mas também

---

<sup>499</sup> Em BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti*, p. 211.

substancial. Terá cumprido a promessa de debelar o poder invisível?”.

Arremata:

“O tema mais interessante, com o qual é possível realmente colocar à prova a capacidade do poder visível de debelar o poder invisível, é o da publicidade dos atos do poder, que, como vimos, representa o verdadeiro momento de reviravolta na transformação do estado moderno que passa de estado absoluto a estado de direito.”<sup>500</sup>

Mas, não que se confundir esta questão – a da publicidade dos atos de poder como condição essencial ao Estado de Direito e à prática democrática- com a do segredo em certos assuntos de Estado e mesmo de Governo.

Para Bobbio aqui se instaura um paradoxo, cuja caracterização faz nos seguintes termos:

“...a democracia exclui por princípio o segredo de Estado, mas sua utilização, mediante a instituição dos serviços de segurança, que agem em silêncio, justifica-se como um instrumento necessário para defender, em última instância, a própria democracia. A lei que define normas para regular a conduta desses serviços

---

<sup>500</sup> As transcrições literais apresentadas se encontram respectivamente às páginas 101 (nota de rodapé nº 34), 100 e 103, em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.

fala de ‘política de informação e de segurança para o bem, e a defesa do Estado democrático’ ”.

Culmina o raciocínio a partir de uma alegoria, assim:

“...a serpente morde a cauda; mas a serpente, como vimos, sempre foi considerada como a imagem da prudência, virtude política por excelência e, por que não, virtude também dos juristas, cuja ciência, não por casualidade, foi chamada de *iurisprudencia*.”<sup>501</sup>

**2.3.6** Entre as múltiplas e relevantes considerações, reflexões e, sobretudo, contribuições para que a Democracia seja um dos dois elementos axiológicos nodais à melhor vida política ou vida em Sociedade, destacam-se as suas ponderações firmes sobre “as promessas não cumpridas” por ela (a Democracia) e os “obstáculos que não estavam previstos ou que surgiram em decorrência das ‘transformações’ da sociedade civil” e que impediram o cumprimento das promessas.

A leitura do trecho nuclear que cuida das “promessas não cumpridas” e dos “obstáculos” , inserto no livro “ O Futuro da Democracia- uma defesa das regras do jogo” <sup>502</sup>, somada à absorção dos aspectos com os quais Bobbio configura principalmente a Democracia e foram demonstrados retro- especialmente nos sub-itens

---

<sup>501</sup> Conforme BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la politica, p.313.

<sup>502</sup> Especialmente da p.22 a 36, em BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.

3.3.4 e 3.3.5 - , permite que o Pesquisador que apresenta o presente Relatório, componha uma proposta de instrumento de medição do grau de desenvolvimento da Democracia para mensura-la em determinado Estado.

Este instrumento pode operar com 9 (nove) indicadores<sup>503</sup> que, aplicados a uma determinada realidade política temporal e espacial, vale dizer, num dado País em determinado momento histórico, possibilitam um retrato bastante significativo da Democracia real, existente ali e então.

Isto posto, propõe-se a sua caracterização na forma que segue.

Primeiro Indicador: qual o grau de **pluralismo** na Sociedade real, naquele Estado?

Segundo Indicador: em que grau os representantes eleitos exercem a **representação de interesses** específicos de pessoas e grupos e, ao revés, o quanto o fazem no concernente ao interesse coletivo?

Terceiro Indicador: qual o grau de presença e de influência de **oligarquias** (de qualquer tipo) nos núcleos de poder?

Quarto Indicador: qual o índice de **passagem da Democracia Política para a Democracia Social**, vale dizer, qual a extensão dos espaços que o Cidadão dispõe para participar efetivamente das

---

<sup>503</sup> Mister se faz registrar que as expressões “instrumento” e “indicadores” não são empregadas literalmente, no tema em foco, por Bobbio, o qual, como enfatizado no presente relatório, cuida de 6(seis) “promessas não cumpridas” e 3 (três) “obstáculos” que não estavam previstos ou que surgiram em decorrência das ‘transformações’ da sociedade civil” e que impediram o cumprimento das promessas.

decisões pertinentes ao interesse coletivo, e não somente o exercício do sufrágio universal? Importante registrar que aqui neste indicador não se examina com ênfase o índice de mutação da Democracia Representativa para a Democracia Direta, porque para Bobbio a consumação de uma Democracia Direta – possível dada a evolução tecnológica contemporânea- não garante a predominância da Democracia Social. Por este motivo, neste indicador, também não se releva o aumento do número dos que detêm o direito a participar nas decisões.

Quinto Indicador: qual o índice de força do **poder invisível**, ou, ao revés, qual o índice de publicidade/transparência da administração pública *lato sensu* (englobando Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário)?

Sexto Indicador: qual o grau de **Educação para a Cidadania**, não apenas a Cidadania Política (que diz respeito aos denominados Direitos Políticos *stricto sensu*) mas e sobretudo a Cidadania Social (pertinente aos denominados Direitos Sociais ou Direitos Políticos *lato sensu*)?

Sétimo Indicador: qual o grau de influência da **tecnocracia** nos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário)?

Oitavo Indicador: em que grau o **aparato burocrático** contribui para a efetivação da Democracia Política e da democracia Social?

Nono Indicador: qual o grau de defasagem entre o “mecanismo da imissão” e o “mecanismo da emissão”, ou seja, o quanto e em que velocidade as **demandas da Sociedade** são atendidas pelos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário)? Neste último Indicador busca-se

a constatação do nível de ocorrência do que Bobbio denomina “rendimento do sistema democrático como um todo”.

Para encerrar este tópico, ressalte-se que, portanto, uma tentativa sólida de verificação do estágio em que se encontra a Democracia num dado País, prescinde da investigação que considere pelo menos estas 10 (dez) categorias inseridas em 9(nove) indagações indicadoras: Pluralismo; Representação de Interesses; Oligarquia; Democracia Política; Democracia Social; Poder Invisível; Educação para a Cidadania; Tecnocracia; Aparato Burocrático; Demandas da Sociedade.

## **2.4 Síntese da Ética em Bobbio**

**3.4.1** A Ética em Bobbio foi apresentada em duas grandes dimensões: a da sua Ética Pessoal e a das suas Recomendações Axiológicas para a melhor Vida em Coletividade.

**2.4.2** Na primeira dimensão explicitou-se a sua Ética Pessoal, estando esta expressão abrangendo a sua face pessoal *stricto sensu* e as suas condições de pesquisador, jurista, filósofo, vale dizer, de intelectual.

**2.4.2.1** Na sua face pessoal *stricto sensu* se encontram, em primeiro lugar, os valores decorrentes das suas raízes piemontesas, como o do cumprimento rigoroso do dever, o do controle das emoções em busca da serenidade, o de procurar, incessantemente, o meio termo, o de conhecer o pensamento dos autores clássicos e o do reconhecimento da igualdade entre todos os homens.

A estes se somavam quatro valores absorvidos do exemplo de seu Professor Solari:

- rigor intelectual,
  - dedicação à escola,
  - simplicidade dos costumes
- e
- liberdade para julgar os homens e as coisas.

A família, e em especial a esposa Valéria, ocupam local de destaque no sistema de valores de Bobbio como pessoa.

Evidencia-se, também, a sua opção pela laicidade, esta compreendida como a completa ausência de religião tanto institucionalmente quanto em termos de fé espiritual.

Sob este lastro Bobbio identificou quatro grandes doutrinas, que na verdade se constituem em quatro opções de ética laica não confessional que poderiam vir a obrigar inclusive os ateus:

- o jusnaturalismo moderno (a partir de Grotius),
  - a ética social derivada de Aristóteles,
  - a kantiana
- e
- a do utilitarismo.

**2.4.2.2** Especificamente na sua face de pesquisador, jurista, filósofo, vale dizer, de intelectual, alguns valores foram apontados a partir de seus discursos e relatos de práticas, relevando-se, em resumo:

- a humildade científica com importantes desdobramentos axiológicos como: a permissão para a dúvida (ou: a validade da ausência de respostas definitivas); a cautela no juízo sobre a atualidade de um autor ou de uma obra; rejeição rigorosa tanto à politagem quanto à apolítica; o colocar-se no meio termo, porque ali está a virtude; a importância da liberdade intelectual; o pessimismo, considerado como um dever civil; a solidariedade com os mais necessitados e os oprimidos ( especialmente na condição de cientista);

- apego ao rigor metodológico e por conseqüência : zelo na utilização de Categorias e Conceitos Operacionais; fidelidade ao método analítico devidamente compatibilizado com o método histórico; uso competente e conveniente dos modos de pensar (especialmente o díade e o tríade) e , pois, da dicotomia; consciência dos três tipos de uso dos termos dicotômicos (descritivo,axiológico, histórico); consciência do tríplice significado para as palavras (descritivo.emotivo,valorativo) para a Filosofia Política, uma técnica consagrada por um mapeamento dos quatro territórios dela;

- respeito às fontes pesquisadas seja pela sua publicização (referências completas e corretas), seja pelo uso prudente das paráfrases (vale dizer, quando em dúvida sobre a capacidade de ser fiel ao

pensamento do autor, faça-se transcrição literal), seja, enfim, pelo zelo quanto a traduções e versões.

**2.4.3** Na segunda dimensão, procurou-se mapear e explicitar os principais tópicos caracterizadores da Axiologia que Bobbio recomenda à melhor Vida Política ou Vida em Coletividade.

**2.4.3.1** Logo de início foram identificados dois pontos nodais que, para Bobbio, deveriam pontificar, o primeiro no decálogo dos deveres do cidadão e o outro numa cartilha axiológica para os governantes, e que pressupõem o afastamento peremptório do paternalismo estatal, assim:

Pontos fundamentais de BOBBIO:

- o dever de respeitar e tolerar os outros, pela superação

- do egoísmo pessoal;

e,

- o dever de realizar o bem comum e não o bem particular ou individual, vale dizer, o exercício do verdadeiro senso do Estado.

**2.4.3.2** Quanto aos “macro valores” recomendados por Bobbio, a pesquisa ora relatada identifica dois que são decorrentes e coerentes com os pressupostos, e que em ordem de importância para ele, são:

1º - a PAZ;

2º - a DEMOCRACIA.

**2.4.3.2.1** No concernente à PAZ, este valor é trabalhado por Bobbio a partir de uma adesão confessada à Ética Gandhiana, com destaque para a igualdade de caracterização da ilicitude para indivíduos e grupos, a não-violência positiva que traz como pressuposto o trabalho construtivo, o qual deve necessariamente ser realizado quando da efetivação de campanhas não-violentas .

Foi esboçado um *draft* da concepção de Bobbio para o valor PAZ, utilizando-se uma seleção de trechos de transcrição literal (a paráfrase, neste caso seria extremamente inconveniente pelos elevados riscos de deturpar as suas concepções) que receberam chamadas designativas dos pontos temáticos que o configuram, assim: A Guerra e o Filósofo do Direito; Três Formas de Pacifismo; Três Tipos de Guerra; Descrédito; Guerra e Paz; Ignorância; Chantagem recíproca; O Senhor da Terra; Conexão com a Democracia; A Paz e o Ordenamento Jurídico; Guerra atômica e Direito; Progresso e Morte; A Solução; a Paz como pressuposto; Da Pessoa à Coletividade; Direitos do Homem, Democracia e Paz; Para onde vai o mundo dos homens? ; Direito e Paz; estados Democráticos e Guerra; Zonas de Luz; A Bomba de Hidrogênio e a Consciência Moral; Fanatismo e Paz; O Paradoxo da não violência; Direito como Paz; A paz como valor; Como estão as coisas no que concerne ao par paz-guerra?; O Século XX; A violência chama a violência; Paz estável.

Bobbio, em resumo, apresenta duas condições fundamentais para que a Paz se consagre efetivamente no mundo e, na verdade, as duas condições por ele propostas se entrelaçam de tal maneira que se lhes pode conferir uma formulação dotada de unicidade.

A frase que indica esta concepção fundamental de Bobbio é: quando todos os cidadãos do mundo participarem de uma marcha pela paz ela se realizará e, se manterá estável, quando não houver mais cidadãos de um ou de outro Estado, mas sim e somente cidadãos do mundo.

**2.4.3.2.2** Com o segundo valor, que é a Democracia, Bobbio trabalha mais explicitamente de forma descritiva e prescritiva, através de grande quantidade de exposições da realidade, aportes analíticos, identificação de variáveis e recomendações, com o que a sua configuração resta demasiadamente complexa.

Apresentou-se o traçado deste valor com a utilização da mesma técnica empregada para o valor Paz, ou seja, de uma seleção de trechos de transcrição literal (a paráfrase, neste caso, também seria extremamente inconveniente pelos elevados riscos de deturpar as suas concepções) que receberam chamadas designativas dos pontos temáticos que o configuram, assim: A base das Constituições Democráticas Modernas; A boa Constituição Democrática; A característica do Estado Democrático; A Democracia hoje; A Democracia é subversiva; a definição preferida; A Força da democracia; A Influência da televisão; A natureza da técnica e a Democracia; Alternância; Ameaça à Democracia; A Salvação da Humanidade; a Saúde da Democracia; Consenso e Dissenso; Contraposição; Definição processual e metodológica; Defesa da Democracia; Defesa dos Direitos de Liberdade; Democracia e Autocracia; Democracia e Burocracia; Democracia e Rascismo; Democracia na sociedade capitalista avançada; Democracia Moderna X Democracia Antiga; .Democracia: número e espaço; Democracia X

tecnocracia; Desejabilidade e possibilidade; Dinâmica da Democracia como Instrumento; Efeito do Sufrágio Democrático; Eleição Democrática; Elemento essencial; Estado liberal e Estado democrático; Mediocracia; Método Democrático, Sistema Capitalista e Sistema Socialista; Negação da Democracia; O Futuro da Democracia; O limite da Democracia Direta; O maior inimigo da Democracia; Participação democrática; participação difusa; Partidos Políticos; Pluralismo e Dissenso; Poder Democrático e Poder Autocrático; Precondição; Pressuposto; prova de fogo; Referendum; Renúncia; Requisitos da boa Democracia; Segredo; Soberania dos Cidadãos; Socialismo e Democracia; Sociedade aberta e Sociedade fechada; Sociedade real e Democracia; Temor ao Príncipe; Tempos e Lugares; Tolerância e Sociedades Democráticas.

Ademais, em destaque ele consagra uma variável que precisa ser valorizada porque é grande desafio à afirmação da Democracia contemporânea: a publicidade ou transparência dos atos do poder público.

No plano da instrumentalidade para mensuração do estágio em que se encontra a Democracia num determinado País numa certa época, é possível extrair-se das formulações de Bobbio a caracterização de nove Indicadores a aplicar, cujas indagações privilegiam as seguintes dez categorias: Pluralismo; Representação de Interesses; Oligarquia; Democracia Política; Democracia Social; Poder Invisível; Educação para a Cidadania; Tecnocracia; Aparato Burocrático; Demandas da Sociedade.

Como se percebe, apesar de uma primeira impressão no sentido de que Bobbio possa ter configurado este valor de maneira simples na

medida em que nuclearmente considera a Democracia como um método para convivência em Sociedade, a leitura de diversas de suas obras comprovou o tratamento multitemático e mesmo transdisciplinar que a ela conferiu.

Em resumo, a Democracia é para Bóbbio uma categoria de conformação complexa, para cuja epistemologia ele traz estratégica contribuição e, o mais significativo é a sua caracterização como um importantíssimo valor que ele recomenda enfaticamente para uma melhor Vida em Coletividade!

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS PARA REFLEXÃO

Os propósitos da Pesquisa cujos resultados são conclusivamente ora relatados, foram os de apresentar:

(1) um retrato cronológico e intelectual de Bobbio;

e,

(2) examinar a Ética em Bobbio, de modo a esboçar um *draft* o mais completo possível de sua Ética Pessoal (ou seja, dele como pessoa, pesquisador, professor, filósofo, cientista, jurista) e de suas recomendações (implícitas ou explícitas) quanto a uma axiologia sustentadora da melhor Vida em Sociedade.

Na busca da consecução do primeiro objetivo foi estabelecido um critério básico: registrar, preferentemente, mas não exclusivamente a partir das próprias manifestações de Bobbio, aqueles momentos de vivência pessoal e profissional nos quais se percebe a presença de Valores Éticos ditando suas atitudes e seus comportamentos.

O resultado, que apresentei no Capítulo 1, não pretende ser uma Biografia Completa de Norberto Bobbio, mas sim um esboço biográfico no qual ressalto acontecimentos em que ele é ator ou espectador, mas e principalmente, insisto, nos quais a Ética que existiu em Bobbio se faça perceptível.

Em apuradíssima síntese, registro que encontrei, neste aspecto: uma ordenada e harmônica vida familiar de um Italiano de classe média, ao lado de uma extremamente dinâmica e rica vida intelectual,

e por causa da qual foi, indubitavelmente, um dos pensadores mais influentes, no chamado mundo ocidental, no século XX.

Para o alcance do segundo desiderato, com especial cautela epistemológica, conforme demonstrado no item 2 do presente Relatório, optou-se pela adoção de uma matriz conceitual que compreende conceitos operacionais indiscutivelmente distintos para Direito, Moral e Ética, de maneira que ao se debruçar sobre os escritos de Norberto Bobbio tais categorias pudessem ser percebidas, mapeadas e selecionadas com a segurança possível.

A Ética ficou definida como a atribuição de valor ou importância a pessoas, condições e/ou comportamentos que ditam uma específica noção de Bem a ser efetivada numa dada realidade concreta, esta em possível tríplice atuação, a pessoal, a institucional ou a histórica. Ao valor atribuído a pessoas, condições e/ou comportamentos denomina-se VALOR ÉTICO.

Tal conceito transformou-se em preciosa (e, pretensamente, numa precisa) ferramenta que foi operacionalizada, tanto na fase de investigação (coleta de dados) quanto na fase de tratamento dos dados levantados, em um significativo número de obras contendo textos de autoria de Norberto Bobbio.

Este manejo foi efetuado sob a égide dos rigores científicos e das precauções ideológicas e doutrinárias devidas, para tentar afastar, no mais elástico ângulo, os pré-conceitos do Pesquisador.

Desta operação resultou uma configuração muito interessante, tanto do exame da Ética em Bobbio no seu plano pessoal, quanto nas suas preocupações e recomendações axiológicas para uma melhor

Vida Política em Sociedade, como exstá exposta no item 3 do presente Relatório.

No primeiro aspecto – ou seja, no plano pessoal, *stricto e lato sensu*- numa síntese da síntese já efetuada no item próprio do presente Relatório, pontificam, no mínimo, os seguintes Valores Éticos: a família, destacadamente a esposa Valéria; humildade científica, sobressaindo-se a permissão para a dúvida e a cautela nos juízos sobre autores e obras; rigor intelectual com preocupação e prática de esmerada metodologia; laicidade não confessional; pessimismo como dever civil; a solidariedade do intelectual para com os mais necessitados e oprimidos; e, o seu engajamento em defesa da liberdade e da igualdade.

No segundo aspecto – a melhor axiologia para a vida coletiva – destaque, aqui também em síntese da síntese, os seguintes Valores Éticos: (1) a necessidade do abandono do egoísmo por parte dos indivíduos que integram uma Sociedade; (2) comprometimento dos homens públicos com o Bem Comum e não com interesses particulares;(3) efetivação da Paz; (4) e, permanente realização da melhor Democracia possível.

Tem o Leitor o direito de ponderar, por exemplo, que esta planilha de valores é idêntica a de tantas pessoas, famosas ou não e que, pois, ao Norberto Bobbio não se deva atribuir nenhum destaque por isto.

Contrapõem-se à esta hipótese de crítica, objetivamente a seguinte argumentação:

(1) em sua maior parte efetivamente o sistema de valores de Bobbio coincide com a axiologia proposta por muitas pessoas, destacadas ou não, dos diversos ramos de conhecimento e de atividade humana;

(2) contudo, o que distingue Bobbio de outras pessoas é :

(a) a sua capacidade de expressar – com clareza que sustenta a autenticidade – o conteúdo e o fundamento dos Valores Éticos que defendeu e procurou praticar;

(b) a consistência teórica e a lógica do conteúdo e do fundamento propriamente ditos, seja da sua Ética Pessoal , seja da que recomenda para a Melhor Vida Coletiva.

E, por último, resta-me uma dúvida que aqui repasso ao Leitor.

Por quanto tempo ainda, no que diz respeito a Norberto Bobbio, permanecerão:

- a leitura das suas obras;

- a reflexão sobre seus estímulos filosóficos, teóricos e axiológicos;

- a homenagem e a merecida reverência à sua cultura enciclopédica e à sua conduta impar como intelectual;

- as referências ao seu exemplo como cientista;

e,

- *last but not least*, a admiração e adesão à sua defesa intransigente do Bem Comum, da Paz e da **Democracia?**

## REFERÊNCIAS DAS OBRAS CITADAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Título original: *Dizionario di Filosofia*.

ALVES, Alaôr Caffé. Apresentação. In BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003.

ARISTOTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução de Mário da Gama Kury. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: *Ethicon Nikomacheion*.

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d. 289 p. Título original: *Art Rhétorique et Art Poétique*.

BOBBIO, Norberto. **Le sage et la politique** – Écrits Moraux sur la vieillesse et la douceur. *Traduit de l'italien par Pierre-Emmanuel Dautat et Denis Trierweiler*. Paris: Édition Albin Michele, 2004. (Sem menção ao título original no exemplar utilizado).

BOBBIO, Norberto. *Attualità del Socialismo Liberale*. In ROSSELI, Carlo. **Socialismo liberale**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2004. (Introduzione e saggi critici di Norberto Bobbio).

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Tradução de Carmen C. Varriale et all. 12 ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2004. II Vol. Título original: *Dizionario di politica*.

BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Tradução de Fernando Pavan Baptista e Ariani Bueno Studatti. 2 ed. Bauru: Edipro, 2003. Título original: *Teoria della norma giuridica*.

BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio**: o filósofo e a política. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: *Norberto Bobbio: el filosofo y la politica*.

BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Título original: *Il problema della guerra e le vie della pace*.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: *Elogio della mitezza e altri scritti morali*.

BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Diálogo intorno alla repubblica*.

BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: *Eguaglianza e libertà*.

BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília- São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Saggi sulla scienza politica in Italia*.

BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo:

Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana*.

BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. 7 tiragens. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Título original: *Teoria Generale della Politica*.

BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil.** Tradução de Marco Aurélio Nogueira e Carlos Néelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Título original: *Saggi su Gramsci*.

BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico.** Tradução de Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. 10. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. Título original: *Teoria dell'ordinamento giuridico*.

BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século.** Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: *Autobiografia*.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*.

BOBBIO, Norberto. **Locke e o direito natural.** Tradução de Sergio Bath. 2 ed. Brasília: UnB, 1997. Título original: *Locke e il diritto naturale*.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder:** dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual

Paulista, 1997. Título original: *Il dubbio e la scelta. Intellettuali e potere nella società contemporânea.*

BOBBIO, Norberto. Da democracia para uma certa idéia da Itália. In. OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades (org.). **O novo em direito e política.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997. p. 113-118.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica. Nuova edizione riveduta e ampliata con una risposta ai critici.*

BOBBIO, Norberto. *Autobiografia Intellettuale.* In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993.** Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

BOBBIO, Norberto. Prefazione. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993.** Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes.** Tradução de Carlos Néilson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1991. Título original: *Thomas Hobbes.*

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico:** lições de Filosofia do Direito. Tradução de Márcio Pugliesi et alli. São Paulo: Ícone, 1995. (sem título original no exemplar utilizado).

BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise.** 4 ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: *Ideologie e il potere in crise*

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: *L' Etàt dei Diritti*.

BOBBIO, Norberto. **Estudos sobre Hegel**: direito, sociedade civil, estado. Tradução de Luiz Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1991. 229 p. Título original: *Studi hegeliani*.

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Título original: *Società e stato nella filosofia politica moderna*.

BOBBIO, Norberto. (org. Alfonso Ruiz Miguel) **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem título original no exemplar utilizado).

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. Título original: *Liberalismo e democrazia*.

BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa. Tradução de Iza de Salles Freaza. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Título original: *Quale Socialismo?*

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**; para uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Título original: *Stato, governo, società. Per una teoria generale della política*.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro:

Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.*

BOBBIO, Norberto. **Direito e estado no pensamento de Emanuel Kant.** Tradução de Alfredo Fait. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984. Título original: *Diritto e Stato nel Pensiero di Emanuele Kant.*

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo.** Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76.*

BOBBIO, Norberto. **Ensaio escolhidos** – História do Pensamento Político. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: C.H. Cardine Editora, s/d. (sem título original no exemplar utilizado).

BOVERO, Michelangelo. Introdução. In BOBBIO, Norberto. (Org. Michelangelo Bovero) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: *Teoria Generale della Política.*

CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CARDIN, Carlos Henrique. Apresentação. In CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CARRAHER, David W. **Senso Crítico – do dia-a-dia às Ciências Humanas.** São Paulo: pioneira, 1983.1

CICERO, Marco Túlio. **Da República**. Tradução de Amador Cisneiros. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d. Título original não disponível no exemplar utilizado.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**- Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. 3 reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FAORO, Raymundo. Prefácio à Edição Brasileira. In BOBBIO, Norberto. (Org. de Alberto Pappuzi). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

FIGUEIRA, M. S. A eticidade no ofício de julgar. **Verbis**. (12), 1998.

GRECO, Tommaso. Apêndice. In BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: *Tra due repubblichi- Alle origini della democrazia italiana*.

GIANOTTI, José Arthur. Moralidade Pública e Moralidade Privada. In NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p.239 a 245.

HEGEL, G. W.F. **Princípios da filosofia do direito**. Tradução de Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Título original: não disponível.

HERMANS, Wilhelmus Godefridus. **Ética**- ensaio sociofilosófico. Brasília: OAB Editora, 2004. p.80.

JONAS, Hans. **Técnica, medicina y ética**- Sobre la práctica del principio de responsabilidade. Tradução de Carlos Fortea Gil.

Barcelona: Paidós, 1997. Título original: *Technik, Medizin und Ethik. Zur Praxis des Prinzips Verantwortung*.

LAFER, Celso. Um professor: a autobiografia de Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

LAFER, Celso. Norberto Bobbio, Teoria do Ordenamento Jurídico. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

LAFER, Celso. Guerra, Direito e poder no Golfo Pérsico. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

LAFER, Celso. O problema da guerra e os caminhos da paz na reflexão de Norberto Bobbio. In CARDIN, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001

LAFER, Celso. Prefácio à Edição Brasileira- A Autoridade de Norberto Bobbio. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: *De senectute*.

LAFER, Celso. A MENTIRA- Um capítulo das relações entre a ética e a política. In NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo : Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LAFER, Celso. Prefácio. In BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76*.

LIMA Amoroso. **Tudo é Mistério**. Petrópolis: Vozes, 1983, em especial p. 161 a 164.

LIMA, Hermes. **Introdução à ciência do direito**. 11. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1961.

MELO, Osvaldo Ferreira de. Ética e Direito. **NEJ**- Vol.11 – n.1- - p.35-39/jan-jun 2006.

MELO, Osvaldo Ferreira de. **Dicionário de Política Jurídica**. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2000.

MIGUEL, Alfonso Ruiz. Estúdio Preliminar: *Bobbio y el Positivismo Jurídico italiano*. In BOBBIO, Norberto. **Contribucion a la teoria del derecho**. Tradução para o espanhol de Alfonso Ruiz Miguel. Madrid: Editorial Debate, 1990. (sem o título original disponível).

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Nota do Tradutor. In BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2001. Título original: *Destra e sinistra: ragioni e significati di una distinzione politica. Nuova edizione riveduta e ampliata com una risposta ai critici*.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades. **Bobbio e a Filosofia dos Juristas**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1994.

PASOLD, Cesar Luiz. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis: EMais, 2018.

PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 3 ed. rev. amp. Lisboa: Chiado Editora, 2017.

PASOLD, Cesar Luiz. **Função Social do Estado Contemporâneo**. 4 ed. rev. amp. Itajaí/SC: Univali, 2013. *Ebook* <http://siaiapp28.univali.br/LstFree.aspx>

PASOLD, Cesar Luiz. **O Advogado e a Advocacia**. 3ed. rev. atual. amp. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2001.

PASOLD, Cesar Luiz. **Reflexões sobre o Poder e o Direito**. 2 ed. Florianópolis: Estudantil, 1988. p. 20.

PERELMAN, Chaïm. **Ética e Direito**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1966. Título original: *Éthique et Droit*.

POLITO, Pietro (org.). Notas biográficas. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título Original: *De senectute*.

POLITO, Pietro (org.). Notas aos Textos. In BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**. De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

REALE, Miguel. Norberto Bobbio, um jusfilósofo de nosso tempo. *In* CARDIM, Carlos Henrique (org.). **Bobbio no Brasil** - um retrato intelectual. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. 10 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1983.

ROSSELI, Carlo. **Socialismo liberale**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2004. (*Introduzione e saggi critici di Norberto Bobbio*).

ROSSI, Pietro. *Introduzione*. *In* ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005. p. VI.

ROUANET, Sérgio Paulo. Dilemas da Moral Iluminista. *In* NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo : Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 149 a 162.

SALDANHA, Nelson. Nota para a edição brasileira. *In* BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: *La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76*.

SANTILLÁN, José Fernández. Apresentação- Biografia e história. *In* BOBBIO, Norberto. (org. José Fernández Santillán). **Norberto Bobbio: o filósofo e a política**. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: *Norberto Bobbio: el filosofo y la politica*

SINGER, Peter. **Vida Ética**- Os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade. Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Título original: *Writings on na ethical life*.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre Ética**. 3 ed. Tradução de Róbson Ramos dos Reis, Aloísio Ruedell, Fernando Pio de Almeida Fleck, Errnildo Stein, Joãozinho Berckenkamp, Marianne Kolb, Mario Fleig. Petrópolis : Vozes, 1996. Título original : *Vorlesungen über Ethik*.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Editora Globo, 1976. Título original: *Metodologia de la investigación*

VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

VIOLI, Carlo. Avvertenza. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

VIOLI, Carlo. Nota Biográfica. In VIOLI, Carlo (org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

VIROLI, Maurizio. Prefácio. In BOBBIO, Norberto e VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República**: os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

WIENER, Norbert. **Cibernética e Sociedade**. Tradução de José Paulo Paes. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 190p. Título original: *The Human use of Human Beings*.

ZAGREBESLKY, Gustavo et ali. **Norberto Bobbio tra diritto e política**. Roma: Editori Laterza, 2005.



O Prof. Dr. **CESAR LUIZ PASOLD** é catarinense, Doutor Honoris Causa pela UNIVALI- Universidade do Vale de Itajai; Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP-Universidade de São Paulo>Pós Doutor em Direito das Relações Sociais pela UFPR (ênfase em Ética) – Universidade Federal do Paraná; Mestre em Instituições Jurídicas e Políticas

pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Saúde Pública pela USP- Universidade de São Paulo. Advogado militante -OAB/SC-943 e Consultor de Empresas. Professor do Mestrado e do Doutorado em Ciência Jurídica da UNIVALI. Detentor da Medalha Professor San Thiago Dantas outorgada pela Associação Nacional dos Procuradores Federais (2002). Condecorado com a Medalha da Ordem Catarinense do Mérito Judiciário do Trabalho- 2º Grau, outorgada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (2005). Condecorado com a Medalha do Mérito Judiciário Catarinense - Grau Mérito, Comenda outorgada pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (2008). Condecorado com a Medalha João Baptista Bonnassis, Comenda máxima da Ordem dos Advogados do Brasil-SC (2011). Condecorado com a Comenda Conselheiro Manoel da Silva Mafra, pelo Instituto dos Advogados de Santa Catarina-IASC (2014). Homenageado com Medalha Anaclara Figueiredo Martins pela Academia de Letras do Brasil/Tb. SC (2016). É autor das seguintes obras: O Estado e a Educação (Florianópolis: Editora Lunardelli, 1980); Reflexões sobre o Poder e o Direito (2 ed. Florianópolis: Editora Estudantil, 1986); Comunicação nas Relações Humanas e Organizacionais (2 ed. Florianópolis: Editora Estudantil, 1987); O Advogado e a Advocacia (3. ed. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2001); Jorge Lacerda – uma Vida Muito Especial (2 ed. Florianópolis: OAB/SC- Editora, 2004); Metodologia da Comunicação nos Trabalhos Científicos (Florianópolis: Conceito Editorial, 2007); Ensaio sobre a ética de Norberto Bobbio-1.ed.(Florianópolis: Conceito Editorial, 2008). É co-autor das seguintes obras: Direito, Estado, Política e Sociedade em transformação (Sergio Antonio Fabris Editor/CPGD, 1995); Sete Ensaios Jurídicos (Editora Unisul, 1997); Momento Decisivo: Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (Florianópolis: Editora

Momento Atual, 2003); Temas de Política e Direito Constitucional Contemporâneos (Florianópolis: Editora Momento Atual, 2004). Coordenação da Obra: Teoria Jurídica das Relações Interpessoais (Florianópolis: Editora Momento Atual, 2004); Técnicas de Comunicação para o Operador Jurídico (2 ed. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2006); Função Social do Estado Contemporâneo. 4 ed. rev. amp. Itajaí/SC: Univali, 2013. Ebook <http://siaiapp28.univali.br/LstFree.aspx>; Personalidade e Comunicação (3 ed. Lisboa: Chiado Editora, 2017); Metodologia da Pesquisa Jurídica. Teoria e Prática. 14 ed. rev. amp. Florianópolis: EMais, 2018.